

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — FELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. L.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Aviões da Força Aérea localizam cardumes de sardinha o que atenua a crise da pesca

A estreita cooperação entre três departamentos estatais distintos, que não se registava desde há cerca de 30 anos, está a detectar cardumes de sardinha no Sul do País e a resolver a grave crise de falta de peixe.

Nos últimos tempos, como todos notámos, a sardinha atingira preços fabulosos. Mesmo assim, a certa altura, desapareceu das bancas dos mercados. As fábricas da indústria de conservas chegaram a paralisar, alguns dias por semana, por falta do tão apreciado peixe.

As traineiras saíam para o

mar, navegavam todo o dia com as rádio-sondas em funcionamento ininterrupto... e nada. Peixe, nem vê-lo.

Voltou-se aos métodos antigos de detecção: aquela espécie de sexto sentido (de experiência feito) dos arrais do tempo em que não havia aparelhagem moderna.

Estão á vista os prejuízos resultantes de manter no mar, improdutivo, um barco como as modernas traineiras, com gasto de milhares de litros de gasóleo e de milhares de escudos de ordenados para uma companhia de cerca de 30 homens.

No auge da crise, que se fez sen-

tir com maior acuidade em toda a costa portuguesa ao Sul do Tejo, decidiu-se por aquela cooperação, com pleno êxito.

Já localizados no Algarve dois grandes cardumes de sardinha

Decidiu-se pela pesquisa de cardumes por via aérea. Dela foram encarregadas as tripulações dos aparelhos que, com Base no Montijo, costumam descolar a diversas horas, todos os dias, para patrulha das costas do País.

Os meios utilizados foram a rá-

(Continua na última página)



Um médico do Exército dos Estados Unidos ajeita o seu cantil de água de modo a dar de beber a um soldado americano que foi gravemente ferido nas pernas e no estômago devido á explosão de uma mina, a 12 km de Saigão. A noite passada, o Vietcong atacou a cidade de Nha Trang. (Ler na pág. 13)

SALVADOR

(quarenta anos de teatro):

«NÃO ESTOU CANSADO»

O POPULAR ACTOR VAI SER «COMPÈRE» DE UMA NOVA REVISTA

(Ler entrevista na pág. 15)



OS SOBERANOS DA PÉRSIA PARTIRAM PARA AS ZONAS DEVASTADAS PELOS SISMOS

TEHERÃO, 4 — (R.) — O xá da Pérsia e a imperatriz partiram hoje de avião para Birjand, uma das cidades mais atingidas pelos sismos registados no sábado e no domingo.

Os soberanos serão ali recebidos pelo primeiro-ministro e outros membros do Governo que têm estado a dirigir pessoalmente as ope-

rações de auxílio às populações sinistradas.

O xá percorrerá várias aldeias devastadas antes de regressar a Teherão.

Aviões da Força Aérea estão entretanto a lançar de pára-quedas alimentos para milhares de deslocados ao mesmo tempo que casas pré-fabricadas estão a ser transportadas para as aldeias mais atingidas.

Até agora há confirmação oficial de 12 000 mortos mas as estatísticas não oficiais elevam a 20 000 o número de mortos e a 50 000 o de feridos.

ESFORÇO GERAL DE ASSISTÊNCIA

Enquanto Governos e organizações de auxílio de todo o Mundo oferecem socorros e manifestavam as suas condolências, o xá ordenou ontem um esforço geral de assistência. Deu ordens á Força Aérea iraniana para lançar de pára-quedas

viveres e medicamentos nas cidades e vilas ainda inacessíveis e pediu ao primeiro ministro Amir Abbas Hoveida e a cinco outros ministros que se encontram na área para concentrarem os seus esforços no trabalho de reconstrução.

Ordenou, também, que fosse aberto um aeródromo de emergência em Gonabad, a fim de apressar a chegada dos socorros. Pelo menos 8000 pessoas pereceram em Gonabad e nas vilas próximas de Dasht-Bayaz e Ghayan.

TRES DIAS ENTRE AS VITIMAS DA CATÁSTROFE

Espera-se que os soberanos passem dois ou três dias entre as vítimas da catástrofe, que perderam famílias, bens e meios de subsistência quando os sismos assolaram a província remota de Khorassan.

Os sobreviventes enfrentam agora a ameaça de doenças, quando se

(Continua na 13.ª página)

Executado o oficial nigeriano que matou um prisioneiro perante as câmaras da TV

PORT HARCOURT, 4. — (F. P.) — Foi ontem executado, por sua vez, em Port Harcourt, um oficial do Exército federal nigeriano, o tenente McCauley Lamurde, o qual, na semana passada, na frente de Aba, executou um prisioneiro de guerra biafrense diante dos operadores da Televisão Independente Britânica.

O oficial foi condenado á morte por um tribunal militar especial, presidido pelo coronel Benjamin Adekunle, comandante da Terceira Divisão Federal. A execução realizou-se no jardim da missão católica, contíguo ao Q. G. militar, diante das câmaras da B. B. C. O tenente Lamurde, com os olhos vendados, foi amarrado a uma árvore

e morreu um minuto depois da salva disparada por quatro homens. Após o incidente que motivou esta execução, a equipa da Televisão Independente Britânica, dirigida por Michael Nicholson, foi expulsada de Port Harcourt. Desde então, os jornalistas estrangeiros, quando chegam ao Q. G., são submetidos a um verdadeiro ducho de frio.

«Proibo-os de falar com os oficiais e os soldados» — intima-os logo de entrada o coronel Adkunle. «Proibo-os também de tirarem fotografias e de filmarem sem autorização de um oficial do Estado-Maior. Conduzimos esta guerra como nos convém e continuaremos a fazê-lo. Não precisamos da vossa opinião. A guerra demonstrou que os europeus não têm consciência e que os africanos não podem fiar-se nos brancos».

Finalmente, o coronel Adkunle acusou a Cruz Vermelha Internacional de transportar armas para Biafra. «Que a Cruz Vermelha vá para o diabo» — disse. Todavia mostrou-se favorável ao envio para

a frente de observadores estrangeiros, especialmente se forem da O. N. U.

PROPOSTA NIGERIANA REJEITADA PELOS BIAFREENSES

ADDIS ABEBA, 4 — (F. P.) — A delegação biafrense á conferência de Addis Abeba comunicou ao imperador Haile Selassie que rejeita a proposta nigeriana no sentido de os aviões da Cruz Vermelha aterrarem no aeroporto biafrense de Yuli.

«Já neutralizámos para esse efeito o aeroporto de Obilago», declararam os biafrenses, observando que aquela proposta é mais uma manobra do Governo federal para fazer crer que está disposto a resolver humanitariamente o problema das vítimas da guerra, quando a sua intenção real é obter a neutralização de mais um aeródromo militar.

Com efeito, o aeródromo de Yuli é utilizado por Biafra para fins logísticos.

DEZ CRIANÇAS MORTAS DE FOME E MAUS TRATOS NUM ORFANATO

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Dez crianças morreram de fome e maus tratos num orfanato de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro — anuncia a Polícia, que ontem foi obrigada a enviar reforços para Nova Iguaçu, a fim de evitar que a população linchasse o casal que dirigia o orfanato, onde se encontraram mais 47 crianças — a mais velha das quais com 12 anos — que mostravam terem sido vítimas da fome e da pancada.

As autoridades acrescentam que o orfanato era uma verdadeira prisão onde o director, Barbosa Marques, punha a telefonía no máximo, logo de manhã, para abafar os gritos das crianças que agredia.

Segundo as autoridades sanitárias, todas as crianças se encontram num estado muito avançado de descalsificação.

● Ler desenvolvimento da notícia na pág. 13

De ontem para hoje

ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS

No Departamento da Defesa Nacional, a Cova da Moura, tomou posse do cargo de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, para que foi nomeado por portaria da Presidência do Conselho e do ministro da Defesa, o sr. general Venâncio Deslandes, que ali vinha exercendo, há mais de cinco anos, as funções de secretário-adjunto da Defesa Nacional. A posse foi-lhe conferida pelo ministro sr. general Gomes de Araújo. A cerimónia teve carácter de maior intimidade e a ela assistiram, entre outras individualidades, os srs. almirante Armando de Roboredo e generais Câmara Pina e Brilhante Paiva, chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea; almirante Sequeira Araújo, secretário-adjunto da Defesa; general Homem de Figueiredo, autoridade nacional de segurança; almirante Sousa Uva, presidente da Comissão Militar Lusó-Além; general Paiva Brandão, director do Instituto de Altos Estudos Militares; e chefes de repartição e oficiais em serviço no Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

SACHOLAS E NAVALHAS

Na desordem em que, em Queluz, se envolveram dois pais e dois filhos, os quais utilizaram sacholas e navalhas, todos ficaram feridos, pelo que receberam tratamento.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. dr. Oliveira Salazar reuniu-se, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. Depois do ministro dos Negócios Estrangeiros ter feito um relato acerca dos principais aspectos da presente situação internacional, o Conselho ocupou-se de assuntos correntes da Administração Pública.

tendo depois recolhido a casa Desconhecem-se os motivos por que Silvestre Marques Martins, de 55 anos, e seu filho Manuel Raposo, de 21, residente com o pai numa barraca na Estrada Militar, e João de Oliveira, de 55 anos, e seu

MORTO PELO CAMIÃO

Um camião des governado atropelou mortalmente, na Rua da Casquilha, ao Bairro de Santa Cruz, em Benfica, o menino João Luís Portugal dos Santos, de 5 anos, que no passeio brincava com uma sua irmã. O desastre ocorreu quando o motorista sr. Agostinho dos Santos Mendes, de 29 anos, estacionou o veículo num troço de acentuada inclinação deixando-o possivelmente mal travado, pelo que aquele deslizou, percorrendo desavrorado cerca de 700 metros.

filho, Armindo de Oliveira, de 28, residente também com o pai na serra da Pedreira Nova. Estrada Militar, ponte de Carenque, se pegaram, em terrível desavença. Mas a P. S. P. de Queluz, que tomou conta da ocorrência, há-de, certamente, deslinhar o assunto.

VIAÇÃO PERIGOSA

Quando seguia de bicicleta, em Venda das Raparigas (Rio Maior), foi esmagado por um camião, que devido a manobra perigosa se voltou, o sr. José Filipe Junior, casado, agricultor, de S. Benedito, Alcobaca. Também em Rio Maior, foi mortalmente atropelado o pequeno Américo Tomás da Costa

Gomes, de 6 anos, quando brincava em frente de uma barraca onde seu pai vendia melões. Outro acidente ocorreu, em Leiria, quando o sr. Carlos Alberto Vieira dos Reis, de 29 anos, seguia numa bicicleta motorizada, tendo sido mortalmente colhido por um automóvel.

CASAS PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

A Câmara Municipal de Cascais recebeu do ministério do Interior 280 contos provenientes de donativos enviados pelos governos das províncias de S. Tomé e Príncipe e de Timor, para aplicar em casas de construção e a construir naquele concelho para alojamento de famílias vítimas das inundações de 25 de Novembro, a cujos agrupamentos serão dados os nomes de «Bloco de S. Tomé e Príncipe» e «Bloco de Timor» ou, no caso de aqueles donativos serem aplicados num só agrupamento, a designação de «Bloco de S. Tomé e Príncipe e de Timor».

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria da Presidência do Conselho extingue o gabinete militar do comandante adjunto de Mocimboa e reforça com dois adjuntos do Exército o quadro orgânico do gabinete militar do comandante-chefe da mesma província.

///

Um despacho do ministro da Economia, publicado, na folha oficial, introduz alterações ao condicionamento de abate de hovinos e concessão das dotações especializadas e estabelece novas medidas visando o aumento e melhoramento do armento leiteiro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Comendador Gastão Mendes Barata



Gastão M. Barata

Faleceu na sua residência, na Rua Saraiva de Carvalho, 182, o sr. comendador Gastão Mendes Barata, fundador da Agência Barata, uma organização que, graças às suas capacidades e realizações, adquiriu largo prestígio. Era uma figura conhecida, de saliente personalidade, que, pelos méritos e qualidades de inteligência, firmou a sua posição, conquistando sólidas amizades também pela rectidão de carácter, pelo espírito e pelo fino trato, irradiando simpatia e tornando-se credor do apreço de quantos o conheciam.

O comendador Gastão Mendes Barata contava 78 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Josefa de Barros Mendes Barata, pai do sr. António de Barros Mendes Barata, casado com a sr.ª D. Margarida Lúcia da Silva Mourão Mendes Barata e irmão das sr.ªs D. Palmira Mendes Barata e D. Isaura Mendes Barata Queriol e do sr. António Maria Mendes Barata.

Amanhã, às 10 e 30, far-se-á a trasladação para a igreja de Santo Condestável, onde, às 11 e 15, será celebrada missa de corpo presente. Daí sairá, em seguida, o funeral para jazigo próprio no cemitério dos Prazeres.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Dr. Silvério Abranches Barbosa
VISEU, 4. — Faleceu ontem, com 82 anos, na sua casa na Quinta de Santo Ivo, em Ranhados, o sr. dr. Silvério Abranches Barbosa, que foi conservador do Registo Predial nesta cidade e no Porto.

Sendo juriconsulto dos mais ilustres do seu tempo, o sr. dr. Silvério Barbosa chegou a ser convidado para ministro da Justiça, convite que declinou.

Deputado da República, presi-

dente da Câmara Municipal, provedor da Misericórdia desta cidade, além de ter servido noutros cargos, as suas altas qualidades guindaram-no a posições de muito prestígio. O extinto era viúvo, e pai das sr.ªs D. Maria Luísa Augusta Othon de Meneses Abranches Leitão Cardoso, casada com o sr. dr. Rogério Leitão Cardoso; e D. Maria da Paz Othon de Meneses Abranches de Canto Moniz, casada com o médico português sr. dr. António Borges de Abranches Couceiro do Canto Moniz, irmão do sr. ministro das Comunicações, de quem o extinto era tio.

O falecimento do sr. dr. Silvério Abranches Barbosa, que foi devotado estudioso de assuntos arqueológicos e genealógicos ligados à historiografia local e beirada, foi muito sentido nesta cidade, onde o extinto era muito estimado e respeitado.

O funeral realizou-se hoje, após missa de corpo presente na igreja da Misericórdia, para jazigo de família no cemitério local.

SUFRÁGIOS

D. Francelina Ribeiro Ferreira
No 10.º aniversário, que hoje passou, do falecimento desta virtuosa senhora, foram rezadas missas por sua alma na igreja dos Mártires e na paróquia de Alvalade.

TRASLADAÇÕES

Para a cripta dos Combatentes
Restos mortais de antigos combatentes, sepultados no talhão privativo do 1.º cemitério do Alto de São João, vão ser traslados para a respectiva cripta, nos dias que a seguir se indicam: 9, covas n.º 2799, Armindo Vicente e 2800, José Fernandes; 10, 2801, Ernesto António Ribeiro Maltez e 2802, José Augusto de Vasconcelos; 11, 2803, António Mendes e 2804, Alfredo Rodrigues; 12, 2805, José Cristiano e 2806, João Maria da Silva; 13, 2807, Manuel dos Reis Roballo e 2808, Francisco dos Santos; 14, 2809, Rafael Gonçalves Peixinho e 2810, Carlos de Ornellas; 16, 2811, Artur Belo Moraes e 2812, Anacleto Caetano da Fonseca; 17, 2813, Augusto Nogueira da Silva e 2072, José Maria Vale de Andrade; 18, 2814, Alfredo de Almeida e 2073, Miguel Figueira; e 19, 2815, Manuel Martins Loureiro Junior e 2075, Joaquim dos Santos.

Estudos valiosos têm sido debatidos em Coimbra nos trabalhos do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos

COIMBRA, 4 — Termina hoje, ao fim da tarde, a primeira parte do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos que tem estado a decorrer na Faculdade de Letras, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, em ambiente de máximo interesse.

Na quinta sessão de trabalhos, durante a manhã (Secção V) foram apreciadas comunicações subordinadas ao tema da reunião, «Ciência e Filosofia Árabes», apresentadas pelos congressistas srs. drs. Peter Bachmann, da Universidade de Berlim; dr. Van Riet, da Universidade de Lovaina; Albert Dietrich da Universidade de Göttingen (Alemanha); Samuel Miklos Stern, da Universidade de Oxford; Manfred Ullmann, da Universidade de Tübingen e Christoph Bürgel, também da Universidade de Göttingen. Presidiram à sessão os srs. drs. Maxime Rodinson (França) e Albert Dietrich, da Universidade de Göttingen.

Na sessão da tarde (Sessão VI),

presidida pelo sr. dr. Gustave von Grunebaum da Universidade da Califórnia e pela sr.ª dr.ª Janine Sourdel-Thomine, da Sorbonne, são apreciados trabalhos sob o tema «Direito Xilta» da autoria das sr.ªs dr.ªs Jeanette Wakin, da Universidade de Colúmbia (E. U. A.) e Sourdel-Thomine, da Universidade da Sorbonne e pelo sr. dr. M. Sourdel, da Universidade de Boréus.

Amanhã, às 9 horas, os congressistas seguem para o Porto. Depois de visitarem a cidade, ser-lhes-á oferecido no Palácio de Cristal, pela Câmara Municipal, um almoço, seguindo-se visitas à Sala Árabe do Palácio da Bolsa e ao Museu Soares dos Reis. Às 18 horas os visitantes partem para Lisboa, onde, na Faculdade de Letras prosseguem os trabalhos da segunda parte do Congresso, os quais se prolongarão até ao dia 8.

A importante exposição bibliográfica

Tem atraído inúmeros visitantes a importante exposição bibliográfica que está patente ao público numa das salas da Faculdade de Letras, das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, até amanhã, à tarde. Reúne centenas de valiosíssimas obras, muitas delas da autoria de congressistas.

As espécies bibliográficas ali reunidas versam os assuntos mais variados do mundo árabe e islâmico, desde política e economia, até à religião e à arte, não esquecendo os restantes e múltiplos aspectos da sua cultura e da sua ciência.

Para o êxito desta magnífica realização do Congresso contribuíram muitas editoras da Europa e da América, nomeadamente as casas E. J. Brill, de Leiden, e Moton & C., da Haia; as Imprensas das Universidades de Oxford, Cambridge, Califórnia e Georgetown, o Centro para o Estudo do Mundo Muçulmano Contemporâneo, de Bruxelas; o Instituto de Estudos Árabes, de Madrid, etc.

A maioria dos livros expostos, após a exposição, ficam a pertencer à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, por oferta amável e espontânea das casas editoras representadas.

Os interessados poderão fazer as suas encomendas às editoras, beneficiando de descontos especiais concedidos durante a exposição pela importante editora E. J. Brill de Leiden.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 7 (sete) e semestrais em 4 (quatro) ou 5 (cinco).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas deve mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO — CICLO PREPARATÓRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave • Boa construção • Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol • Sossego • Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, — a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por \$90 —

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos

Facilitamos o pagamento

NAO DEIXE DE VER ESTES ANDARES

QUELUZ-OCIDENTAL

PRÉDIOS N.ºs 242 e 243

A NORTE DA LINHA DO CAMINHO DE FERRO NO LOCAL ATENDEMOS TODOS OS DIAS

ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 67-2.º — LISBOA — Telef.: 369778-320995

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

VIAGEM EXTRAORDINÁRIA À MADEIRA

Devido à afluência de passageiros, o paquete «FUNCHAL» faz uma viagem extraordinária de ida e volta à Madeira com partida às 15 horas do próximo dia 10 de Setembro

Ora diga-nos...

— Qual foi a maior festa da sua vida?

Há festas que marcam. Festas que não se esquecem. Que perduram na memória porque nelas se conheceu esta ou aquela ou este ou aquele, ou porque o seu ambiente foi, verdadeiramente, inesquecível. Há festas e festas. Uma delas, pelo menos, fica para sempre na nossa memória. Qual?



● Seguidamente, o sr. Julio Nunes, empregado de escritório, puxou pelo bestunho, puxou, puxou e respondeu:

— A maior foi, sem duvida, a do meu casamento. Depois... depois é difícil. A gente tem lá tempo e dinheiro para festas! Bom, talvez o casamento dos meus filhos ou este ou aquele baptizado.



● Responderam em primeiro lugar a sr.ª D. Albertina Rodrigues, doméstica (sem hesitações):

— Foi o meu casamento. Quando a gente se casa é uma festa. O pior vem depois... mas não me lembro de mais nenhuma. É que não me lembro mesmo. Olhe, foi o casamento e acabou-se.



● Finalmente, com um ar abstracto, surpreendemos o sr. João de Oliveira que respondeu da seguinte forma:

— Não me lembro de nenhuma. Não insista, que não me lembro. É inútil, não consigo lembrar-me. Não sou, por feitiço, muito dado a festas, além de que tenho as minhas razões para lhe responder desta forma.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Os campos experimentais da cultura de milho híbrido proporcionam ensinamentos aos agricultores que os visitam

As visitas de agricultores aos campos experimentais do milho híbrido, organizadas pela Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola de Coimbra, prosseguem com crescente interesse.

Houve, agora, mais uma visita por um grupo de trinta e três agricultores de diversas freguesias do concelho de Condeixa-a-Nova, os quais acompanhados pelos técnicos srs. eng. Júlio Granjo e regentes agrícolas Páscoa Pinheiro e Nobre Lima. A visita principiou pelo campo de demonstração de São Fipo (Condeixa) e, depois, aos campos de sogros híbridos em Formoselha; de fertilização mineral e de adaptação de variedades, no Posto Experimental do Vale do Mondego. Merece especial referência o interesse demonstrado por alguns agricultores pelos ensaios de adaptação de variedades de arroz e sua multiplicação para fornecimento de sementes seleccionadas à lavoura, o que motivou demorada visita ao referido posto, orientada pelo chefe da brigada, sr. eng. Cortes-Real. Foi ainda, visitando os campos de demonstração do Campo do Bolão e da Quinta de Fojá.

Muitos dos agricultores que tomaram parte nestas visitas conheciam já a existência dos campos experimentais, e alguns mesmo até os haviam visitado, movidos pela curiosidade e pelo desejo de aprender. Contudo, essa sua observação desfoçada da verdadeira finalidade dos ensaios e a ausência de outros elementos imprescindíveis em vista dos resultados não lhes permitiu tirar conclusões válidas; e, mesmo, por vezes, contribuiu para a formação de juízos enganosos. Por isso, durante a visita que referimos, os agricultores mostraram o seu agrado e não deixaram de fazer perguntas às quais respondiam, esclarecendo-os, os técnicos que os acompanhavam. Foi por isso, considerado a visita como muito proveitosa, pelo número e pela qualidade dos ensinamentos, os quais não de contribuir para modificar as suas tradicionais explorações

agrícolas e tomarem-se com o seu exemplo, centros de divulgação, no seu meio das novas culturas e técnicas.

As matrículas na Faculdade de Medicina

Na Secretaria da Universidade são recebidos até terça-feira, os respectivos boletins, devidamente preenchidos e selados e mais documentos para a matrícula na Faculdade de Medicina. A inscrição respeita a disciplinas professadas no segundo semestre.

Os boletins de inscrição respeitantes a alunos que tiveram de fazer exames na época de Outubro serão entregues dentro de sete dias, a contar da publicação do resultado do último exame.

Os candidatos que só na época de Outubro completaram as respectivas habilitações devem entregar os respectivos boletins de matrícula e inscrição, dentro de dez dias, a contar da data da publicação.

Por despacho ministerial, foram deferidos os requerimentos dos alunos licenciado Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus, da Faculdade de Ciências e Perpétua Cordeiro de Matos, da Faculdade de Medicina.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Batalha sem regresso» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Gringo não perdoa!» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — R. da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22801).

CÃO À ESPERA

O cão andava por ali sem qualquer destino. Ali, no Jardim de São Pedro de Alcantara, as pessoas ausentes, sumidas nas praças. Ele ficara sozinho na cidade, no correr das horas quentes de um domingo lento. Ninguém lhe assobiava, não havia uma voz que dissesse o seu nome. E ele não ladrava: respeitava o dia vazio.

O tronco de uma árvore já o tinha tentado por duas, três vezes. Urinara como um cão da sua raça o fizera sempre no decurso dos anos: seguro, indiferente, natural. E tora-se, tora-se até à esquina, os olhos castanhos no elevador da Glória. Talvez que o veículo lhe trouxesse qualquer surpresa...

...E assim foi: desceram do elevador, pai, mãe e dois filhos, o sol da areia nos narizes encarnados, nas mãos o que a praia exige que se leve. E logo um dos meninos gritou: «Olha o Catrapum!» E o pai: «Então como passaste tu o dia...?» E a mãe: «Coitadinho...» E Catrapum: «Au! Au! E o eléctrico: «Tlim... Tlim...» E o relógio: «Tlão... Tlão...» — Uma alegria, enfim, a caminho de casa, à frente o cão.

PEDRO ALVIM

COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, no Ultramar, os seguintes militares: em Angola, o alferes miliciano Miguel Casimiro, natural do concelho de Tomar, filho do sr. Matias Casimiro e da sr.ª D. Maria Henriqueta Casimiro, e o primeiro-cabo 04699966, António Fernandes de Sousa, natural do concelho de Ponte de Lima, filho da sr.ª D. Olívia Fernandes de Sousa; e na Guiné, o furriel miliciano 09634566, Manuel Francisco dos Santos Paulino, natural do concelho de Beja, filho do sr. Manuel Paulino e da sr.ª D. Maria Joaquina Vieira Paulino.

SINALIZAÇÃO LUMINOSA DO TRÂNSITO EM LISBOA

A comissão de técnicos municipais encarregada de proceder à recepção e estudo das volumosas propostas apresentadas pelas firmas concorrentes terminou essa primeira e difícil fase do seu trabalho. Torna-se porém, necessário que a mesma comissão se desloque às cidades onde os sistemas em apreciação já funcionam, para melhor poder fundamentar o seu parecer.

Como tal análise se deve processar no período de mais intenso movimento de trânsito e um dos sistemas só no final do corrente mês se encontra em mais adiantada fase de construção, a referida comissão municipal deslocar-se-á às cidades de Turim, Tel-Aviv, Londres e Madrid, para o que foi solicitada a necessária autorização.

Só depois de efectuada aquela visita de estudo, serão apresentadas as con-

clusões a que chegou a comissão nomeada, para efeito de decisão final por parte da Câmara Municipal de Lisboa.

CURSO DE PERITOS ORIENTADORES

Continua aberta na secretaria do Instituto de Orientação Profissional a inscrição dos candidatos à matrícula no Curso de Peritos Orientadores, criado pelo Decreto n.º 22 754, de 28 de Junho de 1933.

Só poderão ser admitidos professores com o exame de Estado e médicos.

A MAIS COMPACTA CÂMARA DE FILMAR COM ZOOM



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia. Dispositivo de sobreposição e fundidos.

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8
P300



REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL:

HITZEMANN & C.ª LDA.

PORTO: R. de Sá da Bandeira, 520/526 • telef. 22135/6 e 36301

LISBOA: R. de Filipe Folque, 2C • D • telef. 59788/9



FUJI FILM

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Parece confirmada a vinda da vendeta internacional Ana Mo-nica. Ingressará no elenco da Maria Vitória.
- O casal de artistas Dora Leal-José Viana continua a pensar numa próxima digressão ao Bra-sil.
- A artista Anita Guerreiro tam-bém toma parte na revista «Grande poeta é o Zé».
- O cenógrafo Mário Alberto já principiou a trabalhar na nova revista do Teatro ABC.
- É muito provável que a actriz Laura Alves venha ainda a apresentar a peça «A Flor do Cacto» no teatro que vai ter o seu nome.

MARIA VITÓRIA

Pronta a estreiar a revista «Grande Poeta é o Zé»

Prontos os cenários. Pronto o guarda-roupa. Acertadas as marcações, des-lumbrante o movimento de cena, a har-mónia movimento-música-texto. Eugénio Salvador, José Viana, Manem, Max, An-ta Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes estão perfeitamente integrados e dão bri-lho a um texto que é o produto dos ta-lentos de Aníbal Nazaret, Salvador e José Viana—consagrados e festejados autores. Os ensaios, no Maria Vitória, são lá mera sessão de aperfeiçoamento de uma revista que será o primeiro acontecimen-to da temporada: «Grande Poeta é o Zé», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado levam à cena, teve a rodear o seu «nascimento» todas as con-dições para ser um dos grandes espec-táculos do ano. Mariano Franco assina a original d-

recção coreográfica e Carlos Dias, com João Nobre a música inspirada desta revista que tem montagem de Hernan e Ru Martins e cenários e figurinos de Mário Alberto — dos mais belos e lu-xuosos que têm surgido em palcos por-tugueses.

Nos «Ateliers» Paiva, trabalha-se agora atansamente. A estreia está á vista. «Grande Poeta é o Zé», para lá de um caso de consciência profissional, tem sido um caso de devoção e entusiasmo.

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

O êxito da comédia «A Flor do Cacto» prossegue, agora na Variedades, após 4 meses consecutivos de representações. Só vendo esta excelente comédia se po-derá avaliar qual o motivo de tão grande êxito. Ve actuar Laura Alves, na figura principal, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Ale-xandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, é, pela arte que dão aos seus pa-péis, motivo suficiente para ver e rever tão excelente comédia. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

MONUMENTAL

A super-revista «Lisboa é sempre mulher»

At. Teatro Monumental continua todos

(Continua da 6.ª pagina)

RECINTO DE DIVERSÕES

- * Partiu para África a artista Arminda da Conceição.
- * Os artistas Mariana Silva e Ju-líio Peres estão a actuar no res-taurante típico «Timpanas».
- * A artista Mirene Cardinali de-ve deslocar-se ainda este ano ao Canadá.
- * Parte dentro de dias para o Brasil a artista Teresinha Al-ves.
- * Vai gravar o seu primeiro dis-co a jovem artista Joana Belo.
- * Novo disco de Tristão da Silva acompanhado por Pais da Sil-va e Francisco Carvalhinho: «A tua boca»; «Canção da Ma-ria Pequena»; «É sempre ma-nhã» e «Gosto dela».
- * Vai gravar o seu primeiro dis-co o fadista amador João Silva.
- * Já se encontra completamente restabelecida a artista Esme-ralda Amoedo.

COLISEU

Hoje, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

ESTREIA

do emocionante filme

«TEMPESTADE NA FRONTEIRA»

Uma aventura grandiosa no oeste

MONUMENTAL

Teat. com AR REFRIGERADO

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA «REVISTA»

com

Camilo - Florbela - Nicolau

MARIA ADELINA * OCTAVIO DE

MATOS * YOLA * LINDA SILVA

* CÉLIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL

BALLET INTERNACIONAL

DE 25 FIGURAS

GRACA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

14.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES :
— 20.45 e 23 horas —
AOS DOMINGOS, A TARDE,
ÀS 16 H. (ADULTOS)



HOJE, no ODEON, em ESTREIA

Uma espectacular comédia onde tudo se processa com estrídula fantasia

MAIORES 12 ANOS

UMA NOVIDADE EM RITMO DESCONCERTANTE!

SCOPE COLOR

CANÇÕES BAILADOS EM ESTILO FRENÉTICO

Exclusivo IMPERIAL FILMES



INCRÍVEIS AVENTURAS DE DUAS IRMÃS GÊMEAS PERANTE UM PROBLEMA: QUAL DELAS NASCEU PRIMEIRO PARA SER HERDEIRA DE UMA FORTUNA?

Uma cadeia de surpresas que impedem de avaliar, o caudal de riso que provocam

AS FÉRIAS GRANDES

Maiores de 17 anos

Com LOUIS DE FUNÈS

CASINO ESTORIL

HORÁRIO ESPECIAL DE 4 A 7 DO CORRENTE

Em virtude de se encontrarem em Portugal numerosas personalidades estrangeiras e a fim de que todas possam visitar o novo Casino Estoril, foi superiormente autorizado que este, desde hoje até ao próximo dia 7, inclu-sive, funcione com horário especial, desde às 15 horas até às 5 horas do dia imediato. Este horário é extensivo a todas as dependências do Casino, exceptuando a sala de jogos, que abrirá às 17 horas, para encerrar também às 5 horas do dia seguinte.

O ÊXITO CONTINUA NO TEATRO VARIEDADES T. 326037

60.ª SEMANA

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO * CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ * ANGELA RIBEIRO * ALEXANDRE VIEIRA * ALDA PINTO * NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO Um espectáculo de VASCO MORGADO DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE O RISO NÃO TEM LEI...

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 h. (Adultos)

2.º ANO NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...



Vasco Morgado apresenta—ADULTOS

HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas

Bilhetes desde 15500 — Ar refrigerado



Oh, que delicia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA * BARROSO

* BORSATTI * HENRI-QUETA * LUÍS FILIPE *

CARLOS QUEIROZ e ainda

FIALHO GOUVEIA



PARA DIVERTIR-SE E PARA GOZAR A VIDA O POVO SÓ TEM UM CAMINHO:

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O maior recinto de diversões da capital

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS



Adaggio

RUA CARLOS REIS, 51-A (A RUA DA BENEFICÊNCIA)

COCKTAIL-BAR * RESTAURANT SALA DE CONVÍVIO * SALON BOIT CLUB

ABERTO DAS 16 AS 3.30 HORAS

MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEF. 77 56 95

GRANDE ÉXITO DA 1.ª CATEGORIZADA ESTREIA DA TEMPORADA

«...O filme superou até, cremos, a expectativa. ...Pela natureza originalíssima do entrecio, pelo alto nível da realização, pelo desempenho a todos os títulos excepcional...»

(Do: «D.» de Notícias, de 29-8-68).

«ROD STEIGER é excelente! Um tema empolgante. Um novo e apaixonante filme. Agrado total.»

(WNEW TV)

ROD STEIGER • LEE REMICK • GEORGE SEGAL • Real.: JACK SMIGHT

(NO WAY TO TREAT A LADY)

É UM FILME
PARAMOUNT



2ª SEMANA
IMPÉRIO
— ADULTOS —
TECHNICOLOR

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CINEMA SEM ESTRELAS — O cineclube de nós todos da televisão que podia ser e que não é, incluiu ontem duas obras-primas de curta metragem, assinadas por Bert Haanstra. No primeiro, por obra e graça do trabalho humano, viu-se nascer a Holanda no segundo, viu-se nascer o vidro. Aqui, as mãos do homem estiveram num primeiro plano mais evidente; no outro, as máquinas ocuparam o primeiro plano aparente. No entanto, subjacente a tudo, o poder do homem, a sua capacidade para dobrar a Natureza, para lhe provar quem é o seu verdadeiro senhor.

Conforme as curiosas afirmações do próprio Bert Haanstra, a finalidade dele ao elaborar os filmes era render homenagem ao povo que tira a terra do mar. Objectivo conseguido. E em beleza.

Só o que lamenta é verificar que tantas crianças não puderam assistir a duas obras tão educativas, obras essenciais pois ensinam o orgulho, a glória, a eternidade de fazer as pátrias grandes pelo trabalho pacífico e criador. Sabem? Aquilo ficava bem era no «Passatempo Infantil». Voto por isso. Há lá história de fadas tão maravilhosa como aquela verdadeira de substituir as ondas do mar pelas ondas de trigo...

VARIEDADES: LUÍS ANDRADE VIROU BARNARD

— As transplantações estão na ordem do dia. Transplanta-se tudo: coração, cabeça, estômago. Variedades também. Vai-se à televisão alemã, enxerta-se o grupo típico de Alcobaca, o grupo coral Harmonia, etc., e apresenta-se o novo ser alinhado de produção conjunta...

As variedades ontem transmitidas com a maior descontração deste mundo são a prova mais convincente do amadorismo com que se servem estes pratos ao público português.

Principia-se por um apresentador que nada apresenta. Justificava-se ali a presença de alguém desde que, se fizesse apelo às qualidades, à capacidade, à experiência, à classe desse alguém. Não quero agora aqui entrar em crítica ou em avaliação das condições de Pedro Moutinho para uma apresentação valiosa do espectáculo como o de ontem. No entanto, nada lhe foi exigido de excepcional. Qualquer simples locutor ou locutora faria o serviço. Se ninguém o fizesse, pouco se perdia. Por aqui se vê do tão quase nada que representou na rubrica aquela presença.

As falhas amontoaram-se ao longo do longo serão. A actuação do

CONJUNTO «OS YAKS»

De regresso de Londres, chegou a Lisboa, por via aérea, o estudante Domingos Correia, viola-baixo do conjunto musical «Os Yaks», no qual se integrará para uma digressão artística pelo País.

TV FOGUETE — Telefone: 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

HOJE PODE VER ...

• Às 21 e 55: Missão impossível

O episódio desta noite, da série «Missão impossível», intitula-se «O selo Imperial» e será interpretado pelos artistas Peter Graves, Martin Landau, Barbara Bain, Greg Morris, Peter Lupus e Darren McGavin.

• Às 22 e 55: TV Clube

O TV Clube, que a R. T. P. apresenta esta noite, realizado por Luís Andrade, terá a colaboração dos artistas do Centro de Preparação de Artistas da Rádio; Fernanda Dâmaso, Manuela Terenas, Vítor Manuel e Fátima Moraes.

memória dos telespectadores.

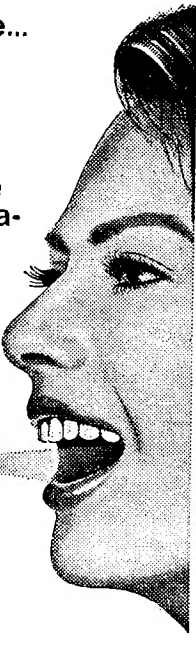
De Natércia da Conceição disse o apresentador que viria dizer poemas. Na realidade, do mal o menos: cantou em fado uma quadra de António Boto e outras quadras de Fernando Pessoa, num apanhado muito mal enjorçado. Chegou quase às fronteiras do cómico o dramatismo de cartão com que interpretou as quadras. Atenção!, nunca uma gota de bom-senso fez mal aos fadistas...

Quanto ao mais... Aznavour cantou a mãe; Vicky soluçou em alemão «L'amour est bleu»; Hardy em alemão «ninguém te saberá dizer o que é o amor»; tens de aprender-lhe por ti próprio. Assim prosseguem as «melodias de sempre» a sua glorificação ao nível mundial.

M. C.

SPRAY-ORAL
halazon

nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantaneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

NÃO PERCA A CABEÇA



SE NÃO DESCOBRIR COMO

SIDNEY JAMES KENNETH WILLIAMS

JOAN SIMS CHARLES HAWTREY

JIM DALE & DANY ROBIN

CONSEGUEM SALVAR-SE DA
GUILHOTINA, VÃO AO CINEMA
SÃO JORGE E ENCONTRARÁ
A «CHAVE DO ENÍGMA»...
GARANTIMOS UMA EXPERIÊNCIA
ALTAMENTE HILARIANTE!!!

NO CICLO

HUMOR em FESTIVAL

UMA "DESOPILANTE" SÁTIRA
AOS "BONS TEMPOS"
DOS "SANS CULOTTE"

NÃO PERCA A CABEÇA

APARECE A PARTIR DE
AMANHÃ ÀS 21,30

NO

SÃO JORGE



MAIORES
12 ANOS

AS FÉRIAS GRANDES

Maiores
de 17 anos

Com LOUIS DE FUNÈS

PARA ASSINALAR A SENSACIONAL REABERTURA DO «NOVO» POLITEAMA

AMANHÃ, ÀS 21.30

ELKE SOMMER

NO «MURO DA VERGONHA» E EM TODA A SUA
«FRESCURA» VAI MOSTRAR DO QUE É CAPAZ A

«CAMARADA MINI-SAIA»

REALIZAÇÃO DE
GEORGE MARSHAL

(ADULTOS)

UMA DELICIOSA PARÓDIA NA LINHA DAS SÁTIRAS,
DE QUE «NINOTCHKA» É PARADIGMA



NOS PALCOS DO MUNDO

O encenador Michel Etcheverry apresenta em Bellac, no «Hotel de Ville», um palácio do século XV, a peça de Henry de Montherlant «O Cardeal de Espanha». Etcheverry interpreta também o papel do cardeal Cisneros e contracenam com Denise Gence, que incarna Joana a Louca.

*

Com um cenário de Simonini,

que evoca uma quinta de La Baule, Jacques Fabri dirige e ensaia a comédia de Francis Weber «L'Enlèvement». O elenco é constituído pelo próprio Jacques Fabri, Pierre Vernier, Yvonne Clech, Patrick Prejean, Pierre Mondy e Harry Max. Yvonne Clech interpreta o papel da mulher de um rico industrial sequestrada por quatro «gangsters». A peça será estreada depois de amanhã no Teatro Eduardo VII.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

os dias a afluír grande numero de publico, pois no cartaz está já em 13.ª semana um espectáculo de rara beleza, que Vasco Morgado montou para oferecer ao seu publico e ao turismo Teatro em

pleno Verão. Na verdade, «Lisboa é sempre mulher, é um espectáculo que pode emparelhar, sem duvida, com os melhores representados nas maiores capitais do mundo. Além do poema, que faz rir de minuto a minuto, das lindas canções em que Nicolau Breynner, Vum-Vum e Maria Teresa Quinto põem á prova o seu talento, há também a distinguir os excelentes bailados exibidos por um grandioso grupo internacional e a graciosidade de 10 esculturais modelos. Camilo, Nicolau Breynner, Florbela Queirós, nas figuras principais, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva e ainda Célia de Sousa, Helder de Oliveira, Alice Carla e Luís Mascarenhas, são os responsáveis pela excelente interpretação desta extraordinária revista. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas

No Odeon

Título em português — «Duas garotas yé-yé».

Produção — Espanhola.

Realização — Pedro La Vaga.

Intérpretes — Pili e Mill, Tito Mora, Miguel Ríos e M. Carmen.

Género — Aventuras.

Distribuição — Imperial Filmes.

Processo — Scope Color.

Classificação — 12 anos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● Francesco Rosi, que adiou o seu projecto de realizar uma película sobre «Che Guevara», vai iniciar as rodagens do filme «A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht. O principal intérprete é Rod Steiger.

● Julie Andrews e Rock Hudson são os principais intérpretes da película «Quera Lily», cujas rodagens o realizador norte-americano Blake Edwards dirige nos arredores de Paris. A acção passa-se durante a guerra de 1914-18. No castelo de Anet, transformado em hospital militar, Lily, jovem espiã alemã, apaixona-se por um major inglês.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título em português — «Tempestade na fronteira».

Título original — «Thunder at the Border».

Produção — Americana.

Realização — Horst Wendlandt.

Intérpretes — Pierre Brice, Rod Cameron, Marie Versini, Todd Armstrong e Nadia Gray.

Género — Aventura.

Distribuição — Columbia.

Processo — Cinemascope-Eastman-color.

Classificação — 12 anos.

oferta especial!



grátis

1 desenrolador

na compra de um rolo
de 10x12m/m de tesa-film
apenas por:

4\$50

OS RENEGADOS MAIS PERIGOSOS
DO OESTE... NUMA EMOCIONANTE
AVENTURA DO ANTIGO OESTE!

O maior desafio
do chefe apach
WINNETOU



COLUMBIA FILMS apresenta
PIERRE BRICE · ROD CAMERON · MARIE VERSINI
TODD ARMSTRONG · NADIA GRAY em
TEMPESTADE NA FRONTEIRA
(THUNDER AT THE BORDER)
com HARALD LEIPNITZ · RIK BATTAGLIA · JORG MARQUARD
e VICTOR DE KOWA Música de Argumento orig. de
PETER THOMAS · DAVID DERESZKE e C.B. TAYLOR
Prod. de HORST WENDLANDT · ALFRED VÖHRER film
CINEMASCOPE · EASTMAN COLOR

HOJE As 21.30 ESTREIA NO COLISEU

A SILO-AUTO(COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO)

VAI AUMENTAR O SEU CAPITAL

Constituída por escritura pública de 22/7/61, alterada pela de 23/11/67, respectivamente, lavradas de fls. 53 do L.º 286-B e de fls. 7 v.º do L.º 332-B, das Notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa e publicadas na III Série do «Diário do Governo» n.º 191, de 16/8/61, e n.º 279, de 30/11/67, a SILO-AUTO — Companhia dos Parques de Estacionamento, S. A. R. L., vai fazer o lançamento da 2.ª fase, de 20 000 contos, das acções destinadas ao seu aumento de capital.

O QUE É A SILO-AUTO

A actividade ou o objecto social da Silo-Auto é, principalmente, a construção e exploração comercial e industrial de parques de estacionamento de veículos automóveis (aéreos e subterrâneos) e, secundariamente, os de mais comércio e indústrias, acessórios ou correlativos.

É a primeira companhia que se constitui em Portugal para a exploração de parques de estacionamento em altura e profundidade e o seu aparecimento tem a maior oportunidade, porquanto, nas cidades de Lisboa e Porto, a falta de locais para estacionamento de automóveis apresenta-se como um problema dramático, que preocupa seriamente as autoridades governamentais.

Estes parques servirão também excelentemente tanto o turismo nacional como o internacional.

É concessionária exclusiva da Construção e Exploração do Parque de Estacionamento de Automóveis no local das Carvalheiras, à Rua Sá da Bandeira, da cidade do Porto, para uma lotação de 800 viaturas.

AUMENTO DE CAPITAL PARA 50 000 CONTOS

Com um reforço de 40 000 contos, representado por 80 000 acções do valor nominal de 500\$00 cada uma, ao portador, emitidas ao par, em duas fases de 20 000 contos, ou de 40 000 acções de cada vez, autorizado por Despacho Ministerial de 13/12/67, e comunicação da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros de 3/8/68.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1) — Esta emissão, sujeita a rateio, é de particular interesse para o público automobilista, embora com reserva de preferência para os que já forem accionistas (prova que terão de fazer no acto da nova subscrição com a apresentação do título representativo das acções que possuírem) e até ao valor nominal das suas acções ou ao montante global de 10 000 contos; os actuais Senhores Accionistas podem, todavia, fazer subscrições para além do número

de acções a que têm direito pela preferência, mas estas subscrições têm de ser feitas em separado;

2) — O prazo da subscrição é por 15 dias, que termina em 14 de Setembro;

3) — As acções são oferecidas ao par, ou seja a 500\$00 cada uma;

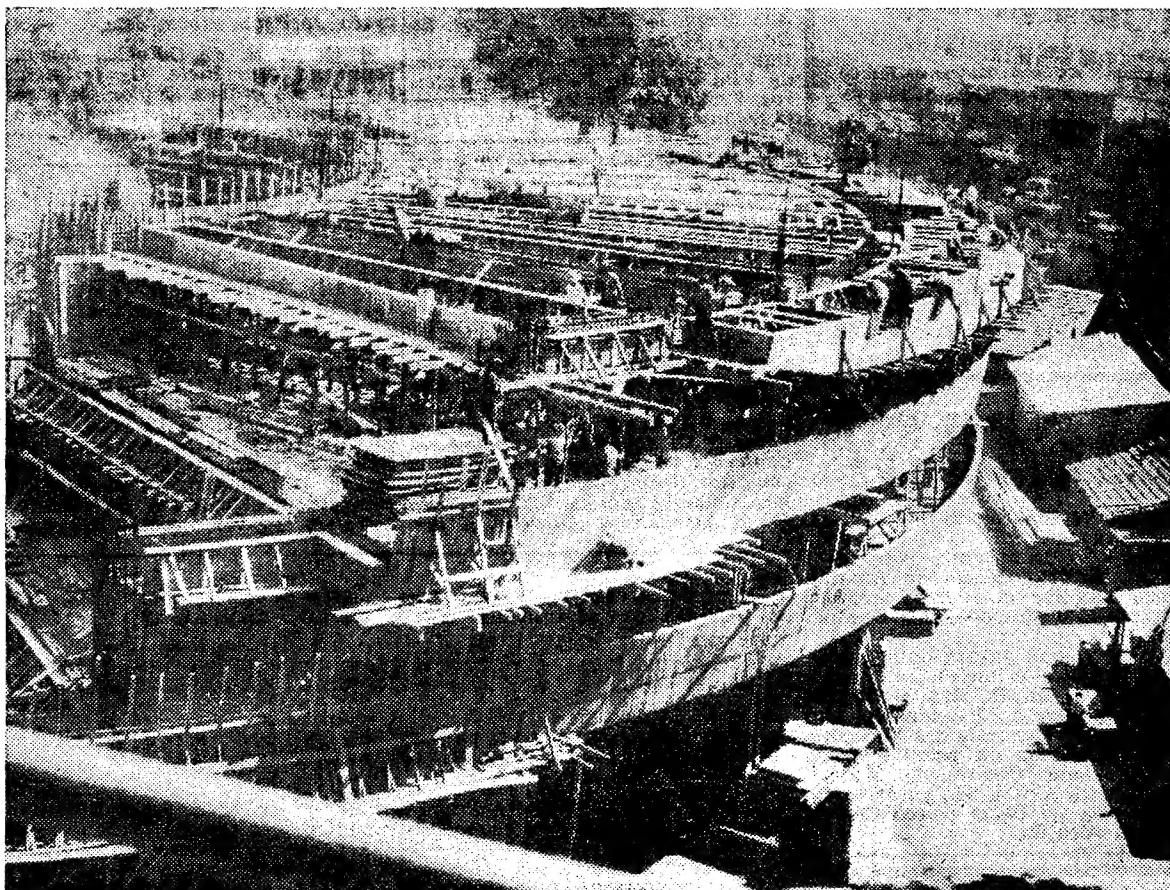
4) — Os Senhores Subscritores terão direito, pelo espaço de três anos, sobre o montante de cada desembolso ou prestação, a um juro ou dividendo «extra» ou «intercalar» de 5 %, pago antecipadamente e liquidado sobre o capital efectivamente desembolsado, a receber trimestralmente, as-

do, porém, antecipar estes pagamentos (antecipação que deve ser feita logo após a fixação do rateio — o que será anunciado) recebendo um juro de 4% em função do tempo do capital antecipado, descontado igualmente no acto do pagamento;

5) — A subscrição fica aberta na sede da Companhia, em Lisboa (Secção de Títulos), à Rua do Comércio, 8, 4.º, Esq.º, Telefone 36 68 60, quer directamente aos interessados, quer através dos Banqueiros destes, e, nomeadamente nos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados e suas dependências em todo o País, em cujos estabelecimentos se entre-



Maqueta do Parque das Carvalheiras, em construção, situado entre as Ruas Gonçalves Cristóvão, Sá da Bandeira e Guedes de Azevedo, da cidade do Porto. Frente do edifício para a Rua Guedes de Azevedo



O estado do adiantamento do Parque do Porto a cargo dos empreiteiros, Gil & Costa, Ld.

sim em relação ao tempo e sobre o valor de cada desembolso ou prestação, sendo o do primeiro ano descontado no acto do pagamento de cada uma das cinco prestações; e ainda terão direito aos dividendos normais que forem distribuídos nos exercícios futuros. Este dividendo «extra» é atribuído de harmonia com o § único do art.º 22.º dos Estatutos e fica cativo dos respectivos impostos;

5) — Os títulos são de 1, 5, 10 e 50 acções, a designar no acto da subscrição;

6) — As condições de pagamento são:
20 % no acto da subscrição;
20 % três meses depois;
20 % seis meses depois;
20 % nove meses depois;
20 % doze meses depois;

7) — Aos subscritores é facultada

garão as somas das várias prestações e antecipações, a explorar directamente a economia desses Parques de Estacionamento, até como um bom emprego de capital, pagando, é certo, para estacionar, mas recebendo depois em dividendos. Esta iniciativa, no tocante à resolução do problema nas Cidades de Lisboa e Porto, já foi tomada pela SILO-AUTO, a qual deu início à sua construção, na Cidade do Porto, à Rua Sá da Bandeira, do primeiro Parque de Estacionamento em altura, por Moraes & C.ª — Sousa Cruz & sistema de rampas, com capacidade de 800 viaturas.

9) — Será requerida oportunamente a admissão à Bolsa de Lisboa das acções desta Companhia.

Senhores Automobilistas:

Não espereis que o problema do estacionamento dos vossos automóveis seja resolvido só pelo Estado ou pelas Câmaras Municipais, que já têm muito em

que pensar. Antes que surjam medidas drásticas ou restritivas de estacionamento ou de circulação, no vosso exclusivo interesse, quitzai-vos, construí e espalhai parques de estacionamento de automóveis em altura ou subterrâneos nos principais centros urbanos onde os vossos afazeres vos chamam diariamente, dando-se primazia aos locais indicados nos Planos Directores das duas Cidades. Sejai, vós pró-

próprios no estacionamento dos vossos carros permitindo o reembolso de milhares de contos gastos anualmente em estacionamento.

Agrupai-vos, portanto, Senhores Automobilistas, em volta da SILO-AUTO, pois é ajudardes a vós próprios no estacionamento dos vossos carros permitindo o reembolso de milhares de contos gastos anualmente em estacionamento.

Bastará, para resolver o problema em profundidade — dado que o parque nacional em viaturas ligeiras se cifrou em 1966 em 280 000 — que cada automobilista possua, como uma obrigação sua, ao lado do livrete e do título de propriedade do seu carro, pelo menos, uma acção da SILO-AUTO, no valor nominal de Esc.: 500\$00, pagos suavemente pelo espaço de um ano.

O problema é, assim, da maior acuidade e actualidade, que a SILO-AUTO procura resolvê-lo no principal interesse de quem tem um carro, até porque os accionistas terão preferência no estacionamento nos parques, além de outras regalias a fixar oportunamente.

O momento é de actuação decisiva e de franca colaboração financeira. Habilidade, portanto, Senhores Automobilistas, a SILO-AUTO a executar o seu programa primário, ou, o mesmo é dizer, a construir parques de estacionamento de automóveis nos centros vitais das Cidades de Lisboa e Porto, pelo menos.

Senhores Capitalistas:

Também vos é destinada, sobremaneira, esta subscrição, como um óptimo emprego de capital, pela sua boa remuneração, a avaliar pelos resultados obtidos em explorações congêneres no estrangeiro.

Almeida Bastos & Piombino & C.ª — Augustino Reis — Banco do Alentejo — Banco Fernandes Magalhães — Bank of London & South America, Lda. — Pancada, Moraes & C.ª — Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Para quem quiser subscrever-se directamente bastará recortar este cupão e enviá-lo à Companhia, colado num bilhete postal.

(Silo-Auto — Rua do Comércio, 8-4.º-Esq.º)

NOME
MORADA
QUANTIDADE DE ACÇÕES (por extenso)
DESEJA PAGAR POR ANTECIPAÇÃO OU EM PRESTAÇÕES?

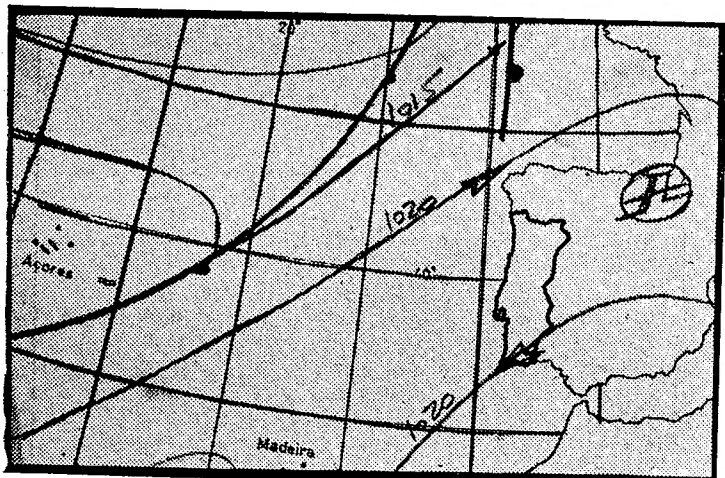
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26,5; mínima: Penhas da Saúde, 4.
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16; Faro, 24; Funchal, 23; Lisboa, 18; Penhas Douradas, 10; Portalegre, 18; Porto, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No água do mar, 17; na atmosfera, 21.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL, ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 5 DE SETEMBRO DE 1968 — Deve persistir a influência da zona de altas pressões que se estende através da região da Madeira até ao Sul de França.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU POUCO NUBLADO; VENTO FRACO; PEQUENA SUBIDA DE TEMPERATURA.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 08
Ocaso às 20 e 03

PREIA-MAR: Dia 4 — 2 e 08 (3,6 m); 14 e 30 (3,9 m). Dia 5 — 3 e 02 (3,8 m); 15 e 16 (4,2 m). Dia 6 — 3 e 45 (4 m); 16 e 01 (4,3 m). BAI-XA-MAR: Dia 4 — 7 e 56 (1,4 m); 20 e 35 (1,2 m). Dia 5 — 8 e 40 (1,2 m); 21 e 15 (1 m). Dia 6 — 9 e 24 (1 m); 21 e 56 (0,8 m).

☉ ☌ ☌ ☌
Dia 6 Dia 14 Dia 22 Dia 29

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua da Almada, 30. 2.

I. 20954/5 • Telex 2182

2.º «Rallye» do Clube Molaflex

Pelo facto de se terem verificado sérias dúvidas quanto à autorização para a data prevista, por parte da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, resolveu o Clube Molaflex, de acordo com a Secção Automóvel do Sport Clube do Porto, adiar para data a indicar oportunamente, o 2.º «Rallye» do Clube Molaflex, marcado para os próximos dias 7 e 8.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P.: as sr.ª D. Marie Louise Wriglit, Rua Marechal Saldanha, 654, de que lhe assaltaram a residência, de onde furtaram objectos no valor de milhares de escudos; e D. Guiomar Alves de Sousa, Bairro do Cerco do Porto, contra um seu filho, acusando-o, de a ameaçar de morte, de destruir utensílios domésticos e de lhe exigir, constantemente, dinheiro por não querer trabalhar.

Desapareceu uma rapariga da casa de sua mãe

Na 18.ª esquadra da P. S. P. esteve, durante a noite, a sr.ª D. Graçinda Freitas dos Santos, residente no Bairro de Francos, bloco 13, entrada 105, casa 12, a comunicar o desaparecimento de sua filha, Maria Teresa dos Santos Monteiro, de 10 anos, com ela residente.

Esta manhã, e apesar das diligências feitas pelas autoridades, a pequena ainda não aparecera. O facto tem levado a vizinhança da sr.ª D. Graçinda às mais desconfortadas versões.

Notícias diversas

Foram eleitos os novos corpos gerentes para o triénio de 1968-1970 da Federação Nacional dos Sindicatos Nacionais dos Operários Sapateiros e Ofícios Correlativos. Presidem à mesa do conselho geral, o sr. Custódio José Barreto dos Santos e à direcção o sr. Manuel Pereira Alves da Silva.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Torneio aberto às três tabelas (1.ª categoria) promovido pelo Boavista — Jogos a partir das 21 horas, na sala do Café Astória.

FUTEBOL — Primeiro torneio quadrangular de Gondomar — 1.ª eliminatória: Rio Tinto-Ataense (20,30 horas) e S. Pedro da Cova-Gondomar (22 h.). Jogos no campo do S. Pedro da Cova.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da II Divisão, da Associação do Porto: Educação Física-Nun'Alvares (22,15 h.) e Leixões Hóquei Clube-C. D. U. P. (21 e 15 h.). Jogos no ringue do Educação Física.

DIVERSOS — Assembleias gerais: do Salgueiros, às 21 horas, no Teatro Sá da Bandeira, para expor e discutir o momento actual do clube e propor um auxílio financeiro por parte dos associados.

— Dos Leões Valboenses e dos Santistas, às 21 e 30 h., na sede das respectivas colectividades, para eleição dos novos corpos gerentes.

Espectáculos para esta noite no Porto

TEATROS
FEIRA DO PORTO — As 20: «Variedades» (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Vão chamar por a outro!» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Camelot» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Os pequenos homens da floresta» (6 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O homem com a morte nos olhos» e «É louco por garotas!» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Jerry Cotton não dá gorjetas» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Selvagem é o vento!» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
CINEMA TERÇO — As 21 e 30: «O Justiciero dos Mares» (12 anos).

Amanhã à tarde

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Vão chamar por a outro!» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Camelot» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Os pequenos homens da floresta» (6 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Arabesco» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Ninguém foi tão valente!» e «A Mulher dos Mares do Sul» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

Alfio de Barros, Sucr. — Rua Costa Cabral, 240 (Tel. 40593).
Boavista — R. da Boavista, 601 (Tel. 25443).
Botelho R. da Alegria, 863 (Tel. 40069).
Central — R. de Santo António, 203 (Tel. 21684).
Contumil — R. de Contumil, 540 (Tel. 45755).
Corujeira — R. S. R. da Lameira, 473 (Tel. 51928).
Garantia — R. Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645).
Lemos & Filhos, Lda. — Praça de Carlos Alberto, 31 (Tel. 21309).
Maia — R. do Campo Alegre, 192 (Tel. 64450).
Peninsular — R. Chã, 100-102 (Tel. 20707).
Pinheiro Manse — R. S. João de Brito, 25-29 (Tel. 60692).
Sá — R. Vale Formoso, 181 (Tel. 40427).
Serpa Pinto — R. Serpa Pinto, 645 (Tel. 48696).
Foz — R. Sr.ª da Luz, 382 — Foz (Tel. 680127).

CAMINHOS DE FERRO HORARIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário

Faro	partida	23 h 04
Tunes	0 h 04	
Funchal	2 h 35	
Beja	3 h 52	
Casa Branca	5 h 34	
Vendas Novas	6 h 46	
Setúbal	8 h 54	
Pampilhosa	11 h 46	
Vilar Formoso	16 h 57	
Irun	6 h 05	
Hendaya	8 h 05	
Paris	chegada	18 h 40

Três padeiros comem o pão que o diabo amassou...

José Carneiro Alves, de 19 anos, natural de Ponte da Barca; Ave-lino Machado Ribeiro, 20 anos, de Bornes (Vila Pouca de Aguiar) e David da Silva Marcelino, 16 anos, de Vila Ova de Paiva, são padeiros. Trabalham juntos. São amigos. O trabalho de padaria fatiga. Arra-za os nervos. A farinha que en-tope os brônquios, o calor infernal do forno, o corpo alagado em suor, a roupa colada à pele, a ausência da família — é tudo, em ponto pe-queno (mas ainda assim!), como se estivessem no deserto.

Não admira, pois, que os três amigos não tivessem resistido na-da à tentação de dar uma voltinha. Os milionários metem-se na avio-neta e voam de Lisboa para o Ja-pão; os três amigos padeiros me-tem-se na furgoneta da padaria e vão até Caneças. Simplesmente a experiência do volante é pouca ou nenhuma. A respeito de carta, o condutor, José Carneiro Alves, ape-nas tenciona obtê-la. O resultado foi o despiste, o desastre, a fur-

goneta que se volta já de Caneças tão próximo. Ave-lino ferido. David preso, José não sabem dele.

A G. N. R. de Odivelas tomou conta da ocorrência. Os ferimen-tos não são graves. O pior foi para a furgoneta. Preço demastado para um simples passeio a Caneças...

JOVEM SERRALHEIRO GRAVEMENTE FERIDO

ÉVORA, 4 — Devido á gravidade do seu estado foi transportado para Lisboa o jovem António Francisco Candeias Prates, de 13 anos, natural de Igreja e residente no Bairro da Senhora da Glória, nesta cidade. O menor, que é serralheiro caiu de uma varanda da oficina, sofrendo graves lesões internas.

Continuaram os trabalhos do curso sobre «propriedades das membranas biológicas»

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Prosse-guiram, hoje, nesta cidade, os Tra-balhos do Curso Internacional de férias sobre «Propriedades das Mem-branas Biológicas» que começou ontem e faz parte da série que tem

vindo a ser organizada, á escala mundial, pelo Comité Científico da N.A.T.O. como Advanced Study Institute Programme.

O curso que se prolonga até ao dia 11 nesta cidade, com sessões e mesas-redondas diárias no edifi-cio do novo liceu funcionará depois e até ao dia 14, em Oeiras, no Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian.

Devido á alta qualificação dos professores que colaboram no Cur-so e, ainda á actualidade dos assun-tos tratados, a iniciativa está a ter grande repercussão nos meios ligados a este campo de investi-gação biológica.

O curso que, como se disse já, é dirigido pelo sr. prof. Francisco Carvalho Guerra da Faculdade de Farmácia do Porto, é patrocinado pelo «Comité» Científico da N.A.T.O., Ministério da Educação, Instituto de Alta Cultura e Fun-dação Gulbenkian.



MARIA DA ENCARNÇÃO
CRUZ LOURENÇO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Dr. Mário Loureiro, mulher e filhos, Clarisse Loureiro Correia, marido e filhos e mais família participam o fa-lecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Benfica para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

VIDA RELIGIOSA

II Curso Nacional para Educadores dos Seminários

Decorre na Casa da Sagrada Fa-mília do Instituto Labor Christi da diocese de Coimbra, na praia de Mira, o II Curso Nacional para Educadores dos Seminários Portu-gueses, com elevado numero de participantes. Cerca de cem sacer-dotes de quase todas as dioceses do Continente, Madeira e Açores, en-contram-se reunidos para o estudo fundamentado de um dos maiores problemas da Igreja nesta época pós-conciliar: a actualização dos

Seminários, sobretudo no seu as-pecto formativo.

A sessão de abertura presidiu o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo auxiliar do Porto, membro da comissão episcopal dos Seminá-rios.

O curso, que durará quinze dias, decorre nesta primeira fase, sob a direcção do sr. D. Manuel Falcão, bispo auxiliar do Patriarcado, que se ocupa da Pastoral das Vocações, e do professor de psiquiatria da Universidade Central de Madrid, dr. Vicente Alcalá, SJ., encarregado das lições da parte psicológica da mesma vocação.

EDIFÍCIO PALMELA EM CASCAIS

APARTAMENTOS DE LUXO (em construção)

Junto ao mar e Hotel Estoril-Sol, c/ 2 elevadores, central de lixo, porteira, garagem privativa, central de gás, etc.
A melhor vista panorâmica da baía de Cascais.

Prop. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º C (por cima do Supermercado)
Telefs.: 282345 / 282388 — Cascais

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 9.30 às 24 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904-863232 (agora, com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios).
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Tel. 834658-831416.

CONTINGENTE MILITAR REGRESSADO DE MOÇAMBIQUE

A bordo do «Vera Cruz», regressaram, hoje, à Metrópole, depois de mais de dois anos de permanência em Moçambique, diversas unidades militares. O navio atracou às 11 horas ao cais da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

As tropas eram constituídas por elementos do Batalhão de Caçadores 1891, Companhias de Caçadores 1602 e 1592, Batalhão de Artilharia 1893, Comando do Agrupamento 1979, Companhias de Cavalaria 1601, de Caçadores 1583 e 1584, Pelotão de Apoio Directo 1139 e Destacamentos de Independência 1156 e 1157.

Como de costume, realizou-se, no arruamento anexo ao cais, uma cerimónia de boas-vindas, que foi presidida, em representação do ministro do Exército, pelo sr. general Afonso Lopes Franco, que passou revista às tropas em parada, as quais desfilarão, depois, em continência, ao som de marchas executadas por uma banda militar. As tropas desembarcadas seguiram para as respectivas unidades, a fim de serem licenciadas.

«As previsões geológicas e mineiras» — uma palestra no Lions Clube

No Lions Clube de Lisboa, o sr. eng. George Brognon pronunciou uma palestra sobre «As previsões geológicas e mineiras». No uso da palavra, o presidente, sr. dr. Trindade Martinez, ocupou-se das actividades do clube no esquema de servir o próximo, salientando que, sem desprezar as campanhas já existentes, os «lions» iriam concentrar-se no problema da assistência às crianças deficientes-motoras, para o que já estavam em estudo várias iniciativas. A propósito, pronunciaram-se, também, entre outros, os dres. Mário Fialho, Nuno de Medeiros e Jaime Neves e os srs. John de Mascarenhas e Humberto Albarraque.

George Brognon, um dos geólogos mais reputados e respeitados do Mundo e que ao serviço da Petrangol tem contribuído, de maneira decisiva, para os êxitos obtidos quanto à prospecção de petróleo em Angola, começou por afirmar que, no ano 2000, o nosso planeta deverá albergar dez mil milhões de indivíduos.

A energia termo-nuclear será então predominante, os transportes comerciais balísticos terão substituído os actuais, as condições meteorológicas serão controladas, e a alimentação far-se-á a partir dos oceanos e das proteínas sintéticas.

Da mesma maneira, é possível prever um acréscimo de mil por cento quanto às indústrias químicas e petroquímicas e a novos materiais de construção. No que diz respeito às matérias-primas mais diversas, desde o ouro, ao petróleo, ao urânio até aos minerais brancos, hoje tão cotados, a sua extracção será multiplicada em proporções consideráveis.

Fez ainda outras considerações de grande interesse.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja da Penha de França, celebrou-se, na passada segunda-feira, o casamento da sr.ª D. Honorina Isidoro Viegas, filha da sr.ª D. Maria Amélia dos Santos Isidoro Viegas e do sr. Joaquim Viegas, com o sr. Raj Guzadhur, filho da sr.ª D. Konntee Guzadhur e do sr. Ragoonath Guzadhur.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo a sr.ª D. Adozinda Irene Costa Marques Nascimento e seu marido, sr. José Joaquim Marques Nascimento, oficial da Guarda Nacional Republicana.

Finda a cerimónia foi servido pelos pais da noiva um excelente copo-d'água, depois do qual os noivos seguiram para o Hotel Estoril-Sol, partindo em breve para o Algarve.

A LICAR nova concessionária Opel

Foi recentemente nomeada pela General Motors de Portugal concessionária para a sua marca OPEL, a Licar, Sociedade Comercial Automobilística, S. A. R. L.

Na sequência deste acontecimento a administração da Licar — cujo capital foi elevado para trinta mil contos — constituída agora pelos srs. dr. Edalberto Matos Silva, dr. Pedro Costa Marçal e Clemente Cardoso Pinto, nome este que não passa despercebido no meio automobilístico, fez convidar os seus amigos e clientes, para uma visita ao seu «stand» principal, na Av.ª Casal Ribeiro, 48-A e 48-C.

Fomos amavelmente recebidos

pelo administrador, sr. Clemente Cardoso Pinto e director do Serviço de Vendas, sr. Manuel Maria de Carvalho.

Durante a agradável visita àquela «stand», onde se exhibia a vasta gama dos modelos OPEL, foi comunicado ter a Licar mandado edificar, em terrenos próprios, um bloco oficial com cerca de 6500 m2, numa área total de 10 000 m2.

Este empreendimento de notável envergadura virá a assegurar aos clientes da Licar a mais elevada assistência técnica.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

✱ inaugurou mais uma dependência

Sesimbra



o que perfaz

147

DEPENDÊNCIAS

continua a sua expansão...



O Banco do Povo ao serviço de Portugal

«FÉRIAS EM PORTUGAL»

UM CÍRCULO DE SIMPATIA RODEIA A PREMIADA DE ESPINHO

ESPINHO, 4 — Chama-se Emília Manuela Rodrigues Viegas e é funcionária do Ministério do Ultramar a jovem moçambicana instalada desde há dias no quarto n.º 302 do Hotel Mar Azul, nesta praia, onde goza com uma colega de repartição os quinze dias de estadia completa que lhe couberam no sorteio final do nosso concurso «Férias em Portugal».

Para Emília Manuela foi uma oportunidade de conhecer, embora à superfície, o Norte do País. Nunca viera para estes lados. Surpreendeu-a a bulicéia de uma praia cosmopolita e a paisagem humana das gentes do litoral.

A amiga, Maria Helena Magalhães Coelho, trabalha com ela no Ministério. O convite da nossa leitora representa duas semanas de vilegiatura num ho-

tel excelente, em pleno coração de Espinho — a célebre Avenida 8. Depois a Comissão de Turismo de Espinho rodeou as duas jovens de um ambiente simpático, a que não faltam convites para o Casino.

— Quando me saiu o prémio — diz Emília Manuela — eu nem acreditava. Mande um recorte do «Diário de Lisboa» ao meu pai, para Vilanculos. Por coincidência a carta chegou-lhe às mãos no mesmo dia em que alguém, no hotel da terra, lhe mostrou o «Diário de Lisboa» inteiro.

Prémios destes saem sempre «aos outros», mas afinal as férias de Espinho calharam em chelo. A menina de Moçambique faz, naturalmente, vida de praia. Entretanto, uma visita ao Porto está nos seus planos.

— Tenho pena que sejam só quinze dias — suspira.

Estudante aplicada, procurando conciliar o trabalho rotineiro com a expectativa dos exames, trouxe livros para Espinho e promete folheá-los assim que houver ocasião. A época de Outubro vai ser feroz.

Ah, mas leva muito que contar. Um moço de Lisboa, colaborador do nosso prezado colega espinhense «Defesa», fez-lhe uma longa, longa entrevista dias depois do sorteio de «Férias em Portugal».

— Tem de ler a entrevista! — diz Emília Manuela ao repórter. — É muito verdadeira, sabe? Trata-me pefeitamente.

Em Vilanculos (e em Quelimane, onde estão a mãe e os irmãos) estas coisas são seguidas com extrema curiosidade pela família saudosa.

— Opinião dos seus pais?

— Ficaram contentes. Mas quem que eu tire o curso



Emília Manuela Rodrigues Viegas — a premiada, no concurso «Férias em Portugal», com uma estadia de 15 dias em Espinho

A brisa iodada de Espinho vai ajudar. No «Diário de Lisboa», sem a nossa leitora saber, já metemos uma cunha.



No ambiente alegre do Casino de Espinho, com um grupo de amigos, a premiada diverte-se, tirando proveito do benefício que lhe coube em sorte

O PREÇO DA ERVA: UMA FACADA

Um molho de erva: quase nada. Mas por um molho de erva se luta, por um molho de erva se morre...

Foi o que aconteceu ontem em Odeceixe. Alexandre Parreira Raminho, de 29 anos, marítimo, tinha o seu molhinho de erva. Veio um desconhecido que pretendeu roubá-lo, em cumprimento não se sabe de que fins superiores. Alexandre Parreira po-

dia lá aceitar que lhe levassem a sua erva! Defendeu-a. Defendeu-a como as meninas dos seus olhos. Houve luta corpo a corpo. Luta frenética onde talvez o desespero e a angústia fossem tudo — e a erva quase nada. Alexandre Parreira, dono de um molho de erva, acabou ferido com uma facada no estômago. Foi em passeio, com a sua facada de estimação, de Odeceixe, Algarve, até ao Hospital de S. José em Lisboa.

Seu molho de erva está intacto.

GRUPO DE TEATRO

AÇORIANO

EM DIGRESSÃO PELOS E. U. A.

PONTA DELGADA, 4 — (A. N. I.) — Ainda este mês deverá deslocar-se aos Estados Unidos, a fim de actuar nos principais núcleos luso-americanos da Nova Inglaterra, o «Grupo Teatral de S. Miguel», dirigido e ensaiado pelo jornalista e poeta José Barbosa,

A influência na arte e salientada no

O último dia do Congresso Luso-Brasileiro decorreu hoje no Hotel Estoril-Sol, em duas salas, com sessões simultâneas, que principiam às 10 horas, terminando às 19.

Na sala A, os trabalhos iniciaram-se com um simpósio sobre «Tratamento ventilatório do tétano» de que foi moderador o dr. Jacinto Simões (Lisboa) e no qual participaram os srs. dr. Peres Gomes (Lisboa), profs. J. B. Dureux e Ph. Canton (Nancy), dr. Manuel Silva Araújo (Porto), dr.ª Maria Cristina da Camara (Lisboa), prof. M. T. Jenkins (Dallas-E. U. A.) e dr. A. Arias (Madrid).

Seguiu-se, da parte da tarde e na mesma sala, uma sessão de comunicações livres, a que presidiram os srs. Luís Rodrigues Alves (S. Paulo) e dr. Hugo Gomes (Lisboa), secretariados pelo dr. Vaz Caldas (Lisboa). Participaram nos trabalhos, apresentando comunicações, os srs. Paulo Ramalho (Lisboa), dr. Ermelando V. Cosmi (Roma), dr. Puente Egido (Sevilha) e dr. Hans Nolte (Minden-Alemanha), dr. Rodolfo Rodriguez (México) e dr. A. Arias (Madrid).

Após curto intervalo, efectuou-se novo simpósio, este sobre «O que há de novo em Anestesia e Reanimação», de que foi moderador o dr. Lopes Soares (Lisboa), e no qual participaram os srs. Stephen Steen, K. Berenyi, M. Padden, Thomas e Lyons (Nova York); dr. J. J. Cabral de Almeida (Rio de Janeiro), drs. H. W. Teuteberg, Hainz e H. Nolte (Minden-Alemanha), dr. Miklos Halmagyi (Alemanha), prof. M. Zindler (Dusseldorf), prof. M. Baptista e drs. Nair de Azevedo e J. L. Portela (Lisboa).

Terminada a discussão dos vários trabalhos apresentados, o prof. Francis Foldes (Nova York) proferiu uma lição magistral, na qual versou o tema «A influência da anestesiologia no desenvolvimento da arte e ciência médicas».

Por outro lado, na sala B, de manhã e também às 10 horas, efectuou-se uma sessão para apresentação de comunicações livres, a que presidiram os srs. Bento Gonçalves (Rio de Janeiro) e Pedro Ruella Torres (Porto), secretariados pelo dr. A. Almeida e Sousa (Coimbra).

Apresentaram trabalhos os srs. Elemer Zsigmond (Pittsburg), Vasco Costa e Manuel Silva Araújo (Porto); Stephen Steen e E. Gelb (Nova York); Pollazzon, prof. R. Rizzi, C. Ridolfi e A. Bissanti (Itália); Stephen Steen, Berenyi e Blecker (Nova York); e A. Pedro Fontes e Castro (Porto).

Seguiu-se uma sessão para discussão do tema «Anestesia em estomatologia e cirurgia maxilo-fa-

Curso de Economia nos Estudos Gerais de Moçambique?

LOURIENÇO MARQUES, 4 — (L.) — O magnífico reitor, prof. Veiga Simão, prometeu todo o seu apoio à solicitação que lhe foi feita por grande número de interessados no sentido da criação, nos Estudos Gerais de Moçambique, do curso de Economia.

O êxito da iniciativa dependerá agora, naturalmente, das diligências a levar a efeito junto das autoridades competentes.

Sábado 7

(Às 17.15 horas)



MONUMENTAL de CASCAIS

M/SANOS

EMPRESA JOSÉ GUERRA

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

em honra dos ilustres visitantes que se encontram na costa do sol, os quais assistirão a esta extraordinária corrida.



6 soberbos toiros 6

do distinto ganadeiro exmo. sr. Lima Monteiro para os cavaleiros

RIBEIRO TELLES

MESTRE BATISTA

ALFREDO CONDE

FREDERICO CUNHA

MALDONADO CORTES

FERNANDO A. SALGUEIRO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

de NUNO SALVAÇÃO BARRETO

PREÇOS: Sombra desde 80.00
Sol 25.00
JUVENTUDE 15.00

Venda de bilhetes: Em Lisboa
Agência A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS: Café Brisa-telef. 28 11 26
Bilhetes da Praça-telef. 28 10 07
Bilhetes da Empresa-Tel. 28 31 03

NÃO PINTE

os cabelos

use

RESTAURADOR «OLEX»
e os seus cabelos voltarão à sua cor primitiva

preço 27,50 • correio 2,50

Couto, Lda • Porto

ia da anestesiologia ciência médicas Congresso que hoje termina

clab». Serviu de moderador o dr. Mário de Almeida (Rio de Janeiro) e nela participaram os drs. Stephen Steen (Nova York), Carlos Guimarães (Lisboa), M. Nalda Filipe (Madrid), Eric Luric (Joanesburgo) e Baptista Fernandes (Lisboa).

Da parte da tarde houve na mesma sala, duas sessões, uma para estudo do tema «Anestesia para meios auxiliares de diagnóstico» e em que serviu de moderador o dr. Carlos Tenreiro (Coimbra). Nela participaram, apresentando comunicações, os drs. Carlos Guimarães (Lisboa), Chedas Fernandes, F. Navarro, H. Santos, C. Teles Ferreira (Lisboa); Elmer Zsigmond-Pittsburg, Robert Petterson e Raymond G. Rueger (E. U. A.), Hans Israng (Mainz-Alemanha), Luís Rozeira, Fernanda Nunes e Manuel Silva Araújo (Porto); e Gregory Zsappanyos (Genebra).

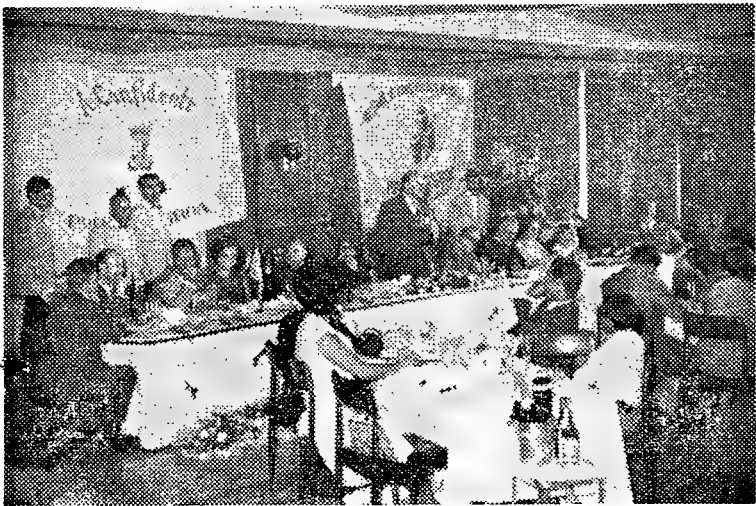
E segunda sessão, dedicada a co-

municações vivas, teve como presidentes os drs. Carlos Parsloe (S. Paulo) e Carlos Silva (Lisboa), secretariados pela dr.ª Maria Cristina Camara (Lisboa).

Apresentaram comunicações os drs. Luís Llamas, Maria Helena Cardoso (Porto), Bárbara Lipton (Nova York), Jorge Seabra (Porto), Suat Karasu (Atlanta-E. U. A.), Aurora Sequeira (Porto) e Robert Pekarsky (Nova York).

A sessão de encerramento do Congresso decorre às 21 e 30 no Casino Estoril; os congressistas reúnem-se num banquete, ao qual se segue um acto de variedades.

As senhoras das famílias dos congressistas percorreram Lisboa, com várias visitas, e foram obsequiadas bem como os congressistas, com uma recepção, na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa. De tarde, visitaram a Estufa Fria e o Palácio do Marquês de Fronteira.



Durante o jantar comemorativo do aniversário de «A Confidente»

«CADA CLIENTE É UM AMIGO»

— lema de «A Confidente»
ao longo de 35 anos

Um homem com 35 anos está no apogeu das suas forças mental e física. Mas nem sempre é esse o caso de uma empresa nas mesmas circunstâncias.

Mas «A Confidente» vem dar-nos um exemplo de que isso é possível — 35 anos de progresso, ao longo dos quais um lema se cimentou em consequência de puros factos: «Cada cliente é um amigo».

A vida não é, na maioria dos casos, um mar de rosas: o progresso de «A Confidente» fica a dever-se, quase exclusivamente, ao conhecimento profundo da actividade de exercida, através, também, de muito trabalho e perseverança.

Pois «A Confidente» comemorou, recentemente, o seu 35.º aniversário. Foi no passado dia 1, no Hotel Estoril-Sol, que uma vez mais se pôde observar o ambiente de sã camaradagem que existe entre a Administração e os seus colaboradores, e, ainda, o alto conceito em que esta firma é tida pelas mais diversas entidades que se associaram àquela data festiva através da presença de representantes, de telefonemas ou, ainda, através de telegramas.

Este elevado conceito foi posto

em relevo por diversos oradores, que salientaram o facto de tal se dever à actividade extraordinária do sr. Alípio Antero, fundador de «A Confidente», o qual, juntamente com os seus filhos, se tem dedicado a todos os problemas que lhe são postos, sempre com o mesmo procedimento: cuidado, honestidade e gentileza. Daí a consequência que resultou num lema: «Cada cliente é um amigo». Isto, mais do que um lema, é uma realidade.

Um dos momentos mais significativos da festa, o qual mostrou bem o apreço geral pela obra do sr. Alípio Antero, foi o da entrega de uma medalha por seus filhos, a qual continha uma simples, mas incisiva dedicatória, que provocou em todos os presentes os mais quentes e vivos aplausos.

No brinde eloquente do sr. Alípio Antero, este salientou que o progresso verificado e a obra realizada só foram possíveis com a colaboração leal e eficiente dos empregados, aliada à confiança de que todos os clientes e amigos sempre lhe dedicaram e dedicam. Por isso mesmo, de ano para ano, os amigos têm aumentado, o que quer dizer os clientes têm aumentado, já que cada cliente é um amigo.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

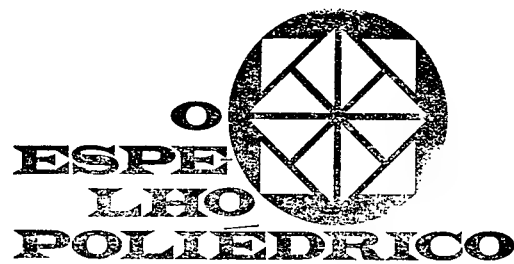
Prendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

O HOMEM entrou no meu escritório, olhou em volta desconfiado, e sentou-se. Já me tinha telefonado a conselho do chanceler do Consulado: «Diz-me ele que o senhor tem dificuldades, e que é homem para me ajudar»

Bonito exórdio! Pôs-me logo do avesso — Que sabe ele da minha vida? Governo-a como posso. Vamos ao seu assunto.

— Eu tenho um chimpanzé chamado Doroteia, que criei e vive comigo há muitos anos em África. É como uma pessoa de família. Inteligentíssima, compreende tudo o que lhe digo, só lhe falta falar. Resolvi trazê-la à América, ela vai dar brado. Já me ofereceram oitenta dólares por semana para a exibirem num circo, mas eu recusei. A minha Doroteia vai mas é ganhar mil dólares por semana



José Rodrigues Miguéis

UM CHIMPANZÉ CHAMADO DOROTEIA

em Hollywood! E depois, só me obedece a mim. — Mas que faz ela? Equilíbrios no arame? É clísta ou acrobata? Dança?

— Não, senhor. Ando a ensiná-la a escrever. Dou-lhe uma ordem ao ouvido, ou mostro-lhe a palavra escrita num papel, ela vai ao quadro, pega no giz e escreve.

— Um chimpanzé a escrever! É uma coisa nunca vista. Mas mil dólares por semana é muito dinheiro. Salário de «estrela».

— O que eu preciso agora é quem me ajude na propaganda.

— Já entro eu.

— Exacto. Já andei a tomar as alturas. Aluga-se uma loja à semana, no Times Square, como umas ciganas da «buena dicha» que eu lá vi, enfeitase aquilo, eu instalo-me lá dentro com a Doroteia, e o senhor, como é orador e fala bem inglês, senta-se na montra com o microfone a explicar ao público. Com o altifalante na vidraça, sabe como é?

— Então não sei. A sua ideia...

— É uma propaganda de alto lá com ela. Está a ver: em pleno dia, ou de noite, com aquela atluência toda! A um dólar ou mesmo cinquenta «cents» por cabeça, é uma mina. Isto cá na América a publicidade é tudo. Os de Hollywood em vendo aquilo...

— Disso é que eu duvido. Pode-lhe desprestigiar o chimpanzé. As estrelas de cinema, que eu saiba, nunca andaram pelas praças e feiras...

— É só pra começar. Ela está-me a custar dinheiro. Tenho-a em casa de um português, em Jersey City, na gaiola do quintal. Cinquenta dólares por semana. E somos dois! Despesas de hotel, alimentação... Como eu ando muito por fora, ela vê-se sôzinha e zanga-se. Habituada à minha companhia! O homem tomou-lhe medo. Tenho de a tirar dali. A loja resolve tudo.

— Afinal, de nós dois, quem é que está em dificuldades?

— Lá vem a piada! O senhor é português e basta: sempre a desconfiança. Se não lhe interessa é dizer...

— Qual desconfiança. Nem há piada nenhuma. Desculpe

— Então aceita ou não aceita? Alugamos a loja?

— Bem vê, neste momento... Tenho os meus clientes, não posso largá-los de repente. E depois o senhor não quer um empresário, quer só um locutor. Vai para Hollywood com a Doroteia e eu fico a ver navios. Dê-me dois dias para pensar.

(Estão vocês a ver-me, numa montra do Times Square, com o microfone em frente, a berrar das 9 às 12 e das 14 às 18, e pela noite fora — «Respeitável público! Senhoras e cavalheiros! É entrar, é entrar! Doroteia, o mais célebre chimpanzé do Mundo! Sabe ler e escrever, e faz contas de cabeça! Só lhe falta falar! Cinquenta «cents» cada entrada. Venha um e venham todos!...»?)

O sujeito saiu dali danado comigo, a pensar: Estes intelectuais duma figa, que não sabem nada da vida prática, etc. — Então ele não tem com

que manter a dica, e recusa oitenta dólares por semana (se não é balela) na esperança de ganhar mil... a fazer o quê? Eu nem sequer a vi escrever! América, América, porque atraís tu os sonhadores do mundo inteiro?

★

Dias depois abro um jornal da tarde, e que hei-de eu ver? Uma parangona a toda a largura da primeira página:

DOROTEIA, O CHIMPANZÉ, PÔE JERSEY CITY EM POLVOROSA!

Devorei a reportagem com fotos e tudo. Doroteia dava que falar!

Fora o caso que, exasperada com as ausências do dono, a pobre tinha rebentado a gaiola do quintal e fugido. Durante algumas horas, de rua em rua, de telhado em telhado, de cornija em cornija, atraí multidões, extasiou o rapazio, obstruiu o tráfego, e desorganizou a laboriosa e horrenda cidade. Centenas de polícias e bombeiros, armados de escadas, de redes, de cordas e croques, tentaram debalde agarrá-la. Até que um agente, a conselho de um menino de escola, lhe ofereceu uma banana: a Doroteia, estafmada, não resistiu ao isco e deixou-se agarrar.

Fiquei desolado e quase tive remorsos. Que diria o dono? Não me tornou a aparecer nem a telefonar.

Não tardou muito que eu lesse, desta vez na quinta página do *World-Telegram*:

DOROTEIA FAZ FRENTE À POLÍCIA!

Depois de alguns dias de férias numa esquadra policial de Jersey City, Doroteia fora transferida para um «pet-shop» (loja de animais) na Quinta Avenida, em Nova York. Sentindo-se prisioneira e traída pelo dono e companheiro (que, num aperto, a vendera por cem dólares!), perdera a cabeça como qualquer ser humano, e naquele dia, depois de arrombar a jaula, libertar os cães, e fazer o «pet-shop» em fânicos, deixando atrás de si, numa nuvem de penas, os cadáveres de alguns canários, periquitos e outras aves de estimação, escapulira-se por uma janela, pondo num rebuliço a Quinta Avenida à hora do almoço: basbaques, risota, correrias, polícias, bombeiros... Mas Nova York não é Jersey City, nem a Quinta Avenida é a Grand Street. Ao cabo de uma hora de acrobacias voadoras e de anarquia, como ela, inabordable, exasperada e bufando, resistisse mesmo a uma penca de bananas, um polícia pouco amigo dos animais-nossos-amigos meteu-lhe uma bala no coração.

E assim, da platibanda dum alto piso ao pavimento da Quinta Avenida, tombou para sempre Doroteia, o chimpanzé que viera à América para fazer a fortuna do dono em Hollywood. A macaca portuguesa! — J. R. M.

Espectáculo de bailado na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 4 — O Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta-se, esta noite, no Cine-Teatro Garrett, num espectáculo organizado pela agência local da Delegação do Porto da Juventude Musical e com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

PLANETÁRIO GULBENKIAN

Prosseguem, durante este mês, das 15 e 30 às 16 e 45, as habituais sessões do Planetário Calouste Gulbenkian.

PRATAS EM 2.ª MÃO

Grande variedade — Bons preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Telef. 32 45 64

SÃO SÓ 15 DIAS!!

**CALÇADO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA**

DESDE 30\$00

RESTOS DE COLECCÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 * RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

O «ghetto» americano explode de raiva

Verão significa calor. Nos Estados Unidos significa, além disso, luta. Luta dos negros contra as instituições sociais que não lhes permitem ter uma existência de seres humanos, luta contra os brancos (alguns) na medida em que estes constituem um óbice para a aquisição dos direitos daqueles; luta da gente «colored» para se constituir em nação independente — expressão máxima das suas ambições.

O americano parece ter-se habituado já a aliar à ideia de Verão estoutura: conflitos raciais. Porquê no Verão, uma vez que a pobreza e a miséria dos «ghettos» é visível em qualquer estação?

O encurralamento dos milhares de pessoas nos imensos parquinhos superlotados torna insuportável o ambiente no seu interior. O calor sufoca os moradores. Seus corpos — corpos masculinos e femininos, de velhos e crianças, de pais e filhos — aquecem. Queimam. E aquilo que no Inverno ou noutras estações do ano — o frio — os obriga a permanecer dentro de suas «habitações», no Verão isso força-os a abandoná-las e a sair para a rua. Uma vez aqui, tudo é simples. Um branco que passa. Um polícia, escrupuloso em excesso no cumprimento da lei, que obriga o negro a movimentar-se, a «desandar» dali, a não estar parado. Uma palavra trocada entre os contendores. Transeuntes que se juntam. Juntam e tomam partido. Grupos que se formam. A discussão aumenta. Os ânimos excitam-se. A luta começa. Alastra. Propaga-se. Tal como o calor. E o negro toma, então, consciência da sua situação. E luta por sair dela.

Desespero e raiva

Efectivamente, a situação da gente de cor norte-americana é angustiante. «Os edifícios dos «ghettos» são deprimentes», declara o jornalista brasileiro, Romeu Silveira. «Construídos de tijolos de cores escuras e enegrecidos surgem ao visitante como refúgio sombrio e monótono. Os milhares de seres humanos que ali estão encurralados explodem de desespero e raiva. Vivendo entre corredores estreitos e sujos, em divisões com duas ou três famílias, um ar de decrepitude em todos os aposentos, qualquer reacção dos moradores não é de censurar. É um desafogo natural. Por outro lado, os edifícios estão infestados de ratos, os porões inundados, paredes e tectos em decomposição ou cheios de buracos». A acrescentar a tudo isto há a exploração, feita pelo branco, nestes aglomerados. Assim, por exemplo, 80 por cento dos negócios de Harlem pertencem a brancos, principalmente judeus que vivem fora da área.

O negro não vive no «ghetto» por iniciativa própria. É jogado para lá. A compra ou aluguer de uma casa em bairro habitado por brancos constitui uma operação que leva o negro à frustração. Barreiras que vão de preços exorbitantes a negativas peremptórias de qualquer transacção comercial com eles impedem esta fuga.

De acordo com investigações levadas a efeito no «ghetto» de Harlem, o crime, o uso e comércio de estupefacientes, a delinquência e a prostituição, a ausência de boas escolas, a desagregação familiar, a necessidade imperiosa de habitações melhores, são os principais problemas que afligem estes bairros.

No capítulo família a instabilidade é a característica dominante. Grande número de esposas trabalham sozinhas para

sustentar o agregado familiar, normalmente grande. Nos «ghettos» são muitas as pessoas que vivem da assistência, dos chamados «cheques de ajuda». Em Harlem, por exemplo, e em Watts, cerca de um quarto da população vive do seguro social ou pensões mensais. As famílias desamparadas recebem auxílios em proporção com as crianças existentes no lar. Isto, além de ser um incentivo para o aumento da prole faz com que alguns pais desempregados se afastem, com frequência, da casa, a fim de possibilitar à família o recurso aos cheques. Note-se, no entanto, que este facto apenas se verifica nas cidades em que existe este género de benefício social.

Por outro lado, o número de divórcios, separação e abandono do lar aumenta rapidamente. A chamada vida familiar, dentro das condições socio-económicas dos «ghettos», é pura fantasia. Inexistente. Irreal. Impossível.

Enquanto isto, verifica-se um enorme crescimento populacional negro: presentemente, de seis crianças que nascem, nos Estados Unidos, uma é negra. O «controlo» da natalidade é mal visto pela gente de cor, que acredita ser mais um instrumento da raça branca para impedir a sua temível explosão demográfica.

O desemprego constitui também outro drama para o «colored». Ele sabe que será o último a conseguir emprego e o primeiro a ser despedido. Dos empregados criados, apenas quatro por cento são ocupados pelos negros. Os restantes vão para os brancos.

O incentivo que possui o adolescente de cor para persistir nos estudos, formar-se e adquirir bons empregos não é animador: ele vê a cada passo, engenheiros negros trabalhando como zeladores de prédios ou economistas como empregados de correio. A realidade não lhe permite ilusões. As alternativas que lhe restam são poucas. A delinquência, o crime, o tráfico de estupefacientes, o jogo e a prostituição são pólos de atracção no seu dilema.

Em todo este segregacionismo humilhante e vergonhoso, uma excepção agradável para a gente «colored»: em certos ramos musicais ou desportivos, como no «baseball» e no boxe, o seu progresso é tolerado pelo branco. Acontece, porém, que esta «subida» não requer nenhum curso universitário ou académico. Mesmo assim, o negro não tem o «direito» de fazer muita publicidade à volta desta sua ascensão.

HERCULANO CARREIRA

Apoio árabe a Madrid

CAIRO, 4 — (R.) — O Conselho da Liga Árabe decidiu, a noite passada, apoiar nas Nações Unidas a reivindicação de Gibraltar pela Espanha.

A decisão foi tomada na reunião final da 50.ª sessão do Conselho em virtude do que ministros presentes consideraram ser a atitude pró-árabe do Governo espanhol.

«Discos voadores» sobre Espanha

OVEDO (Espanha), 4 — Estranhos «objectos voadores» não identificados foram avistados em várias zonas da Espanha, pela sétima vez em menos de uma semana — anuncia a agência Cifra. António Rodriguez Travanco, de 48 anos, declarou ter visto um «objecto encimado por uma espécie de ampola» pairando sobre a região de La Herton, na provincia de Ovedo. Quando viu que o «objecto» se dirigia para ele, Travanco pôs o seu carro em movimento e afastou-se do local, a toda a velocidade. Outro «disco voador», desta vez com o «aspecto de um pneu de camião», teria aterrado na provincia de Soria e um campo-nês diz que avistou vagamente alguns vultos em movimento, que acreditou pertencerem à tripulação do engenho. Este ergueu-se do solo e meteu pelo vale do rio Chico.

Nos últimos seis dias, são numerosas as notícias de terem sido avistados tais «objectos» no Norte da Espanha. E há diversas testemunhas, em locais distantes, que descrevem as «coisas que viram» com pormenores semelhantes — salienta a agência.

Visita oficial de Eduardo Frei ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Chega hoje a Brasília, de avião, o presidente do Chile, Eduardo Frei, em visita oficial, durante a qual irá às cidades de Brasília, do Rio de Janeiro, de Salvador e de São Paulo. Desta regressa a Santiago do Chile, no dia doze.

O presidente Frei comemora hoje o quarto aniversário do seu Governo: foi exactamente no dia 4 de Setembro de 1964 que iniciou o mandato de presidente, que é de seis anos.

O primeiro presidente do Chile a visitar o Brasil foi Gonzalez Videla, em 1953, durante o mandato do presidente Gaspar Dutra.

A U.R.S.S. E A CHECOSLOVÁQUIA VÃO REALIZAR CONVERSACÕES SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS

PRAGA, 4 — (R.) — A Checoslováquia ocupada enviará em breve uma delegação a Moscovo, mas as conversações limitar-se-ão a questões económicas, segundo emissões da «Rádio Livre» desta capital.

Espera-se que sejam discutidas a política comercial da Checoslováquia e a necessidade do país de grandes créditos para revitalizar a sua economia, assim como um pedido de indemnização pelos estragos

causados pelas forças invasoras do Pacto de Varsóvia.

Fontes comunistas desta cidade não parecem muito optimistas acerca dos resultados. Afirmam que os russos não estão especialmente interessados com a forma como os checoslovacos administram a sua economia interna, ainda sofrendo da estagnação em que caiu durante a era do antigo presidente Antonin Novotny.

Julga-se que os russos avisaram os dirigentes checoslovacos que encariariam com desagrado qualquer

diligência junto do Ocidente para conseguirem créditos substanciais.

As «rádios livres» disseram ainda que a delegação económica checoslovaca partirá de avião para Moscovo dentro dos próximos dias.

Em Praga espera-se que a União Soviética exija fidelidade mais firme por parte da Checoslováquia ao Comecon — o mercado comum da Europa Oriental — e que não haja qualquer apoio a atos comerciais bilaterais entre a Checoslováquia e os seus simpatizantes, a Jugoslávia e a Roménia, que criticaram a invasão das forças do Pacto de Varsóvia.

O presidente Svoboda aceitou ontem a demissão do vice-primeiro-ministro, dr. Ota Sik, um dos mais destacados partidários do reformismo na Checoslováquia, antes da invasão.

Rádio Praga anunciou que o dr. Sik, que se encontrava no estrangeiro quando as tropas do Pacto de Varsóvia invadiram o país e que estava agora em Belgrado, pedira para ser exonerado do seu cargo.

O órgão do Governo soviético, o «Izvestia», atacou ontem o dr. Sik, considerando-o como um revisionista das direitas. Atacou ainda com maior violência o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Jiri Hajek, que também se encontra no estrangeiro.

Enquanto os checoslovacos procuram pôr os seus assuntos em ordem, sob a ocupação, fontes bem informadas de Bonn anunciam que, além de um pequeno «contingente simbólico», a Alemanha Oriental retirou todas as suas forças de invasão.

Soubese, também, em Bonn que os outros aliados da União Soviética, que têm tropas na Checoslováquia — a Polónia, Hungria e Bulgária — principiaram, do mesmo modo, a retirar as suas forças.



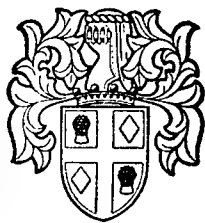
O povo de Praga aplaude a guarda presidencial, na sua primeira saída para as ruas depois da intervenção das forças estrangeiras na Checoslováquia.

INDEX KIENZLE

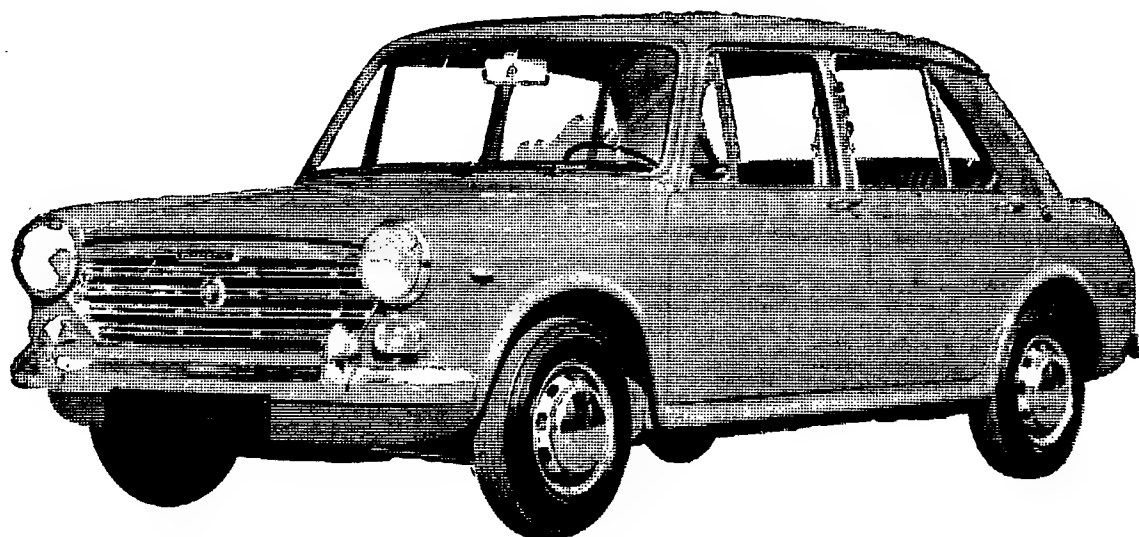
TEM O PRAZER DE APRESENTAR EM PORTUGAL O PRIMEIRO COMPUTADOR ELECTRÓNICO DE ESCRITÓRIO, DE UMA VASTA LINHA PRODUZIDA PELA SUA REPRESENTADA KIENZLE, NA ALEMANHA OCIDENTAL.

FACTURAÇÃO — SALÁRIOS — DESCONTOS
JUROS — CÁLCULOS DIVERSOS

DEMONSTRAÇÕES DAS 10 AS 12,30 HORAS
NA AVENIDA JOÃO XXI, 4-A, EM LISBOA



NOVO AUSTIN 1300 HYDROLASTIC®



mais segurança
mais conforto
mais robustez
mais estabilidade
mais rendimento

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM, MATOSINHOS
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS
*Stand. em Lisboa: rua Alex. Herculano n.º 4 e
av. da República n.º 36-A

68-A1300-02

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625\$00 residindo nas camaratas, e 725\$00 residindo fora, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.
Resposta a este jornal ao n.º 392.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prato, 291, 2.ª. Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8



Henrique Lino Antunes Marques

FALECIDO EM COMBATE NA
PROVINCIA ULTRAMARINA DE
MOÇAMBIQUE EM 7-2-968

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que o funeral se realiza amanhã, dia 5, da Capela do Anexo do Hospital Militar, Rua Artilharia Um, em Lisboa para o cemitério do Vimeiro onde na respectiva paróquia será celebrada missa de corpo presente, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.



COMENDADOR

GASTÃO MENDES BARATA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA
FALECEU

Josefa de Barros Mendes Barata, António de Barros Mendes Barata, sua mulher Margarida Lidia da Silva Mourão Mendes Barata, Palmira Mendes Barata, sua filha Maria Antonieta Mendes Barata da Silva, marido e filhos, António Maria Mendes Barata, sua mulher Amália Corrêa de Azevedo Mendes Barata e filhas, Maria Alda de Azevedo Mendes Barata e Maria Eugénia de Azevedo Mendes Barata Sampaio Viôla, marido e filhos, Isaura Mendes Barata Queriol, seu marido Augusto Gomes Queriol, Maria Eugénia Barros da Silva, seu marido Domingos Roberto da Silva e filhos, Lucília Barros Monteiro, marido e filhos, Gastão Francisco Gonçalves de Barros, sua mãe e irmão (ausente), participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Irmão, Cunhado e Tio. Amanhã pelas 10.30 horas será depositado na Igreja de Santo Condestável, onde se celebrará Missa de corpo presente às 11.15 horas, realizando-se em seguida o funeral, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



COMENDADOR

GASTÃO MENDES BARATA

FALECEU

OS EMPREGADOS DA AGÊNCIA BARATA, com o mais profundo pesar participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu Muito Querido e Saudoso e Grande Amigo Patrão.

Amanhã, às 10.30 horas, será depositado na Igreja de Santo Condestável, onde se celebrará Missa de corpo presente às 11.15 horas, realizando-se em seguida o funeral para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

WISEU



Dr. Silvério Abranches Barbosa

FALECEU

As filhas, genros e netos do dr. Silvério Abranches Barbosa, que foi advogado e Conservador do Registo Predial em Viseu e Porto (aposentado), participam o falecimento de seu chorado pai, sogro e avô e que, depois da missa de corpo presente, marcada para as 17 horas de hoje, 4.ª-feira, no templo da Misericórdia (Adro da Sé), o funeral se efectua pelas 18 horas, saindo o préstito daquela igreja, para jazigo de família no cemitério local.

Viseu, 4 de Setembro de 1968.

Serviço fúnebre a cargo da AGÊNCIA
BALULA

DEFENDO O TEATRO POPULAR

— DIZ-NOS EUGÉNIO SALVADOR

(UM ACTOR QUE FALA COM O CORPO)

As pernas agitam-se constantemente, num vai-vem nervoso. O actor está sentado numa poltrona. As mãos mudam de posição, agarram-se aos braços da cadeira, descrevem figuras no ar. O prazer de falar impulsiona o actor. O pequeno gabinete está na obscuridade. Do palco, vizinho da sala, chegam rumores do ensaio. Coristas estão sempre a passar. Eugénio Salvador, mergulhado pequenino no grande «maple» constitui ele próprio uma prova do que afirma: «não estou cansado».

Cheira a teatro. O actor (quarenta anos de actividade que agora se comemoram) evoca um dia longínquo de 1928 em que pela primeira vez como profissional, pisou um palco:

— Foi aqui, no Maria Vitória. A primeira vez. Tinha vinte anos. O processo de entrada foi normal: curso do Conservatório e agarrar pelos cabelos a primeira oportunidade. Representara já várias vezes, nos exames do Conservatório e em pequenos papéis no Nacional. Mas foi aqui que comecei.

Mil novecentos e vinte oito. O Parque Mayer era um recinto bastante diferente quando o pano do Maria Vitória se abriu para a representação de uma comédia de «vaudeville» intitulada «Grão-de-bico». Na companhia, dirigida por Hortense Luz e Alberto Barrosa, aparecia o nome de Eugénio Salvador. Em letras pequeninas. As senhoras de vestido comprido e os cavalheiros que, á saída, ainda com as faces risonhas, lhes davam o braço, haviam esquecido já a sua presença. Um ou outro sujeito mais atento às coisas do teatro teria dito: «Tem jeito. aquele moço». Nada mais.

Quarenta anos depois (não se trata de coincidência...) Eugénio Salvador é uma das figuras mais conhecidas e mais respeitadas do teatro popular.

— Defendo o teatro popular. A revista, na boa tradição portuguesa. As condições, muitas condições, não permitem o desenvolvimento da revista. A revista vicentina. O «compère», a figura em

que eu me especializei, foi morrendo aos poucos. Antigamente, a sua função era essencial. Dele dependia, muitas vezes, o êxito de outros actores, com quem contracenava. Hoje, as vedetas querem aparecer sôzinhas. O «music-hall» invadiu a revista.

Viver para o trabalho

Mil novecentos e trinta. Um paquete afasta-se lentamente do cais. Lemos dizem adeus para bordo. Um jovem de vinte e dois anos, Eugénio Salvador, parte para a sua primeira grande viagem: Brasil. Outros jovens haviam partido antes dele com objectivos diferentes. Partir era uma ânsia dos que nada encontravam. Salvador encontrara uma vida — o teatro. Partir para ele era uma circunstância. Uma forma de trabalho. Assim se cumpriu, com êxito, a sua primeira digressão artística.

Dois anos mais tarde, Lourenço Marques.

— Foi em Lourenço Marques que

traí o Benfica. Jogava futebol no Benfica, no primeiro «team». Mas o Ferrovários pediu-me que fizesse uma perninha. Joguei e ganhámos.

Um sorriso, uma piada (expon-tânea: o actor passou ao palco): «Não foi por eu ter jogado...»

Mil novecentos e cinquenta e dois. Eugénio Salvador, já com um grande nome, torna-se empresário. Mais êxitos: revistas («Mulheres de Sonho», «Cantigas ó Rosa», «Fonte Luminosa», etc.).

— Também fiz comédia. E opereta. Gostei muito de fazer «O marido solteiro», com Laura Alves e Santos Carvalho. «O diabo é um anjinho» e «Loucuras de papá e mamã». Mas a revista foi o que sempre me interessou.

Mil novecentos e sessenta e um.

O empresário deixa que a sua cara mude de expressão, uma vez que seja. O publico não está presente, para ver. Eugénio Salvador não ri: os seus olhos saltitantes, perdem a alegria.

— Foi um momento difícil. O teatro onde representávamos, na Covilhã, ardeu. Perdemos quase tudo. Tivemos um prejuízo enorme. Depois ainda fizemos uma revista: «Porrobodó». Mas a minha carreira de empresário terminara.

No ano seguinte, Salvador estava no seu posto de actor. Presente.

— De tudo o que fiz, se fiz alguma coisa, isso é o que mais me importa: nunca deixei de ter trabalho. Nunca tive outra profissão. Vivo do teatro. Vivi do teatro. Dele continuarei a viver.

A linguagem do corpo

O actor precisa de se libertar. A cadeira esmaga-o. Eugénio Salvador é dos que fala com o corpo. Um corpo espatosamente ágil («é de eu ter sido desportista e ter praticado muita ginástica»). O actor liberta-se. O ambiente é agora o do palco. Carpinteiros serram, martelam. O palco. O teatro que vai nascer uma vez mais, para o seu milagre, a sua aparição, o seu mágico encontro com todos. Meus senhores venham ver! Venham ver o espectáculo. Venham senti-lo. É no teatro que se sentem as correntes eléctricas vertiginosas. Aqui levantam-se arcos. Casas. Rios. Florestas. Dominam-se luzes. Transformam-se trapos vulgares em grandes trajes. O chumbo em ouro — a alquimia tem uma palavra a dizer. O actor que entra, no seu corpo pequeno, veloz, escudido, é só apenas um veículo do fogo sagrado.

Enquanto o actor caminha, pequenas chamas vão consumindo seus pés. O actor como que se eleva. Um ritual antigo, uma pulsação interior do mundo toma conta do seu corpo e define o seu tempo.

Olhar para Eugénio Salvador é como olhar para Charlot: há neles a presença de um outro, essa personagem inquieta, enorme, que todos possuímos guardada no nosso ser

profundo, e que só em alguns se mostra, exteriorizada, audaz.

— Falo com o corpo — diz Eugénio Salvador.

«Eu sou gente nova»

Diz que fez cinema. Dezassete filmes. Diz que tem um sonho: ver seu filho (2.º ano de Matemática) formado. Diz que Viana é um grande actor e um autor teatral muito inteligente. Fala da sua actividade de bailarino:

— Acabou há vinte anos. Fazia-mos um par, eu e minha mulher: «Lina e Salvador», era como éramos conhecidos. Sei que deixámos de trabalhar juntos há vinte anos, porque foi há vinte anos que o meu filho nasceu e desde essa época a minha mulher abandonou o teatro.

Fala das suas relações com gente nova:

— Aprecio a gente nova. De resto, não me venham com cantigas: eu sou gente nova. É claro, quando aparece algum lá muito extravagante, a querer transformar a revista num espectáculo de ié-ié, lá nisso também não vou. Mas dou-me bem com a rapaziada: e quando assim não fosse dava-lhes já uma «chapada»...

O gesto da «chapada». O corpo desmoronase. O actor volta ao palco.

Salvador fala ainda de antigos revisteiros: Amadeu do Vale, Nelson de Barros. Evoca os seus quarenta anos de teatro:

— Dantes a revista fazia-se com meia dúzia de coristas muito gordas, que vinham umas vestidas de



Salvador prepara o seu reaparecimento: «Sou gente nova» — diz o actor

couve-flor, outras de nabica, outras de nabo. Tudo mudou, claro. Hoje as mulheres despem-se mais. Só é pena que não se tenha mantido completamente a tradição de sátira, de crítica, da velha revista. O «compère» era sempre o verdadeiro representante do Povo: veja que se chama habitualmente «Zé Povinho». Através dele ouviam-se suas queixas.

Eugénio Salvador fala ainda de muito mais coisas: daquele dia, no Uruguai, em que ele e o grupo de fadistas com quem partirá a conquista do êxito se encontraram sem um tostão no bolso e para voltarem ao Rio de Janeiro tiveram de pedir fundos a uma sociedade portuguesa, depois de tentativas falhadas junto de uma série de entidades.

Dentro de alguns dias o pano do Maria Vitória subirá para mais uma revista em que Salvador será «compère». O grande cómico, com o seu jeito de quem se desconjunta, sua técnica exímia, fará coisas que parecerão fáceis. O espectador rir-se-á, baterá palmas e esquecer-se-á, talvez, de pensar em muitas questões importantes. Esta por exemplo: o homem pequenino que o diverte durante a noite é um dos poucos actores portugueses que ainda sabe sapatear. Tem pouca importância? Salvador sabe bem que não «foi talvez da minha actividade de atleta e de desportista». É talvez porque Salvador intuiu ou aprendeu (tanto faz) que o corpo de um actor também diz coisas.

É sobretudo o corpo de Eugénio Salvador que afirma exuberantemente, ao fim de quarenta anos de trabalho: «não estou cansado».

JOAQUIM BENTE

«PÉROLA ANDINA»

Inaugurou-se ontem este moderno estabelecimento na Rua de Santa Marta, 17-A para venda directa ao publico com um completo e variado sortido de casquinha de arte e taças desportivas. Este estabelecimento tem fábrica própria, podendo executar qualquer peça ao gosto do cliente.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empréstase em boas condições. Transacções rápidas. Sígilo absoluto

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

EXCURSÃO A MADRID

Comunicamos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa no dia 15 de Setembro, e regresso a Lisboa no dia 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitania-Expresso.

Pregos entre 750\$00 e 1300\$00, compreendendo transporte em camião-de-ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Adquira desde já o seu bilhete nas:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

— Nos Despachos Centrais do Camião-de-Ferro.

— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124).

— Nas Agências de Viagens autorizadas.

Depois da meia-noite não há reparações da luz domiciliária em Aveiro

AVEIRO, 4 — Os Serviços Municipais desta cidade não mantêm, depois da meia-noite, nenhum serviço para reparações ao domicílio. Quer dizer, que, depois da meia-noite, não há reparações na luz domiciliária em Aveiro, o que, como é natural, causa grandes aborrecimentos e prejuízos.

Porquê tal procedimento? Um dos funcionários de serviço deu-nos a resposta: «eu não sei porque, mas, depois da meia-noite, não vamos a casa de ninguém.»

A variante de Angeja foi aberta ao trânsito

Foi aberta ao trânsito a variante de Angeja. Rodovia com mais de 3 quilómetros de extensão (e que demora a resolver um grave problema de trânsito para quem, indo desta cidade para mais de ano e meio a construir) vem o Porto, utiliza o caminho por Estarreja ou Albergaria-a-Velha.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição do Grupo Evorarte

ÉVORA, 4. — No jardim publico Diana, desta cidade, está patente ao publico uma exposição de cerca de 100 quadros, promovida pelo grupo artístico Evorarte.

A exposição tem sido muito concorrida e despertado muito interesse, não só por ser exibida ao ar livre (possibilitando a entrada ao grande publico), mas também pela categoria das obras expostas.

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
MAQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS
UM ENORME SORTIDO DE APARELHAGEM ELECTRODOMESTICA

AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Sapetrom

SEDE — 51, RUA DA VITÓRIA 10. TEL. 31133
FILIAL — 1, RUA DOS FAQUEIROS, 16. T. 31835

lómetros de extensão (e que demora a resolver um grave problema de trânsito para quem, indo desta cidade para mais de ano e meio a construir) vem o Porto, utiliza o caminho por Estarreja ou Albergaria-a-Velha.

FESTAS E ROMARIAS

De S. Sebastião (em Montargil)

MONTARGIL, 4 — Começam no próximo sábado, durante quatro dias, os festejos em honra de S. Sebastião, os quais, pelo seu atraente programa, estão a despertar vulgar interesse entre a população. A fim de receber fundos para fins beneficentes, um grupo de lindas raparigas, envergando trajes regionais, percorreu as ruas da vila, á frente do grupo musical montargilense, recolhendo as ofertas num carro artisticamente ornamentado.

Espera-se que as festas tragam á terra natal numerosos montargilenses espalhados por diversos pontos do país.

De Nossa Senhora (Marco de Canaveses) do Castelhinho

MARCO DE CANAVESSES, 4 — Nos próximos dias 7 e 8 realizam-se neste concelho os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Castelhinho, cuja imagem se venera na freguesia do Avessaador.

As principais solenidades realizam-se no dia 8, com a peregrina-

ção ao Santuário do Castelhinho, presidida por um representante do administrador-apostólico do Porto, a qual culminará com missa campal celebrada junto á capela. Será, então, renovada a consagração do concelho aos Corações de Jesus e Maria. As cerimónias terminam com uma procissão que terá início ás 17 horas.

TIA E SOBRINHA ENTERRADAS À MESMA HORA

ÉVORA, 4 — No hospital da Misericórdia desta cidade, onde se encontrava internada, faleceu a sr.ª Vicência Augusta Pimenta, de 68 anos, solteira e natural de S. Miguel de Machado, onde residia, a qual no dia 1 deste mês ali dera entrada de urgência.

A mesma hora faleceu uma sua sobrinha, Helena Rosa Filipe dos Santos, de 13 anos, residente em Valverde, freguesia de Nossa Senhora da Torga.

Os funerais da tia e da sobrinha tiveram grande acompanhamento.

DESPORTO



SPORTING OU BENFICA?

A DÚVIDA DA FINAL DA «TAÇA DE HONRA»

BENFICA OU SPORTING?

Logo á noite, no Restelo, terá o seu desfecho a Taça de Honra da A.F.L. na sua edição de 1968. E aconteceu que os resultados verificados na primeira ronda na passada quinta-feira proporcionaram ao aficionado alfacinha um despique Benfica-Sporting, os velhos rivais que sempre arrastam uma multidão entusiástica, quaisquer que sejam as formações anunciadas pelos dois contendores. Também o encontro que definirá os 3.º e 4.º lugares do certame promete luta entusiasta, conhecidas as tradições dos embates entre as duas equipas da zona ocidental da cidade.

Motonáutica

Os melhores portugueses no G. P. Praia da Rocha

No próximo fim-de-semana disputa-se o Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha, com uma prova para a classe EU a disputar em 4 mãos, no sábado, á tarde, e uma prova de resistência de 2 horas, a efectuar no domingo.

Estarão presentes alguns dos melhores motonautas portugueses (Manuel Alves Barbosa, ex-campeão nacional, Gomes da Silva, Luís Ramalho, Walfredo, Songareon, Sousa Pinto, Mário Gonzaga Ribeiro, etc.), além de vários concorrentes estrangeiros.

A par das provas desportivas, a Associação Naval Infante de Sagres realizará as provas de um agradável programa social.



Manuel Alves Barbosa, que estará presente no G. P. Internacional de Motonáutica na Praia da Rocha

ESTA NOITE NO RESTELO

Belenenses e Atlético certamente irão propiciar duelo ardoroso, de constante aplicação, em que eventuais deficiências de conjunto compreensíveis neste princípio de temporada poderão ser disfarçadas pelo empenho posto na luta. De resto, ambas as equipas deram testemunhos inequívocos da sua capacidade: os alcantarenses no ultimo confronto com um renovado Sporting, os de Belém na recente viagem a Badajoz, onde numa partida plena de vigor e coragem subjugarão um opositor de invulgar capacidade atlética e que fez dela a sua arma principal. Boas perspectivas, portanto, para este desafio Belenenses-Atlético que abre o programa da jornada final do torneio promovido pela A.F.L. para os seus filiados da 1.ª Divisão.

No que se refere ao primeiro «derby» da época, todos os vaticínios são aceitáveis e... possíveis, ainda que se ignore quais as formações a apresentar pelos dois contendores, embora desde já se saiba que os «astros» benfiquistas recém-vindos das Américas continuarão ausentes. Todavia, já se comprovou do que são capazes os jovens que militam na turma da Luz, jovens que, naturalmente ambiciosos, irão procurar «dar nas vistas», agora que se esboça uma acentuada renovação nos «encarnados», onde — segundo Otto Glória — ninguém tem lugar firme no conjunto. Isso pode constituir um estímulo capaz de estar na base de qualquer irreverência.

Até que ponto, porém, aceitarão os sportinguistas esse desejo de

realce? Os «leões» regressados de Itália, onde actuaram em plano superior, merecendo referências elogiosas da exigente crítica transalpina, vêm fortemente moralizados e conscientes de uma valia que se lhe reconhece mas que ainda não alcançara completa expressão. Desconhece-se qual a formação a apresentar pelo quadro de Alvalade e esse facto limita em certa medida um eventual vaticínio. A apresentar Fernando Caiado o «onze» que parece ser a base do Sporting 68, teremos que conceder-lhe maior percentagem de favoritismo, já que os «leões» disporão então de unidades mais experientes e sabedoras para contrapor á juventude benfiquista. O compartimento defensivo «verde-branco», de inconfundível categoria, é bem capaz de «reduzir ao silêncio» o ataque adverso, enquanto o seu sector da vanguarda, valorizado com a presença do ex-escolar Ernesto, conta com dianteiros de boa capacidade realizadora, que não desconhecem os caminhos que conduzem á baliza contrária. Mas colocarão os «leões» no rectângulo todos os seus primeiros planos? Essa será a grande dúvida, ainda que, de qualquer forma e quaisquer que sejam os jogadores que pisem o relvado do Restelo, haverá a certeza de que a luta será constante e o resultado imprevisível. Sempre é um Benfica-Sporting.

EM SINTRA

TORNEIO DE HÓQUEI

Integrado nas comemorações do seu vigésimo oitavo aniversário, torna a realizar-se no rinko do Parque Municipal de Sintra, nos próximos dias 6, 7 e 8 de Setembro, um torneio internacional de hóquei em patins.

Entre outras serão disputadas as taças «Visconde de Asseca», «Dr. Aires Gouveia» e «Comissão Municipal de Turismo».

Participam neste torneio o Club Patin Villanueva (campeão da Catalunha e vencedor da taça «Generalissimo»), Sport Lisboa e Benfica (campeão nacional), Grupo Dramático e Sportivo de Cascais e o Hockey Club de Sintra.

O Automóvel Clube de Portugal acaba de tornar pública a actual pontuação do Campeonato Nacional de «Rallies», após as seis provas já disputadas.

AGRUPAMENTO DE TURISMO:

José Eduardo Carpinteiro Albino, 854; Heitor Morais, 809,2; Luís Alberto Netto Lopes, 697,7; Alfredo César Torres, 595,7; José Bernardino Lampreia, 498,2; Fernando Baptista, 374,5; António Rodrigues Mendes da Silva, 361,4; António Sarmiento Rebelo, 348,2; Clemente Ribeiro da Silva, 288,2; Miguel Correia, 274,5; Sacrala, 250,2; Manuel Lopes Glória, 192; Manuel Martins Teixeira, 190; Hermínio dos Santos Martins, 184; José Nunes Baptista, 176,8; Manuel Filipe, 176; Francisco Ferreira Romãozinho, 174,7; Carmo dos Santos, 168,5; Baptista dos Santos, 160; Oníbia, 146,4; Leal Guedes, 108; Rui Lançeiro, 104; Xizaro, 96; Nascimento Costa, 80; José Maria Salema Garção, 72; Maria do Céu, 67,1; Ernesto Luís César das Neves, 28,2; Belmiro Gomes Correia, 28; Burnay Bastos, Adolfo Sampaio, José Manuel Falcão, Cipriano Flores, todos com 16 e Mauritty Barbosa, 12,2.

JUDO

Já se encontram em Lisboa vários dirigentes de desporto mundial universitário

Com as equipas concorrentes ao Campeonato Mundial Universitário de judo, que depois de amanhã começa a disputar-se em Lisboa, estão a chegar também ao nosso País importantes individualidades do mundo do desporto, particularmente ligadas ao desporto universitário.

Assim ao fim da tarde de hoje é aguardado na capital portuguesa o dr. Primo Nebiolo, presidente da F. I. S. U. que propositadamente se desloca a Portugal para assistir ao certame em que estão ins-

ternacional de Judo, Charles Palmer, o dirigente espanhol Jesus Hermida e o tesoureiro da F. I. S. U., C. Wenden, assim como o jornalista espanhol e presidente da Federação Internacional de Controle, Virgílio Hernandez.

Entretanto, ao festival de encerramento deste 2.º Campeonato Mundial Universitário de judo, presidirá o Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, sendo a cerimónia de abertura do certame, anunciada para as 21 horas do dia 6, presidida pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos dr. Elmano Alves.

A representação portuguesa concorrente ao 2.º Campeonato Mundial Universitário de Judo seleccionada por Kiyoshi Kobayashi e treinada por Yamamoto Nohuaki, é assim constituída:

INDIVIDUAIS: Leves: — Fausto Martins de Carvalho, João Maria Gonçalves, João Raposo, Frederico Melaneio;

Médios: Fernando Valadas, João Risques da Silva, João Mounier da Silveira, Nuno Miquelino;

Médios: Fernando da Costa Matos, Fernando Franco de Almada, Guedes Vaz;

Médios pesados: Serge Barbosa Araujo, Duarte Azevedo, José Costa Branco.

Pesados: Duarte Simões, Fernando Bordaia.

EQUIPAS: Leves — Fausto Martins de Carvalho e João Maria Gonçalves.

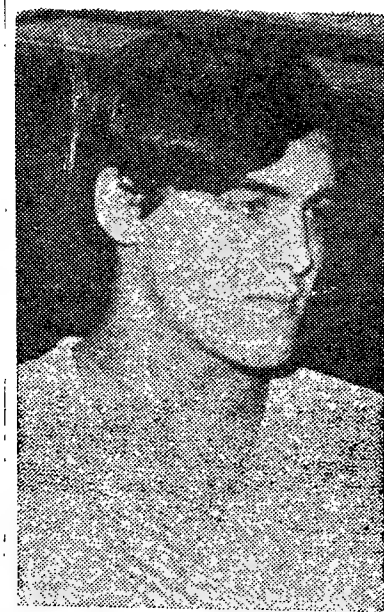
Médios: Fernando Valadas e João Mounier da Silveira.

Médios: Fernando Franco de Almada e João Risques da Silva.

Médios pesados: Fernando da Costa Matos e Duarte de Azevedo.

Pesados: Serge Barbosa Araujo e Duarte Simões.

Absoluto: Fernando da Costa Matos, Fernando Franco de Almada e Fernando Valadas.



FERNANDO ALMADA

critas quinze representações estrangeiras que até amanhã deverão chegar a Lisboa.

Também já se encontram entre nós o presidente da Federação In-

O VITÓRIA DE SETÚBAL VENCEU A PORTUGUESA DO RIO

Eliminada por penalties, a possibilidade de discutir o triunfo final, no Torneio de Murcia, o Vitória de Setúbal defrontou, on-

tem, para o 3.º lugar da referida competição, a turma da Portuguesa do Rio de Janeiro, a quem venceu por 3-1.

E temos de convir, que o sucesso assenta bem aos sadínos. A equipa, ainda que na primeira metade, denunciava pouca objectividade nos seus avanços, no que, aliás, seria imitada pelo antagonista, soube rectificar os seus processos ofensivos e, na segunda parte, exibindo já maior capacidade objectiva, pôde superar o «onze» brasileiro, inequivocamente senhor de excelente técnica individual, mas carecido de poder perfurador, na vanguarda, para surpreender uma defesa segura e coesa, como foi a vitoriana e, onde Tomé, em substituição de Conceição, pôde, até, integrar-se nos movimentos ofensivos, adiantando-se com oportunidade, sem contudo, esquecer as suas obrigações á retaguarda.

De resto, o «onze» de Fernando Vaz, a partir do momento em que conseguiu a igualdade (ao intervalo perdia por 0-1), num tento de Arcanjo (aos 46 minutos), jamais deixou antever, outra possibilidade de êxito, ao antagonista. Incisivos e com excelente entendimento, os jogadores portugueses criaram, até, frequentes momentos aflitivos para o guarda-contrário, que, no entanto, não pôde obstar por duas vezes, que a bola transpusesse o risco branco da sua baliza, em remates de Petita (aos 76 m.) e de José Maria (aos 89 m.). Este jogador cotou-se, mesmo, como o melhor marcador do torneio, pelo que conquistou um bonito troféu.

Foram as seguintes as formações apresentadas pelas duas equipas: VITÓRIA — Vital; Tomé, Cardoso, Herculano e Carriço; Wagner e Armando; José Maria, Figueiredo (depois Arcanjo), Petita e Jacinto João.

ATLETICA PORTUGUESA — Octávio; Bruno, Jerry, Chiquinho e Zeca; Beto e Waldir; Antoninho, Lachinho, Mário e Carlos (depois Bolacha).

AUTOMOBILISMO

Classificação oficial do Campeonato Nacional de «Rallies»

POR EQUIPAS:

Sporting Clube de Portugal, 1807,7; Sport Lisboa e Benfica, 1317,4; Clube 100 á Hora, 1263,9; Targa Clube, 912,9; Sport Clube do Porto, 896,4; Académico Futebol Clube, 224,2; Clube Arte e Sport, 190 e Sport União Sintrense, 28,2.

AGRUPAMENTO DE GRANDE TURISMO E DESPORTO:

Américo da Silva Nunes, 958,5; Pancho Lopes, 340,1; Basílio dos Santos, 184 e Mário Rosa Freire, 120.

POR EQUIPAS:

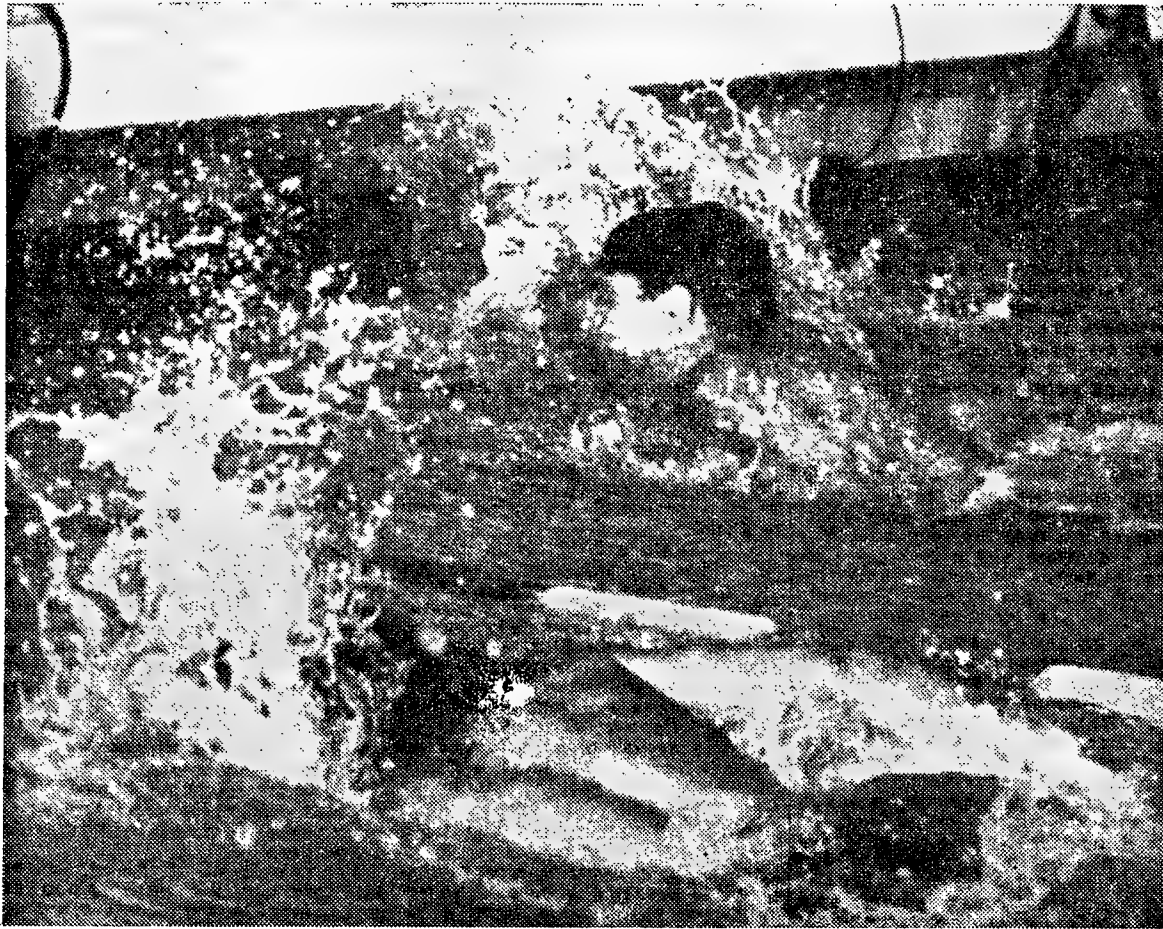
Sport Lisboa e Benfica, 1107,6 pontos.

GINCANA EM POMBAL

No próximo dia 15 do corrente, na Avenida Heróis do Ultramar (em Pombal), o Sporting Clube de Pombal leva a efeito uma prova de pericia automóvel, para disputa de valiosos prémios.

DESPORTO

HICKCOX: «RECORD» SOBRE «RECORD»



Charles Hickcox (em cima) «estrela da natação da Universidade de Indiana (E. U. A.) acaba de tocar a meta, vencendo a prova dos 200 metros e conquistando o seu segundo «record» mundial em dois dias, durante as provas de natação, em Long Beach, na Califórnia. O tempo gasto por Hickcox (2 m. 10,6 s.) bateu o anterior «record» (2 m. 11,3 s.). Em primeiro plano vê-se John Ferris, que ficou em segundo lugar

TAÇA DE HONRA (2.ª DIVISÃO) DA A. F. L.

O Torriense foi o vencedor

O torneio da Taça de Honra da 2.ª Divisão da A. F. L. terminou ontem, no campo do Sintrense.

Torreense e Sintrense jogaram para o primeiro lugar, vencendo o primeiro, por 2-1. E venceu com mérito — pode acrescentar-se, embora contrariando o que se podia prever, dadas as exibições que as duas equipas haviam realizado no último sábado.

O Sintrense triunfara do Oriental (4-0), mostrando-se a melhor das quatro equipas, o Torreense empatara com o Alhandra e só por um desempate (por cantos) se qualificara para a final.

No jogo de ontem não correspondeu ao que se podia esperar e valeu só pelo primeiro quarto de hora. Depois a toada quezilenta porque se everedou e o jogo perdeu o interesse.

No desafio em que se disputou o 3.º lugar o Alhandra venceu o Oriental (3-0). A equipa do Oriental pareceu pouco interessada, apresentando 10 elementos e o Alhandra viu, assim, facilitada a sua tarefa, vencendo justamente.

Arbitraram os srs. Vitor Velloso e Joaquim Candeias e as equipas formaram:

TORRIENSE — António Maria; Carimbo, Hermínio, Narciso II e Alfredo; António Carlos (José Luís, aos 55 minutos) e Sá Quintas; Narciso I (cap.), Rodrigues, Serafim e Mendes.

SINTRENSE — José António; Pardal (cap.), Guilherme, Jurado e Valente; Marques e João Gomes; Roque, Brinca, Carda (ex-Sesimbra), (Dias, aos 56 min.) e Marquitos.

ALHANDRA — Rodrigues; Tomás, Alberto, Daniel e Lúcas II; Granjo e Carmo; Carlitos, Grilo, Madeira, Carvalhais (Lúcas I).

ORIENTAL — Mário Alberto

(Frederico); Capucho, Cordeiro, Eduardo e João António; Serralha e Augusto; Oeiras, Brilha, Inácio e M. Alberto (no segundo tempo).



SÉRGIO PÁSCOA

Sérgio Páscoa vencedor do 11.º Circuito de Rio Maior

Numa organização dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior e com o patrocínio da Câmara Municipal daquela localidade, disputou-se ontem, num percurso de sessenta e cinco quilómetros, em circuito (70 voltas), o 11.º Circuito de Rio Maior a que concorreram estradistas do Benfica, Sporting, Porto, Sangalhos e Távora.

Ainda que a corrida tenha decorrido com grande entusiasmo, a chegada fez-se em pelotão, tendo-se adiantado alguns metros antes da linha de chegada o sportinguista Sérgio Páscoa que assim se sagrou vencedor da prova com o tempo de 1 h. 31 m. 27 s., também creditado ao pelotão.

PUGILISMO

Portugal filiado da A. I. B. A. no fim de meio século de boxe

Na reunião com a Imprensa, convocada pela Federação Portuguesa de Boxe, os jornalistas foram informados das dificuldades com que aquela entidade luta.

Como lado positivo (e mais alegre) temos a citar o facto de no fim de 54 anos de existência da

Federação, pela primeira vez Portugal estar filiado na Association Internationale de Boxe Amateur (A. I. B. A.). Agora, já os nossos pugilistas podem, legalmente, competir com os amadores dos outros países.

O secretário da Federação, Pierre Charles, historiou a actividade deste organismo e o secretário do Conselho Técnico referiu-se aos problemas da utilização do Pavilhão dos Desportos.

Mas, os membros da Federação continuam a trabalhar e, assim, teremos, sucessivamente, o Palencia-Lisboa, o Lisboa-Sevilha, o Sevilha-Lisboa e o Estremadura-Baviera. Depois disputar-se-á o «Torneio Preparação» e será organizado um Curso de Monitores de Pugilismo. Também devem efectuar-se os Campeonatos Regionais e Nacionais.

O pugilismo amador está no caminho do progresso, como o prova o interesse do Lisboa Ginásio, Tarujense, Cruzeirense e a filiação do Estefânia, isto em Lisboa. No Porto, além do F. C. Porto, o Vasco da Gama, o Boavista e Salgueiros são os clubes praticantes.

PUGILISMO INTERNACIONAL

BARCELONA, 4 (A. N. I.) — O pugilista espanhol Pedro Carrasco, campeão europeu dos «leves», defronta o italiano Bruno Melisano, num combate de quinze assaltos para disputa do título, no dia 13 do corrente, no Palácio dos Desportos, em Barcelona.

No mesmo programa, e a contar para as «meias-finais» do campeonato europeu dos «meios-leves», defrontam-se os campeões da Espanha, Manuel Calvo, e da Alemanha, Lothar Aben.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — «Taça de Honra» da A. F. L., no Restelo: Atlético-Belenenses, às 20 e 45 horas e Benfica-Sporting, às 22 e 30 horas.

Inauguração da luz eléctrica no Estádio Municipal de Coimbra: Académica-Saragoça, às 21 e 30 e festival de folclore.

Encontro particular, em Las Palmas, entre o grupo local e o F. C. Porto.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Rapazes: Escalão C (ténis de mesa), às 21, na S. da Quinta da Lomba.

PATINAGEM — Início do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística, em Vigo (Espanha), com a participação da patinadora Maria Judite Pereira.

XADREZ — Campeonato de Lisboa Individual de 1.ª categoria, no Ateneu Comercial a partir das 21.

HÓQUEI EM PATINS — Benfica-Sintra, no Pavilhão da Luz.

FUTEBOL EM POMBAL

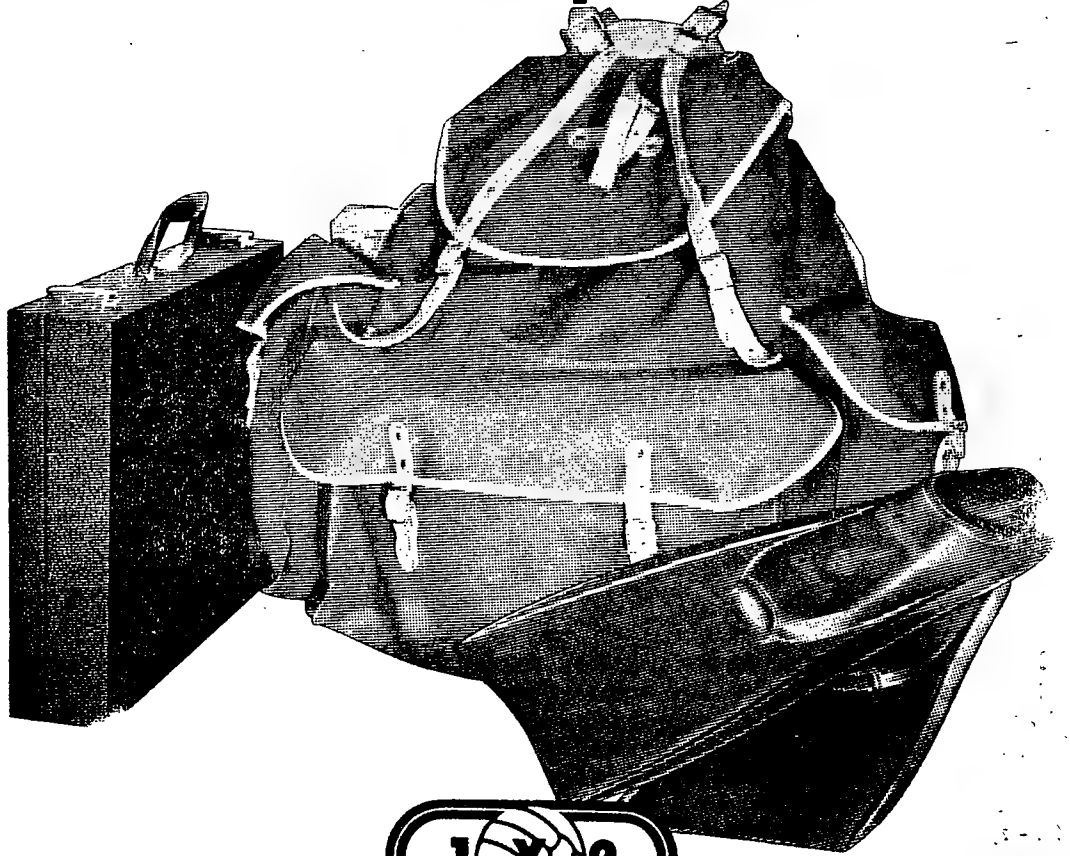
Em Pombal, realizou-se um jogo-treino entre as equipas do Sporting Clube de Pombal e do Grupo Desportivo de Condeixa, que terminou com a vitória do grupo local por 5-3.

Este jogo serviu para a apreciação de alguns novos elementos que o Sporting local pensa adquirir.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 14 horas. Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

nas cidades
no campo
ou na praia



As Agências do

TOTOBOLA

aguardam os palpites para os Jogos do 1.º Concurso da nova época.
CADA APOSTA PODE SER UM PASSAPORTE PARA A FORTUNA

DESPORTO

Não tem fundamento o boato de ter aumentado o preço das apostas no Totobola

Não tem qualquer fundamento, o boato posto a correr de terem sido aumentados, para a nova época do Totobola, os custos das apostas. Desta maneira, mantêm-se os preços estabelecidos desde a criação das Apostas Mútuas Desportivas, e que têm como base os 1\$50 por aposta, com um mínimo de dois palpites conjuntos, por bilhete. Assim, a partir dos três escudos, qualquer pessoa pode, no Continente, assegurar a sua participação nos concursos.

Relativamente à primeira edição da nova época, que coincide com a

jornada inicial dos Campeonatos de futebol das I e II Divisões, verifica-se um facto que evidencia, de forma extraordinariamente significativa, o interesse com que a generalidade do público aguardava o recomeço dos concursos. O facto é que, segundo avaliação feita na passada segunda-feira em cerca de metade das agências metropolitanas, a quantidade das matrizes já recebidas para o primeiro concurso quase igualava o total das apostas registadas em anos precedentes para o concurso de abertura da temporada.

LOTES PARA MORADIAS

EM CASCAIS

COBRE
AMOREIRA
TIRES
ALAPRAIA

TORRE
MURCHES
MADORNA
S. PEDRO DO ESTORIL

PREÇOS DESDE: 80 CONTOS

Prop. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º C (por cima do Supermercado)
Telefs. 282345 / 282388 — Cascais

ADVERSÁRIO DO SPORTING

O VALÊNCIA QUER BRILHAR NO ANO DAS SUAS «BODAS DE OURO»

VALENCIA — As responsabilidades que pesam sobre o clube levantam relativamente à sua participação no «Troféu Carranza», como brilhante vencedor do ano passado, serviram de estímulo para a arrancada da preparação da turma valenciana para a presente época.

Depois do excelente quinto lugar alcançado no Campeonato da Liga da época transacta, nas fileiras do Valência, quer pelos dirigentes, quer pelos próprios jogadores, a actual temporada tem sido encarada com o máximo empenho, pois todos desejam que o ano das «Bodas de Ouro» do clube fique assinalado por uma carreira em tudo digna do seu glorioso historial.

Os primeiros encontros nesta fase de esquematização da equipa não foram muito satisfatórios, mas o terceiro jogo que realizaram contra o Huraçan já atenuou, em grande parte, essa má impressão e desanuviou o ambiente de decepção que se gerara entre os seus adeptos. O treinador Mundo intensificou a preparação da equipa com os olhos postos na deslocação a Cádiz e deu um forte impulso ao ritmo de trabalho dos jogadores, os quais seguiram com a máxima aplicação todo o programa, estimulados pela perspectiva de repetir este ano a conquista do «Troféu Carranza».

Em todo o caso Mundo teve algumas dificuldades para a formação da equipa para Cádiz, pois não pôde deslocar aquela cidade os elementos que lhe dariam maiores garantias.

Villar não pôde fazer esta deslo-

cação por se encontrar lesionado e Guilleot encontra-se ainda convalescente de doença contraída na passada semana.

O Valência também não pôde contar ainda com o concurso de Jesus Martinez, pois as negociações com o Racing de Buenos Aires só agora ficaram concluídas, bem como com Aníbal Perez, sua última aquisição, visto o jogador paraguaio, que representava o Cerro Porteño, não ter chegado a tempo de ser incorporado na caravana para Cádiz.

No entanto o Valência já incluiu na equipa que disputou o «Troféu Carranza» dois dos reforços adquiridos ultimamente — os extremos Machicha, que pertencia ao Compostela, e Ramón Martinez, o paraguaio que na época finda representou o Mestalla.

Concluída a sua participação no «Troféu Ramón de Carranza», o Valência desloca-se a Cartagena no dia 5 a fim de inaugurar a iluminação eléctrica daquele estádio.

A vida financeira do Valência

O Valência realizou recentemente a sua assembleia geral e no relatório ali apresentado ficou a saber-se que o clube na época pas-

sada excedeu em 11 milhões o orçamento previsto para despesas. No entanto as receitas também ultrapassaram as previsões pelo que a gerência obteve um saldo positivo de cerca de quatro milhões e meio de pesetas.

No orçamento para a época em curso as receitas estão calculadas em 51 310 000 pesetas. Desta verba um milhão e meio está previsto gastar-se com as comemorações das «Bodas de Ouro».

Explicou o presidente Julio de Miguel que o saldo positivo da temporada de 1966/67 porque o clube gastou cerca de dois milhões e meio com a renovação dos contratos com sete dos seus melhores jogadores. Além disso gastou um milhão e meio com o Torrente, que fez de equipa colaboradora e perdeu cerca de quatro milhões por a equipa não ter chegado à meia final da Taça Generalissimo.

Informou ainda o presidente que o clube tem uma dívida de 60 milhões em o Bnaco de Valencia, estando em estudo várias formas de a liquidar.

Em relação às «Bodas de Ouro» está previsto um vasto plano de comemorações, que têm o seu ponto alto no dia 19 de Março.



O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num voo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e esplêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor. Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA | TELEF. 561413



OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA PAGOS SUAVEMENTE em 10 prestações mensais de 35\$00

ENTREGA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
FERNANDO NAMORA
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
E OUTROS

180 autores de várias nacionalidades, sendo: 260 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 260 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19x0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitada. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Avenida Almirante Reis, 102 - r/c-Dt.º - LISBOA 1 — Telefs. 58796 e 58798.

Remeter este cupão à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

(O.E.D.L.) Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição

Nome

Morada

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
DUAS GAROTAS YÉ-YÉ — no Odeon

ODEON
Te. 42 82 83
HOJE, A NOITE,
AS 21.30
EM ESTREIA
A mais estridula
fantasia musical
com as famosas gémeas PILI e MILI
DUAS GAROTAS YÉ-YÉ
Canções e danças em estilo frenético
Scope-Color (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Te. 54154
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
NO CICLO:
HUMOR EM FESTIVAL e em 2.^a
semana de lotações esgotadas
**QUANTO MAIS QUENTE
MELHOR**
com Marilyn Monroe, Toni Curtis
e Jack Lemmon

IMPERIO
Te. 555134
As 15.15 e 21.30
Technicolor
(Adultos)
2.^a SEMANA
Rod Steiger, Lee Remick e George
Segal num filme assinado por
JACK SMIGHT

**NÃO SE TRATA ASSIM
UMA SENHORA**

estúdio
Te. 55 51 24
As 15.30, 18.30
e 21.45
Technicolor
(Adultos)
Um filme realizado e interpretado
por Richard Burton

DR. FAUSTO
com Elizabeth Taylor e os actores
da Sociedade Dramática da Univer-
sidade de Oxford

SÃO LUIZ
Te. 327172
As 15.15, 18.15
e 21.30
O melhor filme
do ano
8.^a SEMANA
6 OSCARS

**UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE**
Um filme de Fred Zinnemann baseado
na peça de Robert Bolt
com Paul Scofield e Wendy Hiller

EDEN
Te. 32 07 68
As 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
2.^a SEMANA
Duas horas de gar-
galhadas

**MARIO MORENO
CANTINFLAS
EM O PORTEIRO**
com Silvia Pinal — Fernando Casanova
— Oscar Pulido

EUROPA
Te. 66 10 16
As 15.15
e 21.30 (Adultos)
A história de um
homem que teve a
coragem de se
retratar

A MAQUINA DO CRIME
Frank Lovjoy — Joan Weldon
— Bob Arthur

GERRASSO
Te. 32 09 17
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
AS FEITICEIRAS
OS HERÓIS DE CORDURA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VARIEDADES — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:
«Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Oh, que
delícia de coisa!» (17 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O fantasma do
Soho» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Quem guarda o
tesouro» (12 anos).
PARIS — As 21: «Por mais alguns dó-
lares» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Nevada Smith» (17
anos).
IMPERIAL — As 21: «7 homens e uma
mulher» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «Quando os abu-
tres voam» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Cabriola»
(12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — As 21: «Os li-
rios do campo» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A rainha Viking»
(12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Cavalcada san-
ta» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O que viram
os meus olhos» (17 anos).
e 30: «Duas mulheres» (17 anos).

MUNDIAL
Te. 53 87 43
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme e
uma história sur-
preendente
TODAS AS NOITES AS 9
com Dirk Bogarde

AVIS
Te. 47163
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma corrida para
a morte para salvar
uma vida!
CARACAS 5 PARA AS 12
com George Ardisson e Pascale
Audret
ULTRASCOPE — COLORIDO

CONDES
Te. 32 25 23
e 32 67 10
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande filme
de aventuras
**FLASHMAN CONTRA
O HOMEM INVISÍVEL**
com Paul Stevens e Claudie Lange

ROMA
Te. 727778
As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma fortuna para
quem sabia... uma
bala para quem resistisse
AS QUATRO CHAVES
com Gunter Ugeheuer e Hans Lothar

RESTELO
Te. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
Um espectacular
filme de
Edouard Molinaro
com invulgar ambiente de «suspense»
— Em Eastmancolor —

PELE DE ESPÍO
(PEAU D'ESPION)
com Louis Jourdan, Senta Berger
e Bernard Blier

IMPERIAL
Te. 45933
As 15 e às 21 h.
(Adultos)
7 HOMENS E UMA MULHER
O GAÚCHO

**CINEMA
IDEAL**
Te. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
**PEDRO, O LOUCO
ROMA CONTRA ROMA**

**CASINO
ESTORIL**
TELEPHONE: 26 07 29
As 17 e 21.30
(M. 12 anos)
PRIMAVERA EM VIENA
(THE WALTZ KING)
— Technicolor —
com Kerwin Mathews e Brian Aherne

**CINE-TEATRO
LIDO**
Te. 93 75 93
As 21.30
(M. 12 anos)
O cómico mais
querido de todo
o público
AMADORA CANTINFLAS
SUA EXCELENCIA

● **Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
«Não fagas ondas» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «En-
trega imediata» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30:
«Primavera em Viena»; CINE-ESPLA-
NADA — As 21 e 30: «Dragão de
fogo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«Comarada princesa, agente em Lon-
dres» (17 anos).

● **Outra banda**
ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 30:
«Fort Utah» e «Jerry e os 6 tios» (12
anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «Viva Maria» e «Di-
ário de um louco» (17 anos).
COVA DE PIEDADE — UNIÃO ARTISTI-
CA — As 21 e 30: «Analista do presi-
dente» (17 anos).

● **Linha de Sintra**
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «Kimberley Jim» e «A fúria
dos bárbaros» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 da tarde
(p.r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)
58.^a E ÚLTIMA
SEMANA
Continuação do exclusivo
deste cinema
MUSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews
e Cristophes Plumer

ALVALADE
Te. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
O melhor filme
do ano
(M. 12 anos)
8.^a SEMANA
6 OSCARS
Um filme de Fred Zinnemann
**UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE**
com Paul Scofield e Wendy Hiller

**estúdio
444**
Te. 77 90 95
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
CONTINUAÇÃO
DE ESTREIA
A grandiosa reali-
zação de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David
Hemmings

MONUMENTAL
Telef. 555131
As 15 e 21.30
(Adultos)
7.^a SEMANA
CAMELOT
com Richard Harris
e Vanessa Redgrave
Technicolor

estúdio
Te. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
**O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
UM TIRO AS ESCURAS**

OIÇA... «PASSATEMPO PAC»

O SEU PROGRAMA DA MANHÃ

DIARIAMENTE A PARTIR
DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS
NOS E.A.L. EM O.M. E F.M.
MÚSICA... ACTUALIDADES...
E PASSATEMPOS

Brevemente!
mais um
extraordinário
PASSATEMPO
muitos prémios

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em

Nome do votante

Morada

O «Rei da Rádio Portuguesa»

Em todos os sectores afectos aos grandes nomes dos nossos micros cresce o interesse pela eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», uma iniciativa tevida a efeito pela PAC (Publicidade Artística e Comercial) que, na sua edição-1968, recebe o patrocínio do «Diário de Lisboa». A secretaria do concurso (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) continuam a afluír, em excelente e sempre crescente ritmo, os cupões com a opinião dos nossos leitores sobre quem deve ostentar, por uma época, o ceptro e a coroa que distinguem a «majestade» radiofónica. Lembremos as linhas gerais do regulamento do concurso e, simultaneamente, diga-se que a primeira contagem de votos vai efectuar-se já na próxima sexta-feira.

REGULAMENTO

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, logicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos

boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados à secretaria do concurso: Rua Luz Soriano Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

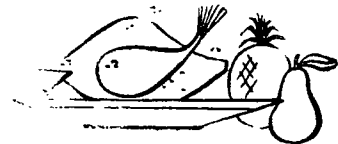
● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão a votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja, a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á à sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».

● Como homenagem à Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuguesa».

bom apetite



**restaurante
arameiro**
Trav. St.^a Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.^a Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.^a-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

Tamborim

Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)—Tel. 46247

Parreirinha do Rato

Restaurante, snack-bar, cervejaria,
maniscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades da churrasco de frango,
pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)—Tel. 685908
Parque para automóveis

**RESTAURANTE
SANCHO**

Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.^a QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

Tigide

L. da Biblioteca Pública, n.^o 20
Tel. 362123

SERVIÇO DE MESA REDONDA

2.^a-feira—Bolo de bacalhau à Conde da Guarda — Espetada de vitelo à moda de Vila Real.
3.^a-feira — Ensopado de engulas e pão de Castelo Branco — Dobrada à moda do Porto
4.^a-feira — Lulas recheadas à moda de Peniche — Cabidela de galinha.
5.^a-feira — Caldeirada à fragatelo — Entrecosto cozido c/ nabifas.
6.^a-feira — Bacalhau no forno enrolado na couve — Iscas de frígado na frigideira de barro à portuguesa.
Sábado — Filetes de carapaus em escabeche — Coelho à moda do Porcaltoto.
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Garil de galinha à Nova Goa
Preço por pessoa 50\$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente, Fábrika, Av. 5 de Outubro, 203 r/c.—Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

McCARTHY NÃO QUER SER CANDIDATO

Antônio Ferreira Leal, de 3 anos, motorista, natural e residente em S. Bartolomeu de Lourinhã, chocou a motoreta em que seguia com uma carroça. Ficou internado no Hospital de S. José.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

OMBROS ALARGADOS E BUSTOS EM EVIDÊNCIA

—MODA OUTONO-INVERNO

AS ARAGENS livres já se carregam de aromas outonais. No entanto, ainda não se pode afirmar que as férias terminaram e com elas os dias fulgurantes; Setembro será um mês maravilhoso, embora com dias lilases e uma certa melancolia pelos espaços.

Pensa-se no regresso ao viver habitual?! Sem dúvida. E também se começa a pensar na confecção de algum conjunto, de um casaco de linhas

AQUI
ENTRE
NÓS...

BENVINDA — Ainda bem que leu a minha resposta e que se sente mais acompanhada. Eu estava com receio que a não lesse, visto que demorou um bocadinho. Mas, sabe? As respostas aqui no jornal nunca podem ser imediatas.

Minha amiga, não está a ser demasiado severa para a sua mãe? Como compreende, eu não posso avaliar, só pelo que me diz, até que ponto a vida dela é ou não aceitável. De qualquer maneira, parece-me que a minha amiga nada pode fazer para que ela a modifique. E penso, mesmo, que nada deve fazer, visto que existem as crianças. Há também que pensar que já está afastada há muitos anos, e por isso a sua opinião pode não ser mui-

(Continua na 3.ª página)

modernas, naquelas novidades para o Outono com que os costureiros brindarão todas as mulheres que mais ou menos de perto seguem a moda, estão atentas a todas as suas caprichosas variações.

Mas o Outono é como que uma ponte... Estação de recurso, em que não se põem totalmente de parte os vestidos ligeiros, mas que ainda não reclama os agradáveis abafos em pura lã quente de uma comodidade inigualável. Uma época para os «jerseys» (sempre em moda), para os tecidos pouco pesados, para os escoceses sem garridisse.

Não há dúvida que os grandes costureiros estudaram pormenorizadamente as suas colecções. No pronto a vestir, que de época para época vai alcançando êxito progressivo, há modelos tentadores, cheios de simplicidade e já talhados nessas lãs modernas, maleáveis, que depois se vestirão sob

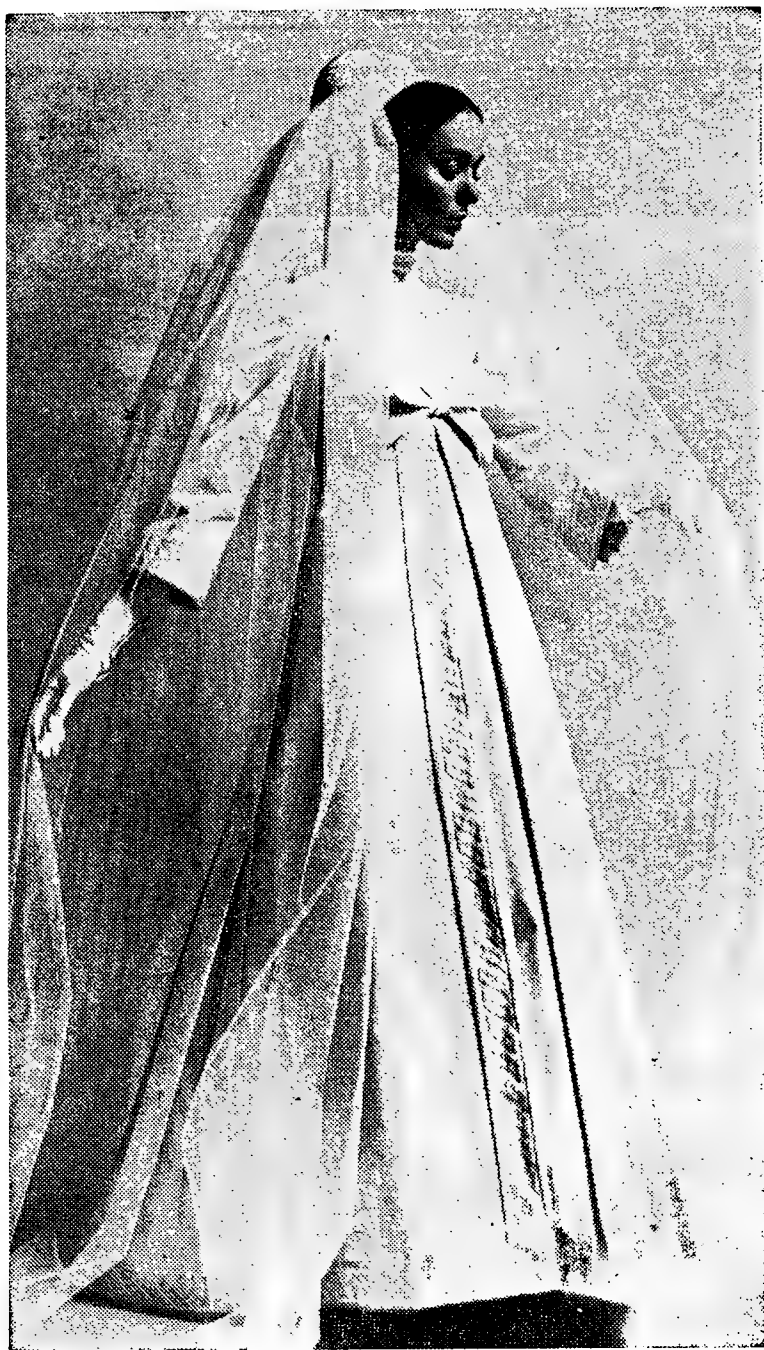
os casacos protectores dos frios intensos. Paris continua a oferecer às mulheres elegantes do mundo inteiro a graça requintada dos seus modelos de corte irrepreensível, de que guarda avaramente segredo.

As «boutiques» multiplicam-se, abrindo as suas portas nos quatro cantos do Globo, ostentando os nomes, célebres, de Saint-Laurent (Nova York), Louis Férard (Bélgica), Dior (Japão), Givenchy (Suíça), Scherrer (Tóquio), para não fazer enumeração completa. Isto significa que a moda de Paris cada vez se expande mais.

De um modo simples, a costura francesa vai ficando ao alcance de todas as mulheres que gostam de vestir bem.

Para este Outono, afinal, cada costureiro parece querer manter-se fiel ao seu estilo, em tessituras de harmonia pre-

(Continua na página seguinte)



Pierre Balmain evoca as festas da Renascença com este sumptuoso vestido de noiva de cetim de «nylon» branco «Quiana». Bandas de veludo de fantasia realçam as mangas, a gola e a frente do vestido, acompanhando a bainha. Um laço do mesmo veludo remata na altura do peito as pregas unidas que dão amplitude ao vestido

DA MULHER E DA CRIANÇA

Parabéns a você

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Fazem anos hoje — A menina Maria João Homem Cristo Monteiro de Barros, os meninos Fernando Manuel Rodrigues Dias, Sérgio Manuel Bandeira de Moura e Francisco António Ruivo da Silva Mota.

Amãhã — A professora de ginástica D. Maria Manuela Fragoso Viletonia, D. Maria Amélia da Costa Félix Oom e D. Fernanda Rodrigues Romeyro Baptista Ribeiro.

Dia 6 — D. Maria Ester de Sousa Dias da Camara.

Dia 7 — D. Maria José da Costa Macedo, D. Maria de Lourdes Marques Viegas, D. Maria Alice Vicente Camarate dos Santos, meninas Eva Amado Bacelar, Maria da Graça Santos Jorge e Maria do Carmo dos Santos Correia Baptista de Abreu.

Dia 8 — D. Maria Luciano Dinis Telles de Passos, menina Maria da Conceição Serrano Ferreira e me-

(Continua na 4.ª página)

SEJA BELA O CUIDADO DA SILHUETA



© E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA — LISBOA

É A VISÃO agradável quando se fita num espelho grande? Em vista aos resultados mais compensadores, observe algumas regras gerais:

1. — Não receie começar lentamente. Princípie com exercícios moderados. Aumente diariamente o número de vezes. À medida que ganha prática, acrescente com exercícios mais difíceis.

2. — Não passe por alto nenhuma parte do seu corpo. Concentre-se em qualquer problema

específico da sua silhueta, tal como as ancas, mas faça também alguns exercícios para as pernas e o dorso, todos os dias.

3. — Não se apresse. A velocidade excessiva não traz benefícios extra. Tão-pouco se contraia. Concentre a atenção na

(Continua na 3.ª página)



«GASTON» — Elegante casaco em macio tecido de lã negra, numa textura de Nattier, com pospontos, à altura do peito e quinze centímetros acima da orla. Botões irisados. Da Casa Rad — Paris

VIMOS PARA SI

ESTA SEMANA não há literatura mas, em compensação, há bonecos. A Maria Adelaide está muito funcional, esquerdo, direito, vamos pr'a frente, acabou-se Agosto, vêm aí só trezentos e trinta e cinco dias de trabalho e Deus ajuda quem cedo madruga. Apetecia-me fazer uns comentários muito pessoais a esta falsa sabedoria popular, mas fica para outra vez...

Novo suporte para cabides

Não é tarefa fácil, quando as crianças começam a crescer e o armário fica pequeno para os vestidos e calças compridas,

externo os sinais de transito convidam a uma educação cívica que começa no berço. Cada conjunto custa 100\$00.

Ignorância precoce

Esta frase não é minha, é de um amigo meu a quem presto homenagem pela definição original de qualquer sujeito que devia saber coisas e não sabe. Em muitos passos da sua vida esta vossa amiga tem demonstrado ter tal virtude. Lembremo-nos que na cadeira de Cálculo das Probabilidades não podíamos resolver os problemas iniciais. — Qual a probabilidade de tirar um ás de um baralho — porque não sabíamos nem quantos ases nem quantas cartas tinha um baralho. Caso típico de ignorância precoce, devido a uma educação excessivamente puritana. Em compensação, o nosso filho mais novo, desde os cinco anos que joga a bisca e desde os seis que faz batota.



guardar toda a roupa da família no roupeiro comum. Talvez até porque se desperdice muito espaço, com o sistema habitual de colocar as cruzetas perpendicularmente à parede do fundo. Nos armários modernos, com portas corredeiras, podem instalar-se estas calhas que vêm na gravura e dão enormes possibilidades de arrumação. Fixam-se no tecto do móvel e têm ganchos de borracha que suportam até dez cruzetas; um manipulo visível permite puxar para fora todo o sistema, e escolhermos o fato necessário sem ter que desarrumar todos os outros.

Dimensões e preços: Com 30 centímetros de fundo, custam 40 escudos. Com 35 cms., 45\$00 e com 40 cms., 50\$00. É um artigo alemão, sólido, de boa qualidade e com muito interesse.

Formas para ovos

Não são novidade estas forminhas, e supomos até que, há muito tempo, registámos um artigo semelhante. Mas não nos lembramos muito bem, e portanto as leitoras também não devem estar recordadas. Colocam-se na frigideira, abrem-se os ovos lá dentro e



Aliás, só há poucos dias soubermos quantas velas tinha um carro, e já guiamos há que tempos. Mas o exemplo mais frisante desta tal ignorância está patente na gravura. Quando pegámos no objecto e pergun-



ficam estrelados. Ocupam pouco espaço, pois a clara não pode estender-se, a gema fica mal passada e a apresentação é muito mais bonita. Quatro forminhas custam 22\$50.

Conjunto para bebés

São muito engraçadas estas peças de loiça dinamarkesa para crianças. Cores claras e alegres, desenhos ingénuos e cheios de vida, um ar de frescura sã, que exclui por completo a ternura piegas das florinhas azuis e cor-de-rosa que, durante tanto tempo, foram o prato forte da decoração infantil. O desenho que mais interesse nos despertou, mas que, á hora a que escrevemos, não sabemos ainda se dará gravura, foi o de um polícia de transito orientando o tráfego de uma rapariguinha de bicicleta, um rapaz num D. Elvira e de um cachorro com flores na boca. Em todo o perimetro

támos «Para que serve?», o empregado espantou-se: «Não me diga, sr.ª D. Maria Adelaide, que não sabe.» Não senhor, não sabíamos. Pois serve para fazer aqueles queijinhos de

(Continua na 5.ª página)



«REBECA» — Capa e saia em «tweed» de lã exclusivo para a Casa Rad (Paris) em tons de castanho e framboesa. Blusa e forro da capa em «surah» framboesa, com pespontos largos. Cinto de fantasia

MODA OUTONO-INVERNO

(Continuação da página anterior)

cursoras das colecções de Alta Costura.

Nas colecções do pronto a vestir, nota-se o seguinte: as bainhas das saias variam entre os cinco centímetros acima do joelho ou ficam pela barriga da perna... Só o novo estilo desportivo adopta o «novo» comprimento, praticamente sem reservas. As saias pela barriga da perna, aí, triunfam, acompanhadas por botas ou por calças, quase indispensáveis a esses conjuntos.

Na linha geral, o que se observa com nitidez são os om-

bro por vezes um tanto alargados e o busto em evidência para perfeito realce de todas as linhas. Cinturas apertadas por cintos (a voga dos cintos continua), por meios cintos ou cintos incrustados, donde partem as saias com pregas espalmadas. As saias que sugerem o movimento contínuo são uma das grandes novidades de Outono.

Outra novidade é a combinação de tecidos diferentes, de lãs macias, leves, com um ar mesmo vaporoso. O «voile» de lã aparece estampado e a «étamine» igualmente, mas com estampados inéditos, de coloridos surpreendentes, quentes, maravilhosos.

Há em toda a elegância uma sábia sobriedade. A expressão máxima do conforto é dada pelo uso das calças que se tallam em «jersey» duplo de deslizar estupendo. Em forma de tubo ou de «cigarro» as novas calças têm, ou não, bainha. Também se verão modelos alargados em baixo, condizendo com o «evasée» das saias que volteiam com os movimentos do caminhar.

As calças tanto se usam com casacos compridos como com pequenos casacos que terminam ao rés das ancas e caem

quase direitos, ostentando cintos, pespontos e bolsos aplicados.

Novidade: o veludo de lã canelado! Com este precioso tecido, nos dias frios, ver-se-ão as ricas peles, que tanto contribuem para o embelezamento da mulher.

Em tecidos negros ver-se-ão botões brancos, de madreperla ou outro material brilhante e irizado.

As capas iguais às saias — outra novidade encantadora — reinarão até que o Inverno chegue... Capas muito femininas, amplas sem exagero, e saias levemente «evasée», um pouco acima do joelho. Blusas confortáveis e cintos de fantasia, como nota graciosa...

CAROCHINHA

Modas juvenis
até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



CONJUNTO PARA USAR NA PRAIA

Este conjunto que se compõe de fatinho para banho de mar e de sol, boina e saco, pode ser feito na malha baixa de «crochet» com Patons 101 Courtelle Double Knitting branco e azul ou vermelho e branco formando riscas paralelas. Trata-se de um trabalho fácil e de rápida execução que qualquer mamã com um pouco de paciência poderá realizar



AQUI ENTRE NÓS...

(Continuação da 1.ª página)

to justa. Isto não quer dizer que eu não compreenda as suas razões de queixa e o seu desgosto. Só desejo que o seu desgosto se não agrave devido

a uma visão exageradamente negra da situação. Compreende-me.

A minha opinião é que não escreva. Se um dia puder falar, então sim; diga, delicadamente, o que pensa. Mas, por escrito, não faça comentários, nem censuras.

Sabe o que me parece bem? É que a minha amiga lhe mande vinte por cento do seu ordenado. Do que fica tire, por exemplo, um terço, ou metade, para as suas despesas, e deposite o restante na Caixa Geral de Depósitos. Comece já a pensar no futuro e na velhice.

Quanto ao seu problema sentimental, quero dizer - lhe uma coisa: a minha amiga está muito só e é muito jovem; necessita muito de receber e dar afecto; esta necessidade de afecto, talvez a leve a pensar que gosta muito desse rapaz; na verdade, talvez não goste assim tanto. Veja se é capaz de analisar friamente o problema. O que ele lhe diz, quanto ao que deseja encontrar nos seus pais, é normal, está muito certo. A minha amiga não tem culpa que esse desejo não possa concretizar-se. Mas não deve esconder-lhe a realidade. Diga-lhe a verdade, mas sem comentários e sem exageros. Pois é muito possível que a minha amiga torne o quadro muito mais negro do que ele é na realidade. Depois ele tomará uma atitude. Ou aceita o que está, e poderão pensar no futuro. Ou não aceita, e a minha amiga procurará esquecê-lo - e conseguí-lo-á. Porque, se se der o segundo caso, é porque ele não sabe apreciar devidamente a minha amiga.

Como vê, falo-lhe com toda a sinceridade, e com a clareza que me é possível. Sempre ao seu dispor. Abraça-a com muita simpatia.

TELMA

Troca de correspondência

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo.

Nas suas cartas, os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1\$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Só nos encarregamos de enviar a primeira carta ao destinatário, carta essa que será sempre lida.

Todo o correio deve ser dirigido a Telma - «Diário de Lisboa», e fica rigorosamente confidencial.

● **ULTRAMARINO** — Natural de Cabo Verde, onde tem toda a família. Encontra-se na Metrópole a estudar, o que o leva a estar muito tempo sem ver a família e a uma certa solidão. Falta-lhe um estágio para terminar o curso. Gostaria de se corresponder com raparigas de 20 a 26 anos, com uma certa cultura, que lhe pudessem proporcionar um certo conforto moral e uma amizade sincera. Prefere que sejam de Lisboa ou arredores, para poderem conhecer-se pessoalmente.

● **INCOMPREENDIDA** — Tem 40 anos. Está empregada. Vive na província, com a mãe, que tem uma maneira de ser contrária à sua. Sente-se muito só e incompreendida por todos. Gostava de se corresponder com pessoas da mesma idade e com problemas idênticos, para mutuamente se ajudarem. Gostava que essas pessoas fossem religiosas, educadas, sinceras e boas, para se valorizar com o seu conhecimento.

● **JOSÉ** — Jovem internado num sanatório, desejaria corresponder-se com raparigas para ser um pouco mais fácil a sua vida amarga.

● **A. S. DE LISBOA** — Não diz a quem é dirigida a sua carta. Queira dizê-lo, para ela seguir.

● **COMO SERÁ O AMANHÃ** — Seguiram as cartas de A. R. A., Armando, Rui, J. R. S. P., e Fernando.

● **LISE** — Seguiram as cartas de A. J. F., Manuel e Vitor.

● **LUCIA SOZINHA** — Seguiram as cartas de Alvaro, Acácio, Alfredo, José e E. R.

● **BECKET** — Seguiu a carta de Dely.

● **ESCREVA... RESPONDO** — Seguiu a carta de João Clemente.

Baseando-se nos modelos zingares apareceram este ano interessantes modelos de blusas que se combinam harmoniosamente com as calças e as saias de tecido muito escuro, ou mesmo preto. São de tecido branco guarnecidas com galões bordados na cor da saia ou da calça. Neste caso a calça é azul-escuro e o bordado feito a ponto pé-de-flor e ponto-cheio, foi executado com filosela. Ancora na mesma cor

SEJA BELA

(Continuação da 1.ª página)

parte do corpo que exercita e deixe que o resto permaneça em descanso.

4. — Nunca faça exercícios quando estiver cansada. Escolha uma parte do dia em que possa dispor de um momento para um banho quente depois do exercício. Escolhendo a mesma hora todos os dias, estabelecerá um hábito e estará menos propensa a passar por alto os seus exercícios.

5. — Não quebre de repente a rotina para diminuir o exercício. Uma vez alcançada a meta, continue pelo menos durante um mês a fazer os exercícios mais violentos.

Se quer conservar a sua silhueta na nova linha, elabore um programa de exercícios gerais e execute-os diariamente.

«TRICOT» PARA OS MAIS PEQUENOS



Para estes dois irmãos, que apenas têm um ano na diferença das suas idades, houve o bom gosto de se executarem peças de «tricot» em malha arrendada, sendo um fatinho inteiro para o mais velho e um conjunto de calção e camisola para o mais pequenino. Empregou-se Patons 101 Courtelle Double Knitting amarelo muito claro

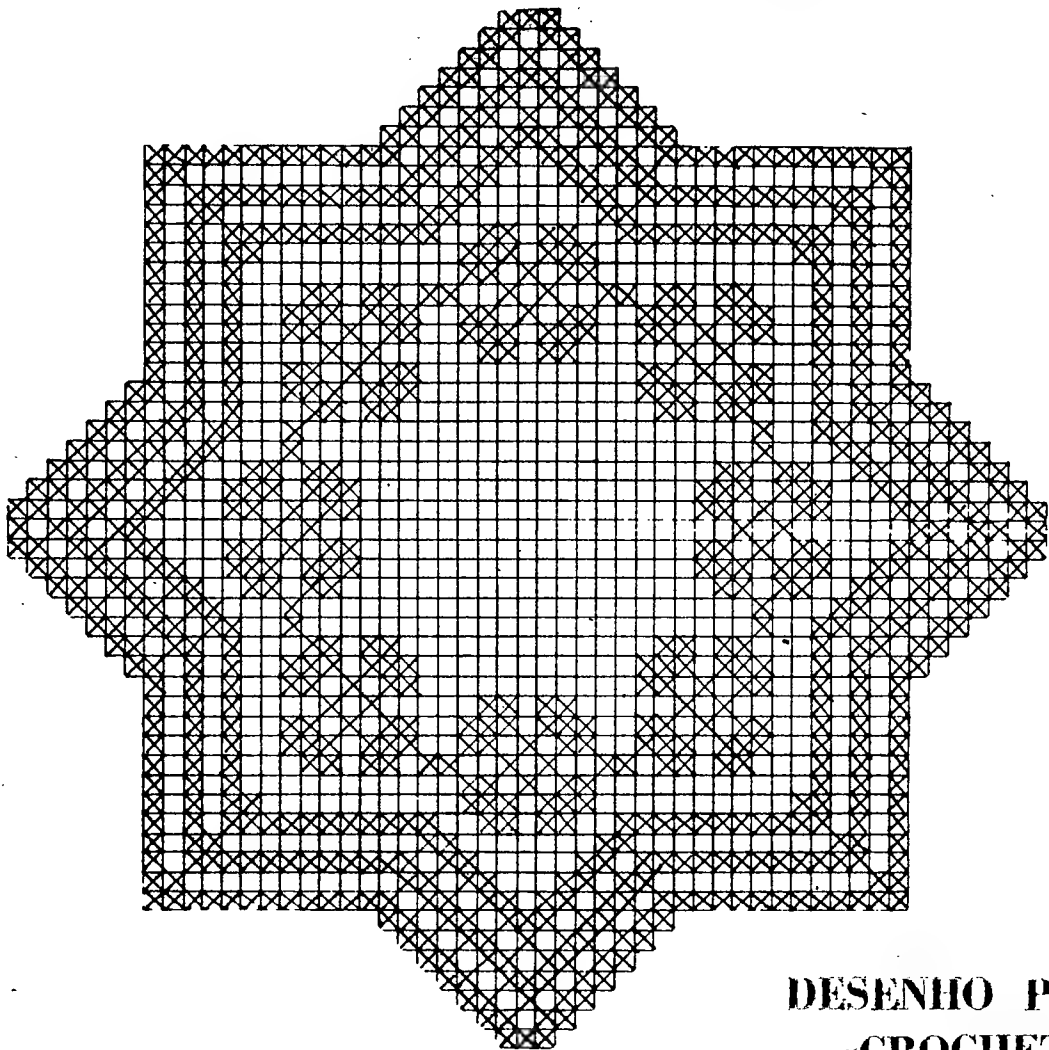
EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACIDIL
FAZ
CRESCER
AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096



BALÃO VERMELHO BOUTIQUE

Para meninas até 16 anos
Av. António Augusto de Aguiar, 1-B
LISBOA



DESENHO PARA «CROCHET»

A pedido de uma leitora publicamos mais este desenho de um quadrado de «crochet», para colcha ou toalha de mesa, que deverá ser feita, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente. Este desenho, no tamanho natural do «crochet», importa em 8\$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

PARA BORDAR NO SACO DO PÃO



A pedido de uma leitora, publicamos este desenho, representando espigas de trigo um malmequer e uma papoila, e que se destina a ser bordado, com filoseia Ancora, em sacos para o pão. O mesmo desenho no tamanho natural importa em 6\$00, que podem ser enviados, em selos do correio, à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lis-

SALDO BORDADOS

PARA LENÇÓIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDAM-SE FINOS DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 3-D

LAVORES
RUA DO OURO, 179

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sa — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1.
Telefs. 422 90 - 53 66 65 Lisboa-1

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa «Pompador»

INGREDIENTES — 2 chávenas de lentilhas, 1 cebola, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 50 g de tapioca, sal e água.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as lentilhas em água. Refoga-se na margarina a cebola picada e junta-se às lentilhas e ao caldo que as cozeu. Passa-se tudo por um passador fino. Leva-se ao lume juntamente com os cubos de caldo de galinha e a tapioca que se deita em chuva, quando o caldo está fervendo. Quando a tapioca estiver bem cozida rectifica-se o tempero de sal e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Tripas à moda do Porto

INGREDIENTES — 1 quilo e meio de dobrada, 200 g de chouriço de carne, 150 g de presunto gordo, 1 orelha de porco, 1 mão de vitela, 1 limão, 2 cebolas, 6 cenouras, 1 litro de feijão branco, 1 colher, das de sopa, bem cheia de banha, 1 ramo de salsa, 1 pitada de cominhos, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depois de lavada põe-se a dobrada de molho em água com rodela de limão durante 3 horas. Cozem-se as carnes menos o presunto. Separadamente, coze-se feijão, que deve ter estado de molho. Refogam-se na banha a cebola picada e o presunto cortado em cubos. Juntam-se-lhes as carnes cortadas em bocados, as cenouras cortadas em rodela grossas e o feijão. Tempera-se com sal, pimenta e cominhos. Deixa-se ferver, deitando-se-lhe alguma caldo. Passados 30 minutos serve-se acompanhada com arroz feito no forno. Tanto a dobrada como o arroz são feitos e servidos em tachos de barro.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ovos queimados

INGREDIENTES — 4 gemas de ovos, 2 claras de ovos, 100 g de açúcar, 1 casca de limão e canela em pó q. b.

PREPARAÇÃO — Leva-se o açúcar ao lume com alguma água e a casca de limão. Quando estiver em ponto de espadana tira-se do lume para arrefecer um pouco. Batem-se as claras em castelo, juntam-se-lhes as gemas e misturam-se com a calda de açúcar. Leva-se ao lume e mexe-se constantemente até os ovos alorarem um pouco. Deita-se então num prato de vidro e polvilha-se com canela. Pode também servir-se em taças individuais.

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da 1.ª página)

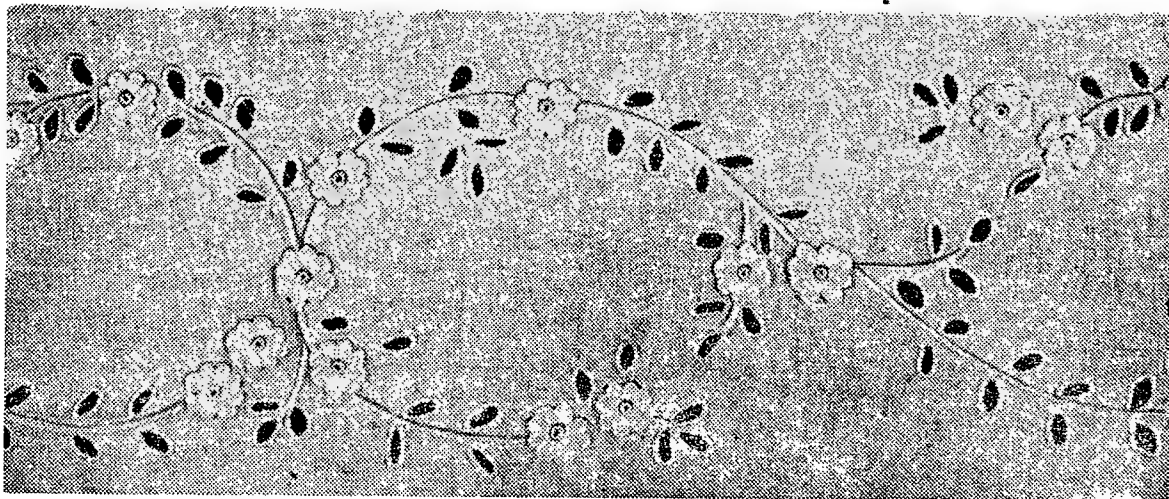
nino Jorge Moisés Lourenço Machado.

Dia 9 — D. Maria de Lourdes de Barros Pinto Andresen Guimarães, D. Maria Clara Chaves, meninos

António Domingos Leitão Herme-negildo e Pedro Miguel Correia Mendes Dinis.

Dia 10 — D. Maria Odete Augusta Ferreira Maquieira Braz, D. Maria da Conceição Ferreira e menino António Jorge Worlberger Covas de Lima.

LENÇOL BORDADO



Portmensor de um lençol de linho cor-de-rosa bordado, a ponto cheio, ponto pé-de-flor e ponto de ilhós, com linha Ancora n.º 30. O seu desenho com o canto e o da almofada correspondente importa em 12\$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57-2.º — Lisboa.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

LATAS DE:		
0,5 kg.	0,250 kg	
Bifes de Hamburgo	20\$00	10\$00
almôndegas	20\$00	10\$00
carne estufada	25\$00	12\$50
» c/ feijão	16\$00	—
» à jardineira	17\$50	—
dobrada c/ feijão	17\$50	—
mão de vaca	17\$50	—
cozido à portuguesa	17\$50	—
pasta de carne	17\$50	10\$00
» » fígado	—	15\$00
frango estufado	25\$00	—
» c/ ervilhas	25\$00	—
galinha c/ arroz	22\$50	—
guizado saloio	11\$00	—

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt. — Lisboa — Telefone 36 23 12





DIÁRIO DE EVA

A PRIMEIRA DIRECTORA DUMA PENITENCIÁRIA MASCULINA

Quando a conselheira superior Elisabeth Harre assumiu a direcção da Penitenciária Juvenil Masculina de Plötzensee, isso constituiu um acontecimento inédito na história do direito penal alemão. Elisabeth Harre foi a primeira mulher na Alemanha, e provavelmente em todo o mundo, que, graças à sua inteligência e à sua intuição feminina, conquistou as chaves de uma penitenciária masculina.

Os 465 reclusos de Plötzensee já começaram a notar a mudança na direcção da penitenciária. A directora Harre começou imediatamente a reformar o regime. Recebe todos os reclusos que manifestem o desejo de falar com ela. Alguns confessam, sorrindo, que só pediram uma audiência para a verem. São recebidos com tanta amabilidade que, ante a oferta de um cigarro, conseguem finalmente «desatar a língua». Os reclusos já atribuíram a Elisabeth Harre o nome altamente honroso de «Mãe de Plötzensee».

Elisabeth Harre, filha de um teólogo, que passou a sua infância junto com dois irmãos, não tem medo a nada. Conversa com os reclusos a sós, sem qualquer guarda à vista. Apesar de não ser casada, mostra a maior compreensão pelos «seus rapazes» (de 14 a 24 anos) favorecendo os vínculos afectivos. «Servem-lhes de arrimo» e promovem a ressocialização», declarou a directora Harre. Quando a natureza dos delitos e a forma de condenação o permitem, a directora Harre concede até mesmo licenças aos reclusos, sem lhes fixar residência durante esse período. Até agora não se verificou abuso algum.

A amável directora da penitenciária adquiriu os seus conhecimentos depois de ter cursado Direito e Sociologia, nas autoridades competentes em Berlim Ocidental. Subiu rapidamente os degraus da carreira. No entanto, levou algum tempo a convencer os seus colegas masculinos de que uma senhora pode muito



ELISABETH HARRE

bem dirigir uma penitenciária. Durante quatro anos fora directora-substituta da Penitenciária de Plötzensee, satisfazendo plenamente os seus superiores. O Ocidental, Hans-Günter Hoppe, ministro da Justiça de Berlim declarou abertamente: «Esta mulher é o nosso melhor homem!»

O LAR E A DECORAÇÃO

ANALISANDO POR UM NOVO PRISMA

por Stella Bruce

Os candeeiros de suspensão tradicionais, pendentes do tecto e revestidos de pequenos sombreados e velas fingidas constituem uma peça bonita e mais raramente ainda se tornam agradáveis à vista.

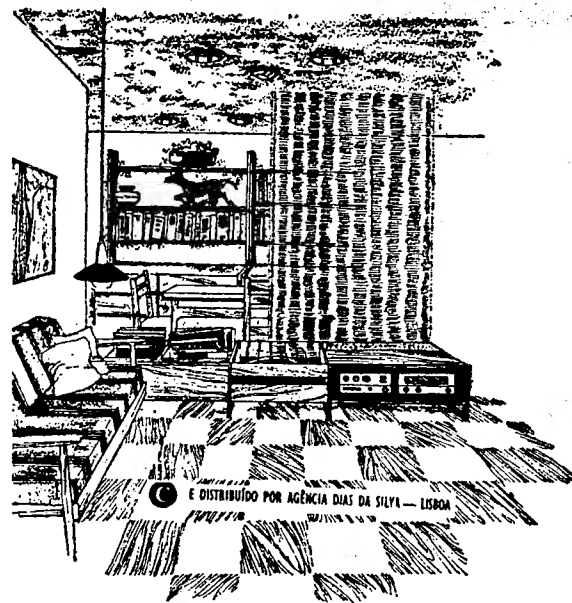
Portanto, fiquei pessoalmente satisfeita ao ver que a moderna tendência para a iluminação anula esses adereços espetados do tecto ou das paredes e, em vez deles, elege a luz directa vinda da parede ou da superfície do tecto, uma ideia que afinal é muito melhor aceite.

É claro que as luzes encaixadas no tecto, como as da gravura, requerem um profissional para as instalarem. Os buracos têm que ser abertos no tecto, o que não é verdadeiramente um trabalho para si, por muito bem afiada que esteja a sua faca de cozinha.

A técnica da iluminação local de baixa voltagem vem directamente das vitrinas da moda. Um par colocado próximo da periferia do tecto torna-se no que se chama em comércio «lava paredes», na verdade espalham uma luz repousante ao longo das paredes.

Iluminação suave

O grupo ao centro do tecto, conhecido por



«luzes baixas», podem ser encaixadas em pontos seleccionados a fim de permitir boa iluminação para coser, ler, etc.

Os quartos estreitos, muito especialmente, beneficiam das luzes encaixadas — onde um candeeiro pendente muitas vezes acentua a estreiteza, a iluminação local pode ser dirigida sobre objectos específicos para que todo o interesse fique concentrado ao nível da vista.

A maior parte destas luzes contém reflectores que podem ser regulados a fim de dirigirem a luz para onde se pretenda. Outros não podem ser regulados e proporcionam uma iluminação suave.

Uma combinação destes tipos, usada com imaginação, poderá conferir a uma divisão uma atmosfera extremamente agradável, a não ser que as lâmpadas fundam, e tenha que ir buscar o escadote a meio do jantar...



Este bonito casaco é de fazenda com estampados geométricos, brancos e negros. O cinto e a gola são brancos mas podem ser numa das cores do casaco, conforme o gosto

VIMOS PARA SI

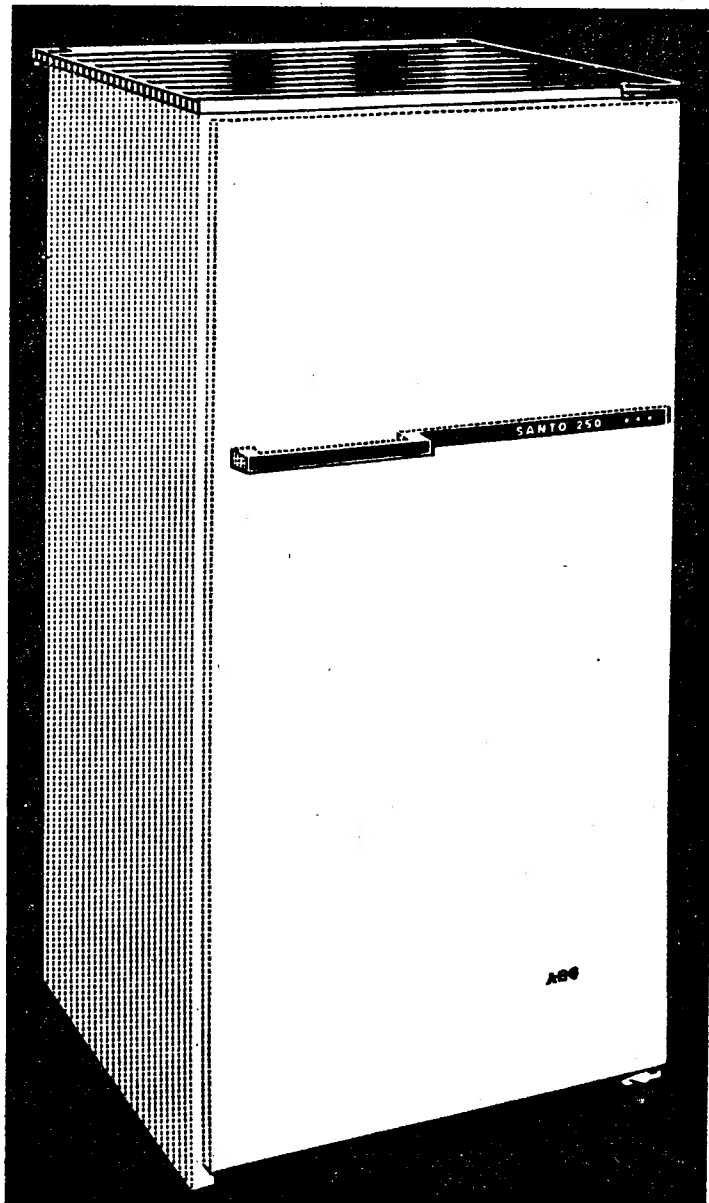
(Continuação da 2.ª página)

manteiga que, desde que o mundo é mundo, se apresentam nas mesas dos restaurantes. Pode acontecer que alguma leitora, sofrendo do mesmo mal que nós, também não saiba, e por isso aqui deixamos a informação. Estas formas são de madeira e custam 11\$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o suporte para cabides na Casa Tevel, na Avenida de Roma, 41-C; as formas para ovos na casa A Portuguesa, Rua de Santa Justa, 64; o conjunto para bebés na Casa Gala, Avenida de Roma, 12-B, e a forminha para manteiga em José Alexandre, Rua Garrett, 8. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

AEG-SANTO



Últimas manifestações musicais do XII Festival de Sintra

Estamos chegados quase ao termo do 12.º Festival de Sintra. Falta apenas um espectáculo com as «Bodas de Sangue», de Lorca, a cargo do Teatro Experimental de Cascais e numa encenação de Carlos Avilez. Daremos hoje conta das últimas manifestações musicais do cartaz. É-nos grato verificar que a representação de «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, pela Companhia Portuguesa de Ópera, levou ao Teatro Carlos Manuel um público numeroso e entusiasta, que não regateou aplausos. E, diga-se desde já, esse entusiasmo foi justificado. Tivemos, de facto, uma realização de elevado nível, e, ao mesmo tempo, participação brilhante de artistas portugueses, os quais (acrescentando-se de passagem) não foram muito solicitados este ano pelos organizadores do Festival de Sintra... Esperemos que, no próximo ano, não aconteça assim.

O êxito alcançado com a recitação de «O Barbeiro de Sevilha» mais nos leva a estranhar e lamentar que no programa geral do Festival não venha indicada a participação da Companhia Portuguesa de Ópera.

Mas deixemos, por ora, estes considerandos e anotemos algumas impressões colhidas no espectáculo. Irão em referência.

Começamos pelo protagonista: o incansável e expedito «Figaro», que teve uma interpretação notável. Na verdade Hugo Casais surgiu em excelente forma: voz franca, bonita, recitativos dentro do melhor estilo e uma dicção cheia de propriedade. O seu «Largo al factotum» constituiu logo uma prova bem positiva. Salientem-se ainda a vivacidade e a naturalidade com que o talentoso artista esteve em cena e daremos, porventura, uma ideia do que foi o seu desempenho.

Guilherme Kjölner («Conde Almaviva») distinguiu-se pela pujança vocal e pelos «smorzandi». Temos podido apreciar muitas vezes a sua actuação neste mesmo papel. No entanto, talvez nunca como agora Kjölner nos pareceu tão feliz. Não há dúvida de que se encontra numa boa fase. Também Álvaro Malta nos agradou especialmente nesta recitação. Além de haver cantado muitíssimo bem a célebre «Ária da Calúnia», marcou como actor e até pela cuidada caracterização. O papel de «Dr. Bartolo» tem proporcionado a Luís França bastante êxito. Novamente isto se verificou — e com justiça, pois França soube tirar partido dos seus dotes vocais, nomeadamente na ária «A un dottore», sem descuidar a parte cénica.

Elisette Bayan foi uma desenvoltada «Rosina», mercê do á-vontade e da graça natural com que se move no palco. Como cantora, manteve-se, do princípio ao fim, em nível muito elevado, não temendo comparações com notáveis artistas estrangeiros que vimos e ouvimos na popular ópera de Rossini. A pureza do seu timbre, a firmeza com que

ataca os sobreagudos e a perfeição com que vocaliza são predicados que a impõem a qualquer público, por mais exigente. Aponte-se ainda a eficiente colaboração prestada por Maria Luísa Viegas e citem-se os nomes de Cunha e Silva («Sargento») e Helder Vaz («Notário»). Torna-se, porém, indispensável frisar que, para lá das qualidades e características individuais dos diversos cantores, o espectáculo beneficiou de um porfiado trabalho de conjunto, pondo à prova a disciplina e a boa vontade de todos os intervenientes. Assim a recitação decorreu com vivacidade; não lhe faltou ritmo teatral escorreito. A encenação, da responsabilidade de Carlo Pasquali, manteve-se dentro dos moldes tradicionais, com um outro pormenor mais pessoal de marcação e carregando talvez demasiado, aqui e ali, a nota caricatural. Quanto aos figurinos e cenários (de Furiga), já nossos conhecidos, serviram com eficiência o espectáculo.

O maestro Jaime Silva Filho contribuiu largamente para o êxito da recitação, através de uma direcção suficientemente maleável, que não entrou a «verve» da música rossiniana. Diligente a actuação da Orquestra de Ópera da E. N., a despeito de imperfeições, aliás de esperar, nomeadamente no capítulo da qualidade sonora e no que diz respeito à falta de precisão de certas entradas.

Mas, em resumo, o balanço global da recitação foi francamente animador: o espectáculo agradou em cheio e serviu também para mostrar aos que desconheciam ainda o mérito e frutuoso trabalho que, no âmbito da arte lírica, se processa no Teatro da Trindade, o nível atingido já pela Companhia Portuguesa de Ópera.

A Sala dos Cisnes do Palácio da Vila foi o local escolhido para o recital de Maurice Gendron, que agora voltou até nós em grande forma. Constituiu este concerto a derradeira manifestação musical do XII Festival de Sintra.

«La Folia» de Marain-Marais (numa transcrição do próprio Gendron) deu-nos um excelente começo de programa. O grande violoncelista francês teve ensejo de evidenciar aqui uma sonoridade pastosa, ampla, e a elegância do seu fraseado, assim como um equilíbrio estilístico da melhor água. A «Suite n.º 6», em ré menor, para violoncelo, de Bach, já resultou mais irregular. Pelas versões escorregadas, fluentes que tiveram, há que destacar a «Alemanha» e a «Corrente». Menos feliz a «Giga», inclusive por algumas oscilações de entonação. Um pormenor deve também referir-se: é que Gendron, nas suas interpretações bachianas, recorreu, com muita propriedade, a bem achados contrastes de dinâmica.

O ponto culminante do recital residiu, porém, na encantadora «So-

nata em lá menor», de Schubert (que é, como se sabe, a transcrição de uma obra destinada originalmente ao efêmero instrumento designado «arpeggione»). A interpretação desta «Sonata» recomendou-se pelo clima em que decorreu, a condizer com o carácter da música, toda naturalidade e expressão afectuosa, com um trau de melancolia a insinuar-se por vezes. Os recursos do violoncelista foram notavelmente postos à prova nas abundantes passagens da obra que exploram a região aguda. E de justiça assinalar a excelente versão dada ao «Allegro moderato», versão a qual não foi estranha a contribuição do pianista Colin Cilney (que bem fraseado, por exemplo, o delicioso tema inicial!). Mas o «Adagio» proporcionou-nos vivências ainda muito mais profundas, pela expressividade serena com que Gendron transmitiu o admirável lirismo que tais páginas encerram. Foram momentos inesquecíveis de verdade. Valeu a pena ir a Sintra só para ouvir tocar assim este «Adagio». Aliás, tanto Maurice Gendron como o pianista Colin Cilney souberam, dentro de uma unidade estilística fundamental, estabelecer a ambiência distinta de cada um dos andamentos. E assim viu-se tomado na devida conta o tom despreocupado e algo rapsódico do «Allegretto» final.

Encerrava o programa a «Suite Italiana» de Stravinsky (extraída do bailado «Pulcinella»), numa realização bem articulada e contrastante e na qual se sentiu inclusive a firmeza da arcada.

Já aludimos ao pianista Colin Cilney. Mas não exageramos, reiterando o apreço que nos despertou a sua colaboração eficiente e subtil. Três extras, a corresponderem aos aplausos do auditório, prolongaram o serão por mais uns momentos. Destacamos a «Peça em forma de Habanera», de Ravel, numa primorosa interpretação, requintada e intimista.

Nesta altura não virão a despropósito algumas considerações gerais sobre a maneira como foi planificado e tem decorrido o XII Festival de Sintra, prestes a encerrar-se. Antes de mais, importa recordar que, se a iniciativa vingou e criou raízes, isso se deve principalmente ao entusiasmo e à persistência de António Pereira Forjaz, que nas onze temporadas anteriores conseguiu vencer contrariedades e contratempos de diversa ordem.

Este ano a direcção artística foi confiada a Sequeira Costa. Foi sensível uma certa viragem. Sentiu-se sobretudo a preocupação de garantir um alto nível internacional quanto aos intérpretes contratados. Basta citar personalidades como Igor Oistrakh, Christian Ferras, John Ogdon, Maurice Gendron, David Zinman. A aspiração é legítima e digna de que nela se atente. O pior é que, em contrapartida, houve recuo em pormenores também importantes. Por exemplo: muito menor variedade na elaboração dos programas. Por outro lado, a música dos compositores portugueses foi simplesmente ignorada e não transpareceu igualmente qualquer esforço por dar a conhecer entre nós obras modernas representativas. E quanto à participação dos intérpretes nacionais, parece não ter sido muito convicta nem muito espontânea a solicitação da parte da actual gerência... Ora nestes capítulos o Festival de Sintra havia já marcado posição arejada e tomado iniciativas de alcance e significado inegáveis, que convirá não esquecer. Queremos, pois, acreditar que conforme esclareceu Sequeira Costa numa reunião de Imprensa — foram apenas razões accidentais que determinaram uma quebra na linha de orientação já anteriormente traçada. Há que esperar, portanto, que o Festival do próximo ano o prove. Só mais um apontamento: achamos bem que continue a não ser dispensada a presença do teatro e do bailado.

NUNO BARREIROS

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais
do Sodré das 15 às 22 horas.

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEFOS.: 53 14 87 - 53 05 46 - 5 74 29 - 5 02 51

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE
PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

COMPRE IGNIS PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA SUPERMANOS
PORQUE COMPRA MELHOR

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA



PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% Impermeável debaixo de água



EXIJA
A MARCA CAUNY
GRAVADA NA SUA
COROA

RELÓGIO SUÍÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

HOTEL GLOBO

PORTIMÃO

Um hotel moderno, confortável, ar condicionado, a 2 minutos da Praia da Rocha. 80 quartos com banho.

Serviço esmerado de cozinha e «grill». Preços módicos.

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

T.V.
**SCHAUB
LORENZ**
RÁDIO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Parada da Indústria; 20 e 20: Desenhos Animados; 20 e 50: Notícia de Artes Plásticas; 21 e 10: «Corrosel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Missão Impossível, 22 e 55: Eurovisão — «Concerto — Promenade» — Transmissão do Royal Albert Hall, de um Concerto pela Orquestra Sinfónica da BBC, dirigida por Colin Davis; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20 e 05: Actualidade Desportiva; 20 e 20: Movimento e Saúde, pelo dr. Marques Pereira; 20 e 35: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: TV Clube — Centro de Preparação de Artistas da Rádio, com Fernanda Dâmaso, Manuela Tereiras, Vítor Manuel e Fátima Moraes; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Reportagem do Exterior; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa do Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Sexteto de Artistas Cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Diga o Que Preferir; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Maciidade, Programa da Maciidade Portuguesa; 18 e 30: Rhythms Modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por

Odette de Saint Maurice; 19: Cortez dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Albert Rainsner e a sua Harmonia; 20: Diário Sonoro; 20 e 10: Actualidades Musicais; 20 e 40: 17.º episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música Ligeira; 21 e 40: 2.ª Parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Escolha e Diga; 23 e 05: Programa do Noite; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa,

Porto, Lousã e Monchique) 97,5 Meg/s. — As 21 — 23: Música Ligeira — Música Sinfónica — Música Coral — Solos. **2.º Programa — 397 m — 755 kc/s** — As 15 e 30: Música Coral Sinfónica — Missa de Santa Cecília; 16 e 45: Música Sinfónica; 17 e 45: Música de Vanguarda — Serenata — para flauta e 14 instrumentos; 18 e 20: Uma obra duas interpretações — O Concerto em si menor para violoncelo e orq. de Dvorak — interpretado sucessivamente por Janos Starker e Mstislav Rostropovich; 19 e 40: Prelúdios op. 28 n.º 1 a 12 (Chopin) — Piano: Adam Horasiewicz; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de Alaupe por Julian Bream — Obra de Dowland, Cutting e Rosseter; 20 e 30: Canções de Mascagni — pelo tenor Cornelis van Dijk — ao piano Gunter Weissenborn; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª Parte) — Abertura da ópera «Idomeneu» (Mozart); Orq. Filarmónica dir. por Rafael Kubelík — «Egmont» op. 84 (música de cena) (Beethoven) — Friederike Sailer — Peter Mosbacher — narrador — Orq. do Sudoeste Alemão, da Rádio de Baden Baden dir. por Edouard van Remoortel; 21 e 50: Temas Sociológicos; pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª Parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Antologia Sonora — Ode a Santa Cecília (Haendel) — Solistas, Coro da Câmara de Londres — Orq. da Câmara de Londres sob a dir. de Anthony Bernard; 23 e 50: Música de Piano; 0 e 04: A ópera em dois actos «A Minha Tia Aurora» (Boieldieu) — Orq. da Câmara da Radiodifusão Televisão Francesa sob a dir. de Marcel Couraud; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textual; 18 e 30: Lisboa à Tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Robôbiac; 21 e 03: Ritmo sobre teclas; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.» 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolimão.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à G6-G6; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A Voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia o dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 45: «Voz de Coimbra»; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Música e vozes da América Latina; 8 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Estrelas e canções; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A música é boa companhia; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 22 às 23; Rádio Graça — Das 8 às 11 e 17 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

Programa de serviço

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Caridade da Ajuda, 10 (6373/8).
ALCANTARA — Probitade, R. Alcantara, 5-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (8455/3).
AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris, 4 e 4-A (720820) & Belo — Av. de Roma, 53-A (763/4).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sobrosa, 104 (84 912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) & Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) & Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859).
ARROIOS — Alentejo, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénico, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) & Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) & Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423/2).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense, R. 27, 41 (3112/6).
BAIXA — Internacional, Rua de Ouro, 228 (322017-30203).
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedraços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) & Vitez Est. Benfica 373-B (780548) & S. João, Estrada do Luz, 124-A (783179).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. de Carvalho, 36 (68126) & Candestável, R. Coelho do Rocha, 4 (666206).
CAMPOLIDE — Impardal, R. General Ladeira, 28 (680931) & Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).

LONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Londe de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurelia Rego, Col. de Estrela, 39, 66/58.
GRACA — Progressiva, R. de St. Maria, 8 (8535/9) & Alves de Carvalhinho, R. de Vale de Santo António, 1-9 (840/25).
JANELAS VERDES — Infante Santa, R. Janelas, 29C (66 003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 22-24 (190332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Heruano, 28 (40536).
OLIVAIAS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 6-A (3 058).
PALHAYA — Curia, Av. Madame Junia, 5-A (178439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Londe de Monsaraz, 7-B (842533).
PICHELEIRA — Mariz, Col. do Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-25 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. Beneditânia, 4 (713728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. António Enz, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço das Negras, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilã, R. do Grilã, 25.
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (25189/8).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Te. 23953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Te. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 2432039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Te. 2430058).
PARDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Te. 247 204).
ESTORIL — E. Costa — Av. Saboia, 29-B (Te. 260085).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Te. 280078), A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Te. 280214).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 46—Bairro Janelar (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja; P. da Igreja, lote 22-A (Te. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, Lote X — Reboloir (Te. 938424).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Te. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te. 950905), Zeller — R. da República 83 (Te. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29'00'2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — 17-A (Te. 980456).
SINTRA — Marraxos (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Calares — Abreia — (Tel. 299088).

Outra banda

ALCOCHETE — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 15 — (Tel. 234 009).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Salento — R. Capitão Lelão, 85 (Tel. 276056).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 270'21).
BARREIRO — Higienica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270'21).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Girdes — R. Almirante Reis, 45 — (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocado (Tel. 222'6).
SEIXAL — Soromenho — R. da Igreja, 51 — (Tel. 2218580).

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

GERAL METROPOLITANAS - ULTRAMARINAS	27/8/68	2/9/68	3/9/68
	102,0 101,3 107,1	103,0 102,2 108,6	102,9 102,1 109,0
PAISES			
Compras		Vendas	
Africa do Sul — Rana ...		36\$00 38\$50	
América:			
Dólar de ...		28\$25 28\$65	
Dólar de 5 a 1000 ...		28\$45 28\$85	
Canadá — Dólar ...		26\$30 26\$80	
Alemanha — Marco ...		7\$05 7\$25	
Austria — Schilling ...		1\$08 1\$15	
Brasil — Cruzeiro Novo ...		5\$50 8\$50	
Espanha — Peseta ...		5\$40,3 5\$4,8	
Holanda — Florim ...		7\$80 8\$05	
Inglaterra — Libra ...		67\$50 69\$50	
Itália — Lira ...		504,52 504,7	
Marrocos — Dirham ...		4\$65 5\$15	
Bélgica — Franco ...		5\$5 5\$7	
França — Franco ...		5\$20 5\$60	
Suíça — Franco ...		6\$58 6\$78	
Dinamarca — Coroa ...		3\$70 4\$05	
Noruega — Coroa ...		3\$85 4\$15	
Suécia — Coroa ...		5\$40 5\$70	
Ouro:			
Inglaterra — Libra ...		31\$500 330\$00	
Inglaterra — 1/2 Libra ...		220\$00 240\$00	
Ouro Fino — Barra ...		36\$00 38\$50	

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 1 3/4%	—	—	530\$00
Consolidado 3%	—	—	545\$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650\$00
Centenários 4%	—	—	1.480\$00
Obrigações Tesouro 5%	—	—	—
Externo 3 1/2%	—	740\$00	840\$00
Externo 1 Série A	850\$00	845\$00	855\$00
Externo 3 Série A	—	830\$00	890\$00
Externo 3 Série B	—	830\$00	890\$00
Externo 3 Série C	—	830\$00	890\$00
Externo 3 Série D	—	190\$00	210\$00
OBRIGAÇÕES			
Agua Lisboa 5%	—	—	495\$00
A 1 5% 56	—	925\$00	—
A 1 5% 58	—	930\$00	935\$00
C P 1 1/2% 65	—	920\$00	—
C P 5 1/2% 67	—	1.035\$00	1.040\$00
C U F 5%	1.015\$00	1.010\$00	1.020\$00
C U F 6% 68	—	997\$00	1.000\$00
Gás Elect 4% 48	—	820\$00	850\$00
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	900\$00
Gás Elect 5% 58	—	830\$00	850\$00
Gás Elect 5% 59	850\$00	845\$00	—
Gás Elect 5% 62	—	911\$00	—
Gás Elect 5% 63	—	—	915\$00
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	—	1.010\$00	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	800\$00	—
H. E. Cádoca 5%	830\$00	830\$00	—
H. E. Cádoca 6%	—	999\$00	1.000\$00
H. E. Doura 5%	830\$00	830\$00	—
H. E. Doura 6%	1.000\$00	—	—
H. E. Norte Portugal 5%	—	995\$00	1.002\$00
H. E. Estrela 6%	—	840\$00	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	835\$00	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	995\$00	—
Metropolitano 4%	905\$00	905\$00	910\$00
Metropolitano 5 3/4%	1.015\$00	1.016\$00	—
Moçambique 5%	—	740\$00	—
Nac. Elétrica 5%	850\$00	—	850\$00
Nitratos 5%	—	—	870\$00
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Leu 5%	—	—	—
Sacar 5% 54	920\$00	920\$00	925\$00
Sacar 5% 60	860\$00	850\$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	826\$00	835\$00
Siderurgia 5% 3.ª	825\$00	820\$00	830\$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	810\$00	820\$00
T. A. P. 4%	—	920\$00	—
Termoelect. Port. 5%	—	830\$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	82\$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	84\$00	83\$00	84\$50
U. E. P. 5% 60	—	860\$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACCÕES			
Bancos			
Agricultura	955\$00	953\$00	960\$00
Alentejo	610\$00	608\$00	612\$00
Angola	1.460\$00	1.455\$00	1.470\$00
Burnay	—	—	2.850\$00
Créd. Predial	—	1.860\$00	1.890\$00
E. Santo	13.400\$00	13.300\$00	13.500\$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonseca & a	—	—	14.000\$00
L. & Açores p.	4.010\$00	4.000\$00	4.100\$00
L. & Açores n.	—	—	—
ACCÕES			
Seguros			
Alentejo	—	76\$00	78\$00
Douro	—	780\$00	900\$00
Mundial	—	370\$00	380\$00
Sagres	—	—	1.190\$00
Tranquilidade	—	40.000\$00	45.000\$00
Ultramarino	—	8.500\$00	—
C. Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	655\$00	—
Ag. Cassequei	540\$00	535\$00	545\$00
Ag. Incomati	—	990\$00	—
Ag. Neves	—	110\$00	120\$00
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	110\$00	—
Boror	—	—	—
Buzi	62\$00	61\$50	63\$00
Calabinda	92\$00	91\$00	95\$00
Diamantes Angola	—	1.161\$00	1.170\$00
H. E. Revue	—	—	—
Iilha do Príncipe	—	436\$00	—
Moçambique	—	47\$00	48\$00
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	277\$00	276\$00	279\$00
Zambézia	44\$00	43\$50	44\$00
Diversas			
Cidra	—	—	—
Clm. Leiria	—	1.680\$00	1.800\$00
Clm. Telo	—	2.250\$00	2.450\$00
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	1.000\$00	998\$00	1.005\$00
Ind. Alentejo	—	—	700\$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.570\$00	2.750\$00
Port. e Colónias	—	—	1.340\$00
Port. Celulosa	3.200\$00	3.200\$00	3.250\$00
Port. Pesca	—	640\$00	670\$00
Port. Tabacos	456\$00	455\$00	458\$00
Sacar	—	4.700\$00	4.750\$00
Siderurgia Nac.	—	1.060\$00	1.090\$00
Socel	2.170\$00	2.165\$00	2.175\$00
Tabacos de Portugal	800\$00	790\$00	—
Tabacaria	—	6.900\$00	7.000\$00
U. F. Azoto	—	720\$00	735\$00
Agua, Electricidade e Gás			
Agua Lisboa p.	—	390\$00	405\$00
Agua Lisboa 34	—	385\$00	—
Agua Lisboa 36	—	—	—
Electr. Beiras	1.520\$00	1.520\$00	1.530\$00
Gás Electr.	379\$50	379\$50	380\$00
H. E. Alto Alentejo	—	158\$00	160\$00
H. E. Cádoca	1.230\$00	1.225\$00	1.235\$00
H. E. Doura	1.202\$00	1.201\$00	1.202\$00
H. E. Norte Portugal	—	—	328\$00
H. E. S. Estrela	—	—	1.750\$00
H. E. Zêzere	1.300\$00	—	1.300\$00
Nac. Electricidade	1.318\$00	1.315\$00	1.318\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	1.335\$00	1.340\$00
União Electrica Portuguesa	185\$00	184\$00	184\$50
F. DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	146\$80	151\$20
F. I. D. E. S.	—	102\$50	105\$60

